



AS FONTES E A PROXIMIDADE COM OS ACONTECIMENTOS NA SECÇÃO DE SOCIEDADE DA AGÊNCIA LUSA

Carolina Loureiro Neves

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUBMETIDO COMO REQUISITO PARCIAL PARA A
OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM JORNALISMO

Orientador: Dr. Paulo Moura

Professor Adjunto Convidado na Escola Superior de Comunicação Social

OUTUBRO DE 2017

DECLARAÇÃO

Declaro que este trabalho é da minha autoria, sendo uma das condições exigidas para a obtenção do grau de Mestre em Jornalismo. É um trabalho original, que nunca foi submetido a outra instituição de ensino superior para obtenção de um grau acadêmico ou qualquer outra habilitação. Certifico ainda que todas as citações estão devidamente identificadas. Tenho também consciência de que o plágio poderá levar à anulação do trabalho agora apresentado.

Outubro de 2017

A candidata,

RESUMO

O presente relatório de estágio é uma descrição e uma reflexão sobre o estágio curricular realizado na agência *Lusa*, que é complementada com um estudo empírico que tem o intuito de perceber o tipo de relacionamento dos jornalistas com as suas fontes de informação sob o ponto de vista de proximidade com os acontecimentos, e da responsabilização das fontes pelas informações que fornecem.

O campo de observação foram as notícias, de qualquer uma das áreas da secção de Sociedade, no período compreendido entre 19 de abril e 19 de maio.

Para encaminhar o exercício investigativo selecionaram-se três perguntas de partida que ajudaram a desenhar o estudo: Que tipo de fonte forneceu a notícia, segundo o grau de proximidade com o acontecimento? A fonte foi identificada na notícia? Os dados variam consoante os diferentes temas da sociedade?

Através da pesquisa, confirmou-se que a agência *Lusa* continua a cumprir o papel específico de uma agência de notícias, veiculando informação em primeira mão e de confiança aos órgãos de comunicação.

Palavras-chave: Agência *Lusa*; Fontes de Informação; Jornalistas; Notícias; Jornalismo de Agência

ABSTRACT

This internship report presents a description and a reflection about the internship at *Lusa*, which is complemented by an empirical study aimed at understanding the type of relationship between journalists and their sources of information from the proximity to events angle, and accountability of sources for the information they provide.

The field of observation was the news from any of the areas of the Society section, from April 19 to May 19.

To guide this investigative exercise, three starting questions were selected which helped to design the study: What kind of source provided the news, according to the degree of proximity to the event? Was the source identified in the news? Do the data vary according to the different themes of Society?

Through the research, it was confirmed that *Lusa* agency continues to fulfill the specific role of a news agency, transmitting first hand information and trust to the media.

Keywords: *Lusa* Agency; Sources of Information; Journalists; News; Agency Journalism

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Paulo Moura, por ter aceitado acompanhar-me neste desafio, pelo apoio e disponibilidade prestados, pelas conversas e ensinamentos nas reuniões, por ver sempre o lado positivo, e, acima de tudo, pela amizade.

À minha mãe, por ser uma mulher incrível e o meu suporte, por lutar todos os dias para me dar a melhor educação possível, por acreditar sempre em mim e nas minhas capacidades, por todos os telefonemas diários para desabafarmos as duas, pelo amor incondicional... Por tudo!

À minha mana, que é o meu ídolo e a minha melhor amiga, por ser um exemplo de perseverança, por me mostrar que eu sou capaz seja qual for o caminho, por me aconselhar e acompanhar a nível académico, por ter uma palavra a dizer quando tomo decisões... Por termos esta ligação tão grande.

Ao meu pai, por ser o sinónimo de bondade, por me telefonar ou atender as chamadas com a voz mais feliz do mundo, por me incentivar a ler, por festejar as minhas vitórias, e por me ter mostrado, ao longo dos últimos sete anos, que com força de vontade somos capazes.

Ao meu tio Nuno, que considero meu pai também, por ter feito parte da minha educação toda a vida, por me incentivar a estudar e a realizar os meus objetivos, e por estar presente em todos os momentos.

Aos meus avós, os meus amores, por todas as aventuras que já passámos juntos, por todas as histórias que me contam, e por cuidarem de mim desde sempre.

Aos meus primos, Henrique e André, e à minha tia Susana, por me receberem com um abraço quando chego a casa, e por todas as peripécias que passamos em família.

Ao João Tiago, o meu “supervisor do estudo”, por ter chegado no momento certo, pela companhia todos os dias, por me motivar e me fazer ver o lado positivo, por me ajudar e cuidar de mim, e por todas as aventuras que temos passado juntos.

Ao João Cardoso, por ter entrado na família e me acompanhar nestes últimos anos, por conseguir ter sempre uma visão imparcial, por todos os conselhos, e por toda a amizade.

Ao Quim-Zé, por todas as palavras de força, e por, mesmo não sendo a sua obrigação, me ter ajudado neste caminho.

À Rita Cruz e à Mariana Abreu, as minhas irmãs de coração, por todo o apoio nesta etapa, pelos conselhos, e pelas conversas sem fim. Por me acompanharem e viverem comigo momentos como este.

Ao Luís Almeida, à Maria Simiris e ao Zé Pedro, por todo o companheirismo durante este período, pela ajuda e preocupação, pelas brincadeiras, e por todo o carinho.

Aos meus amigos de sempre, por me acompanharem a nível pessoal e académico, por estarem sempre a apoiar-me, e por todos os momentos que já passámos juntos.

Aos amigos que fiz na faculdade, em Coimbra, por parecer que me conhecem desde sempre, por me protegerem, e por partilharmos muitas vivências juntos, mesmo longe uns dos outros.

Por fim, aos profissionais da editoria Sociedade e do Piquete, da agência Lusa, por me terem acolhido tão bem, pelos conselhos, pela ajuda e amizade. Um abraço especial ao meu mentor durante o estágio, Fernando Peixeiro.

A todos e a todas, muito obrigada!

ÍNDICE

DECLARAÇÃO	II
RESUMO.....	III
ABSTRACT	IV
AGRADECIMENTOS	V
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – Da Lusitânia à Lusa.....	3
1.1. No Estado Novo: Lusitânia e ANI.....	3
1.1.1. A Lusitânia	3
1.1.2. A Agência de Notícias e Informação (ANI).....	4
1.1.3. A Inércia da Lusitânia, o Domínio da ANI	5
1.1.4. A Extinção das Agências do Estado Novo.....	6
1.2. As Agências pós-25 de Abril: ANOP e NP	7
1.2.1. A Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP).....	8
1.2.2. A Notícias de Portugal (NP)	11
1.2.3. A Fusão da ANOP e da NP	12
1.3. A Agência Lusa de Informação	13
1.3.1. A Lusa nos Dias de Hoje.....	17
1.3.2. Serviço Público	18
CAPÍTULO II – Bases Teóricas: Agências Noticiosas e Fontes de Informação.....	20
2.1. As Agências de Notícias	20
2.1.1. Definições de Agência Noticiosa	20
2.1.2. Os Jornalistas das Agências de Notícias	22
2.2. As Fontes de Informação	22
2.2.1. Definições de Fonte de Informação	22
2.2.2. Tipos de Fontes de Informação	24
2.2.3. Relação entre Jornalistas e Fontes.....	28
2.2.4. Profissionalização das Fontes de Informação	31
2.2.5. Rotinas Produtivas dos Jornalistas	33
2.2.6. Rotinas Produtivas das Fontes de Informação	35
CAPÍTULO III – As Fontes de Informação nas Notícias de Sociedade da Lusa ...	38
3.1. O Estágio na Agência Lusa.....	38
3.1.1. Os Primeiros Dias.....	38

3.1.2. A Editoria Sociedade.....	39
3.1.3. Piquete da Noite	41
3.1.4. Reflexão Pessoal Sobre o Estágio na Lusa.....	42
3.2. Estudo Empírico	45
3.2.1. Metodologia e Desenho da Investigação.....	45
3.2.2. Discussão dos Resultados	46
3.2.3. Conclusões Retiradas da Investigação	58
CONCLUSÃO.....	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
ANEXOS	68
Anexo 1 – Autorização para Citar	69
Anexo 2 – Notícias Escritas para a Editoria Sociedade.....	70
Anexo 3 – Notícias Breves de Sociedade.....	80
Anexo 4 – Notícias Escritas para o Piquete da Noite	84
Anexo 5 – Tabela dos Dados.....	88

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Serviços Fora da Redação	40
Tabela 2 - Grelha de Análise	46

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tipo de Fonte nas Peças da Editoria Sociedade.....	47
Gráfico 2 - Identificação da Fonte nas Peças da Editoria Sociedade	47
Gráfico 3 - Tipo de Fonte nas Peças sobre Ambiente	48
Gráfico 4 - Identificação da Fonte nas Peças sobre Ambiente	48
Gráfico 5 - Tipo de Fonte nas Peças sobre Ciência e Tecnologia	49
Gráfico 6 - Identificação da Fonte nas Peças sobre Ciência e Tecnologia.....	49
Gráfico 7 - Tipo de Fonte nas Peças sobre Educação	50
Gráfico 8 - Identificação da Fonte nas Peças sobre Educação	51
Gráfico 9 - Tipo de Fonte nas Peças sobre Forças Policiais.....	52
Gráfico 10 - Identificação da Fonte nas Peças sobre Forças Policiais	52
Gráfico 11 - Tipo de Fonte nas Peças sobre Justiça	53
Gráfico 12 - Identificação da Fonte nas Peças sobre Justiça.....	53
Gráfico 13 - Tipo de Fonte nas Peças sobre Problemas Sociais.....	54
Gráfico 14 - Identificação da Fonte nas Peças sobre Problemas Sociais	55
Gráfico 15 - Tipo de Fonte nas Peças sobre Religião	56
Gráfico 16 - Identificação da Fonte nas Peças sobre Religião	56
Gráfico 17 - Tipo de Fonte nas Peças sobre Saúde	57
Gráfico 18 - Identificação da Fonte nas Peças sobre Saúde.....	57
Gráfico 19 - Tipo de Fonte nas Peças das Diversas Subsecções da Sociedade.....	58
Gráfico 20 - Identificação da Fonte nas Peças das Diversas Subsecções da Sociedade.....	59

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio é uma descrição e uma reflexão sobre o estágio curricular realizado na agência *Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.*, complementada com um estudo empírico que analisa qual o papel das fontes de informação nas notícias da agência, designadamente naquilo que permite averiguar do grau de proximidade do jornalista com os acontecimentos e da credibilidade das fontes utilizadas.

A opção pela *Lusa* adveio da curiosidade em conhecer o ambiente de trabalho e as rotinas produtivas de uma agência de notícias, que trabalha 24 horas por dia, todos os dias. O facto de se considerar a notícia como a matéria-prima essencial do jornalismo e o género mais produzido em agência, e sendo ainda a agência um local onde as fontes devem ser identificadas e preferencialmente primárias, fez todo o sentido escolher as notícias da *Lusa* para uma investigação sobre fontes de informação. Uma agência de notícias funciona como uma fonte para os meios de comunicação social que assinam o seu serviço. Por isso, tem uma obrigação ainda maior que a generalidade dos órgãos de utilizar fontes primárias credíveis e identificadas porque é essa uma das especificidades do jornalismo de agência.

O estágio decorreu entre 20 de fevereiro e 19 de maio, na editoria Sociedade, sob a coordenação de Henrique Botequilha e Fernando Peixeiro, editor-chefe e jornalista da secção, respetivamente. Durante os três meses, aprendi sobre o jornalismo de agência, observei os métodos e as rotinas da redação e colaborei nos trabalhos realizados na editoria.

Para encaminhar o exercício investigativo selecionaram-se três perguntas de partida que ajudaram a desenhar o estudo: Que tipo de fonte forneceu a notícia, segundo o grau de proximidade com o acontecimento? A fonte foi identificada na notícia? Os dados variam consoante os diferentes temas da sociedade?

O campo de observação foram as notícias, de qualquer uma das áreas – ambiente, ciência e tecnologia, educação, forças policiais, justiça, problemas sociais, religião e saúde – da secção de Sociedade, no período compreendido entre 19 de abril e 19 de maio. No total, foram analisadas 550 peças. Para que a análise não incorresse em erros e se conseguisse responder às interrogações iniciais, analisou-se a literatura existente acerca das especificidades do jornalismo de agência (Boyd-Barrett & Rantanen, 1998, 2000; Neveu, 2003) e das fontes de informação e sua relação com os jornalistas (Hess, 1984;

Ericson *et al.*, 1989; Schlesinger, 1992; Molotch & Lester, 1993; Traquina, 1993, 2002; Santos, 1997, 2001, 2006; Wemans, 1999; Pinto, 2000; Manning, 2001; Gans, 2003; Neveu, 2003; Gomes, 2009). Através das pesquisas empíricas e dos estudos conceptuais de vários autores, estudou-se o tipo de fontes de informação que são reconhecidos por estes, a relação entre as fontes e os jornalistas, e respectivas rotinas produtivas.

A estratégia metodológica assentou essencialmente em técnicas de investigação de natureza documental: 1) pesquisa de documentação e arquivos institucionais sobre a agência *Lusa*, assim como a recolha de todas as notícias da editoria Sociedade durante o período estabelecido; 2) pesquisa bibliográfica da literatura existente sobre as especificidades do jornalismo de agência e as fontes de informação, e a sua reflexão sobre as referências consideradas mais pertinentes; 3) análise de conteúdo qualitativo e quantitativo das notícias, publicadas pela secção de Sociedade, durante 19 de abril e 19 de maio.

Concluídas todas as etapas da investigação, o resultado deu origem a um relatório organizado em três capítulos. O primeiro capítulo debruça-se sobre a génese e evolução das agências noticiosas portuguesas, desde a sua formação no Estado Novo, passando pela estrutura pós-25 de Abril e terminando nos primeiros passos da *Lusa* e naquilo que é nos dias de hoje. O foco foi a história e a caracterização da *Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.*, dando conta do papel que a mesma tem a nível internacional e do serviço público que presta no país.

O segundo capítulo apresenta as perspetivas teóricas, baseadas nos trabalhos de vários autores, sobre as agências noticiosas e as fontes de informação, porque foram fundamentais para compreender e sustentar a investigação. Começa-se por discorrer sobre as definições de agência noticiosa e as especificidades do jornalismo de agência na produção de notícias. Num segundo momento expõem-se os conceitos de fonte de informação e a importância da mesma na prática jornalística; focaram-se alguns tipos de fontes reconhecidos pelos diversos autores; e, por fim, aborda-se a profissionalização das fontes, a relação das mesmas com os jornalistas, e as rotinas produtivas de ambos.

No terceiro, e último, capítulo começa-se por dar conta da experiência do estágio, enunciando e descrevendo as atividades e tarefas desempenhadas, bem como a rotina diária na redação; segue-se uma reflexão crítica sobre o estágio e sobre aquilo que poderia ser melhorado. Na segunda parte, analisa-se e discute-se os resultados da análise de conteúdo feita às peças da editoria Sociedade, tendo em conta o enquadramento teórico da investigação e o *Livro de Estilo* (2012) da *Lusa*.

CAPÍTULO I – Da Lusitânia à Lusa

Neste primeiro capítulo pretende-se traçar, em linhas breves, a génese e evolução das agências noticiosas portuguesas, desde a sua formação, no Estado Novo. O foco é a história e a caracterização da agência *Lusa*, uma vez que foi a instituição onde foi realizado o estágio ao qual se refere este relatório.

1.1. No Estado Novo: Lusitânia e ANI

Em 1835, nasce a primeira agência noticiosa¹ do mundo – a *Havas* – e foi também utilizado pela primeira vez o termo “agência”. A *Havas* foi igualmente designada por “jornal para uso dos jornais” (Lusa, 2007, p.19).

Em Portugal, nessa época, ainda não existia nenhuma agência, essencialmente devido a três fatores: 1) desde o século XIX que o país tinha dificuldade em acompanhar as novidades e os avanços produzidos por uma Europa globalmente mais avançada, ou seja, debatia-se com um atraso crónico; 2) esse atraso refletia-se na falta de um mercado noticioso no país e, conseqüentemente, na falta de uma imprensa de massas; 3) Portugal estava condicionado politicamente por uma ditadura desde 1926, na qual havia censura e falta de liberdade de imprensa (Lusa, 2007, p.53).

1.1.1. A Lusitânia

Mais de uma centena de anos depois, precisamente 109, do nascimento da primeira agência de notícias internacional, surge a portuguesa *Lusitânia*.

Luís Caldeira Lupi, jornalista e correspondente das agências *Reuters* e *Associated Press* (AP) em Portugal, sonhava com a constituição de uma agência nacional que servisse os portugueses e o país, e que fosse um elo de ligação com as províncias ultramarinas.

Todavia, seria muito complicado conseguir isso porque “era de todo inconveniente criar um órgão que pudesse, de alguma forma, auxiliar a expansão da imprensa, dando-lhe mais meios, mais matéria, mais conteúdo” (Lusa, 2007, p.56), dado que o Estado português era autoritário.

Com essa dificuldade, o jornalista teve de começar uma série de negociações, cultivar influências e conquistar contactos. Durante este processo, houve alguns projetos

¹ No capítulo II debruçamo-nos sobre o conceito de agência noticiosa.

recusados pelo regime até o Governo perceber que uma agência noticiosa nacional era bastante útil e importante, pois poderia facilitar a informação e as notícias trocadas entre Portugal continental e as colónias (Lusa, 2007, p.61).

O ministro das Colónias de então, Marcello Caetano, principal entusiasta do sonho de Lupi, com quem partilhava o interesse pelas províncias ultramarinas, começou a traçar os primeiros planos para a formação da *Lusitânia*.

O despacho que autorizava a criação da mesma foi assinado em 7 de dezembro de 1944 (Lusa, 2007, p.63). E, com uma relação ambígua com o poder, é oficialmente inaugurada a *Lusitânia*, no dia 30 de dezembro, que

Tinha por missão exclusiva a troca de notícias com as colónias portuguesas, promovendo a união nacional. Sem um estatuto jurídico definido, a atividade da primeira agência de informação portuguesa foi marcada desde a fundação, e para sempre, por um constante e contraditório equilíbrio entre a informação e propaganda. (Lusa, 2007, p.64)

Desde sempre que a agência demonstrou dificuldades em gerir a contradição entre a imparcialidade e a objetividade do trabalho jornalístico, e o empenho requerido pela “missão nacional” assumida (Lusa, 2007, p.68).

Além dessas dificuldades, a *Lusitânia* teve sempre uma situação financeira instável mesmo com o financiamento do Estado, o que fazia com que tivesse recursos técnicos e humanos escassos.

Enquanto as redações das agências europeias tinham os meios técnicos de telecomunicações mais evoluídos e mais rápidos – telex², telefone e rádio – para transcreverem e difundirem as suas informações, a *Lusitânia* não possuía os seus próprios meios, tinha de alugar as linhas telegráficas.

O noticiário destinado aos subscritores de Lisboa era, por exemplo, distribuído de bicicleta por quatro ou cinco estafetas (Lusa, 2007, p.71).

1.1.2. A Agência de Notícias e Informação (ANI)

Em 1947, três anos após a fundação da *Lusitânia*, os jornalistas Dutra Faria (antigo colaborador da mesma), Barradas de Oliveira e Marques Gastão lançaram as bases para

² O telex é um sistema de comunicações escritas à distância por meio de teleimpressores.

uma segunda agência de informação em Portugal – a *Agência de Notícias e Informação (ANI)* (Lusa, 2007, p.73).

O ministro das Colónias, Marcello Caetano, também apostou nessa nova agência, que, em 27 de janeiro de 1948 (data da publicação da escritura pública), se constituiu como Sociedade de Responsabilidade Limitada (Lusa, 2007, p.74).

Ao contrário da *Lusitânia*, a *ANI* teve a sua própria rede telegráfica para distribuir o serviço noticioso à imprensa portuguesa.

Já a relação da nova agência com os órgãos de poder era gerida com discernimento, sendo “menos ambígua e comprometedora do que a da *Lusitânia*” (Lusa, 2007, p.75).

Nos primeiros anos de atividade, a *ANI* conseguiu garantir que a informação difundida entre as colónias e a metrópole fosse exclusiva. No entanto, o domínio da informação do Ultramar continuava a ser controlado pela concorrente *Lusitânia*.

Inicialmente, os meios técnicos e os recursos humanos da nova agência eram elementares, tal como aconteceu com a *Lusitânia*, o que criou uma “certa instabilidade interna e uma qualidade duvidosa dos seus serviços” (Lusa, 2007, p.75/76).

Ainda assim, ultrapassou os obstáculos iniciais e, em 1950, já se encontrava muito próxima da sua rival. Depois de ter estabelecido correspondentes nas províncias ultramarinas portuguesas, nos arquipélagos dos Açores e da Madeira, e no estrangeiro, consolidou o domínio que tinha no noticiário originário das colónias.

As duas agências noticiosas portuguesas pareciam então bastante similares em todas as áreas, tanto em termos de orientação jornalística e de recursos, como de serviços prestados, diferenciando-se sobretudo pelo tipo de relação estabelecida com o regime: enquanto a *Lusitânia* vivia à sombra do poder, dele dependendo ideológica e financeiramente, a *ANI* tinha com ele uma mera relação contratual. (Lusa, 2007, p.77)

Todavia, com o início da Guerra do Ultramar a sorte foi diferente para as duas agências noticiosas: a *Lusitânia* estagnou e a *ANI* dominou o mercado de informação noticiosa.

1.1.3. A Inércia da Lusitânia, o Domínio da ANI

A Guerra Colonial, iniciada em 4 de fevereiro de 1961, fez com que o número de notícias provenientes das províncias ultramarinas aumentasse, o que provocou, conseqüentemente, um trabalho acrescido das agências noticiosas.

A *Lusitânia*, como partilhava afinidades e objetivos com o regime salazarista, acabou por perder credibilidade perante os meios de comunicação social, principalmente, os das colónias ultramarinas. Com a perda de credibilidade veio a perda de contratos e clientes em favor da *ANI*, que tinha melhor reputação junto da generalidade dos *media*.

Essa circunstância fez com que a *ANI* aumentasse o volume de produção de notícias, tanto das nacionais, como das recolhidas nas províncias ultramarinas (mercado até à altura exclusivo da *Lusitânia*).

A boa reputação permitiu, assim, que a *ANI* estabelecesse novos acordos e contratos com outras agências estrangeiras, e contratasse correspondentes – nas principais capitais europeias e na Guiné Portuguesa, México, Estados Unidos e Canadá – a tempo parcial.

Quando foi possível, a *ANI* apostou no telex com o intuito de modernizar a redação e para estar diretamente ligada aos jornais, dado que também o instalou nas redações dos mesmos.

A agência aumentou a produção de informação, processando cerca de um milhão de palavras por mês, isto devido aos novos meios técnicos e ao dinamismo e espírito empreendedor da sua equipa redatorial.

O telex possibilitou, ainda, a abertura das primeiras delegações da agência no estrangeiro – no Rio de Janeiro, em Luanda e em Lourenço Marques.

Com o crescimento da *ANI*, a *Lusitânia* não tinha capacidade para competir com a sua concorrente, acabando por se afundar progressivamente (Lusa, 2007, p.80).

Na véspera da Revolução dos Cravos, a *Lusitânia* tinha perdido a batalha contra sua rival. Os poderes públicos retiraram-lhe o apoio, o ministro do Ultramar deixou de conceder os subsídios e as administrações das províncias ultramarinas começaram a descredibilizar os seus serviços.

1.1.4. A Extinção das Agências do Estado Novo

Depois do 25 de abril de 1974, manteve-se o período de indefinição das duas agências noticiosas do país. As negociações e os projetos de fusão que estavam a ser delineados nos últimos anos de ditadura foram retomados pelo Terceiro Governo Provisório.

O Governo promoveu várias reuniões com os representantes das agências, mas não se chegou a nenhum consenso porque nem conseguiam negociar. Assim, o Governo esgotou as possibilidades de diálogo e decidiu nacionalizar as agências.

No dia 10 de outubro de 1974, a secretária de Estado da Comunicação Social anunciou “que estava em negociações com a ANI e a *Lusitânia* para a aquisição pelo Estado do património das duas empresas” (Lusa, 2007, p.122).

Com o ultimato feito pelo Governo, a ANI não teve grande hipótese de evitar a nacionalização sob pena do Estado cancelar o contrato de prestação de serviços que permitia a sua sobrevivência.

Os seus proprietários permitiram que a agência fosse adquirida pelo Estado, com a promessa de que os trabalhadores não seriam despedidos, mas sim reintegrados na agência que fosse criada.

No caso da *Lusitânia* não foi assim tão simples. Os trabalhadores, como não tinham recebido os salários em atraso, começaram a destruir o pequeno património da agência; e o Ministério da Comunicação tinha descoberto que a agência funcionava de forma ilegal porque não possuía alvará.

O Executivo já tinha planos para a agência e não quis ponderar um novo caminho para esta, sendo que em 19 de novembro de 1974, o próprio ordenou a cessação da atividade da *Lusitânia*, deixando os seus trabalhadores desempregados e sem receberem qualquer indemnização (Lusa, 2007, p.124/126).

A ANI também acabou por ser extinta, em 24 de setembro de 1975, porque “afinal, o executivo não previa incluir a ANI na estrutura da nova agência noticiosa que estava a idealizar” (Lusa, 2007, p.126), visto que a agência tinha uma carga negativa e um vínculo ao regime fascista.

Até à cessação formal e à dissolução, em setembro, decorreu cerca de um ano, e foi nesse período que o Governo criou a nova agência noticiosa nacional – a *Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP)* –, que ia ao encontro dos objetivos democráticos.

1.2. As Agências Pós-25 de Abril: ANOP e NP

Nos finais dos anos 70 e na primeira metade da década de 80, foram muitos os acontecimentos que marcaram a história do século XX.

Foram anos, por exemplo, de grandes avanços tecnológicos – com a massificação do *compact disk* (cd) e do computador pessoal (pc) –, essenciais para o desenvolvimento das agências noticiosas.

Estas cresceram imenso com a etapa de informatização: reatualizaram os sistemas informáticos, diversificaram os produtos e criaram um serviço *à la carte*³ para os clientes, com o intuito de serem mais interativas. Também os serviços noticiosos das agências começaram a estar conectados a um banco de dados e a diversos serviços temáticos (Lusa, 2007, p.133).

“Ainda na década de 80, as agências de informação começaram também a produzir imagens e ilustrações gráficas, a preto e branco ou a cores, sobre acontecimentos da atualidade: as infografias” (Lusa, 2007, p.135).

Foi nesta época que as agências de notícias portuguesas começaram a informatizar as respetivas redações.

Em 1986, Portugal e Espanha assinaram, no Mosteiro dos Jerónimos, o tratado de adesão à Comunidade Económica Europeia (CEE), atual União Europeia (UE).

1.2.1. A Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP)

Depois de uma breve contextualização histórica, regressamos ao verão de 1975, altura em que o Quarto Governo Provisório decide extinguir as agências *Lusitânia* e *ANI*, ligadas ao Estado Novo, e criar a nova estrutura pós-25 de abril – a *ANOP* (Lusa, 2007, p.136/137).

Fundada em 1 de julho de 1975, a *ANOP* era de propriedade e controlo estatais, e cabia-lhe cumprir duas funções essenciais: uma de cariz nacional e uma de âmbito internacional. “Assim, a *ANOP* devia, simultânea e respetivamente, recolher e difundir o seu serviço noticioso no Continente e Ilhas Adjacentes e projetar a imagem de Portugal junto das comunidades portuguesas no estrangeiro” (Lusa, 2007, p.138).

A política de abertura ao exterior declarava ainda que a agência devia estabelecer acordos de colaboração e cooperação com as outras agências internacionais, passando a distribuir o noticiário destas em Portugal.

Através da venda dos seus serviços aos clientes e rendimento dos seus bens, a *ANOP* tinha de garantir a sua estabilidade financeira e gerir de forma autónoma o seu património. Isto é, juridicamente estava instituída como sendo de direito público mas possuía autonomia financeira e administrativa.

³ Os clientes tinham uma lista da qual só escolhiam as informações que lhes interessavam (Lusa, 2007, p.133).

“A *ANOP* iniciou a atividade nestes moldes e, apesar de ser uma empresa pública, a sua independência dos poderes públicos parecia estar garantida” (*ibidem*).

A nova agência nacional herdou os equipamentos da *ANI* e da *Lusitânia*, e nos primeiros anos de atividade, os meios técnicos existentes eram obsoletos e as novas tecnologias uma miragem. Também os trabalhadores dos quadros das agências antecessoras integraram a *ANOP*, que iniciou a sua atividade com 69 funcionários.

No entanto, em 1980, a *ANOP* instalou, na sua redação em Lisboa, terminais que permitiam o desdobramento das linhas telegráficas em vários canais, para os serviços de telegrafia e telefoto e a sua receção. Em 1982 já contava com 261 funcionários (Lusa, 2007, p.140/141).

A *ANOP* iniciou desde logo a sua expansão nacional (como estava previsto nos estatutos) e, mais tarde, a internacional.

Ainda em 1977, abriu uma delegação regional no Porto que, passado apenas um ano, foi redimensionada e levou a criar outras em Coimbra, Guarda, Faro, Évora, Ponta Delgada e Funchal. A nova agência também estabeleceu correspondentes nos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Portalegre, Leiria, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Viseu, Vila Real e no arquipélago dos Açores (Angra do Heroísmo, Horta e Santa Maria), a fim de complementar o serviço de delegações.

Entre 1978 e 1981, a *ANOP* teve um período de forte crescimento e projeção no estrangeiro, principalmente nos países de expressão portuguesa. Estes quatro anos permitiram que a nova agência abrisse, assim, escritórios em Bissau, Maputo, Luanda e na Cidade da Praia, “tornando-se a única agência ocidental a operar com meios próprios em quatro dos cinco países africanos de expressão portuguesa” (Lusa, 2007, p.141).

Para assegurar a cobertura noticiosa das ações da CEE e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), a *ANOP* criou uma delegação em Bruxelas e outra em Madrid.

Ao nível internacional, estabeleceu também uma rede de correspondentes fixos em Madrid, Barcelona, Genebra, Estrasburgo, Londres, Bona, Paris, Bucareste, Roma, Beira e Nova Iorque; e uma rede de colaboradores em Toronto, Kuwait, Macau, Amesterdão, Trípoli, Luanda, Moscovo, Nova Bedford, Rio de Janeiro e São Paulo.

Tendo em vista ainda a sua projeção internacional, celebrou contratos bilaterais – de cooperação e colaboração – com várias agências estrangeiras.

A *ANOP* devido ao seu crescimento rápido, conseqüente da expansão nacional e internacional, transmitia e tratava cerca de 300 mil palavras por dia, três anos depois da sua criação (Lusa, 2007, p.142).

Tornou-se rapidamente a principal fonte de notícias dos meios de comunicação social portugueses, particularmente da imprensa, “criando junto desta uma espécie de monopólio informativo” (Lusa, 2007, p.143).

Os jornais criaram uma dependência de tal forma do serviço noticioso da *ANOP*, que era esta que definia a agenda⁴ dos *media*, decidindo quais os acontecimentos que se tornavam ou não notícia; o que fazia com que, conseqüentemente, definisse também a agenda pública.

No início da década de 80, Portugal atravessava dificuldades económico-financeiras e instabilidade política, isso refletiu-se na *ANOP*, que começou a mostrar sinais de debilidade financeira porque dependia dos dinheiros públicos.

A agência ainda repensou as suas prioridades, apostando na expansão internacional; no entanto, acabou por mergulhar numa crise real.

Em 20 de julho de 1982, o secretário de Estado da Comunicação Social, José Alfaia, apresentou duas propostas em Conselho de Ministros: criar uma nova agência e extinguir a *ANOP*. Alfaia defendia que a agência era sobredimensionada e financeiramente inviável, e que a sua dependência estatal comprometia os princípios de um jornalismo isento e plural.

O Governo decidiu avançar na criação da nova agência, que se chamaria *Porpress – Cooperativa de Responsabilidade Limitada*, num total secretismo, de tal forma que nem o Presidente da República de então, Ramalho Eanes, foi informado.

O chefe do Executivo, Francisco Pinto Balsemão, e Alfaia “estavam decididos a levar os seus planos até ao fim e prosseguiram as movimentações há muito iniciadas” (Lusa, 2007, p.151).

O nome *Porpress* foi abandonado e a agência em constituição passou a denominar-se *Notícias de Portugal (NP) – Cooperativa de Responsabilidade Limitada*, da qual foi assinada a escritura pública em 25 de agosto de 1982.

O Governo estava num bom caminho para atingir os seus dois objetivos, porém, a extinção da *ANOP* não se concretizou porque Ramalho Eanes vetou o decreto

⁴ A agenda, no jornalismo, é a “lista de acontecimentos a cobrir por uma redação num determinado período de tempo” (Cascais, 2001, p.23).

governamental, lembrando o Governo que este tinha no seu programa a reorganização da *ANOP* e que a inviabilidade financeira da agência não estava provada.

O Executivo de Pinto Balsemão “conseguiu criar a *NP*, mas não dissolveu a *ANOP*, criando uma situação de coexistência forçada e indefinida entre as duas agências” (Lusa, 2007, p.155).

1.2.2. A Notícias de Portugal (NP)

Como se tratava de uma cooperativa, foram algumas as empresas que assinaram a escritura pública da *NP*, em 25 de agosto de 1982, tais como: a *RDP*, *RTP*, *EPNC*, Empresa do *Diário Popular*, *Jornal de Notícias*, *Comércio do Porto*, *Correio da Manhã*, *A Tarde*, *Tempo*, *A Bola*, *Record*, *Gazeta dos Desportos*, *Expresso*, Marconi, Correios e Telecomunicações de Portugal.

Os serviços da agência deviam visar aspetos políticos, culturais, económicos, científicos, desportivos e religiosos, que pudessem interessar à população de Portugal, das comunidades portuguesas e dos países de expressão portuguesa (Lusa, 2007, p.160).

Em outubro, a *NP* celebrou com o Estado um acordo, com duração de oito anos, renováveis, que determinava que o próprio cedia 40 milhões de escudos⁵ à agência, em 1982, pelos serviços noticiosos prestados; e 140 milhões de escudos⁶ nos dois anos seguintes (Lusa, 2007, p.161).

No início de novembro de 1982, a *NP* entrou em funcionamento numa sede provisória cedida pela *RTP*, e privada de recursos humanos e meios técnicos necessários à sua função. Tinha ao seu serviço 25 jornalistas, 15 dos quais ex-trabalhadores da *ANOP*, ou seja, um número que ficava aquém dos 70 anunciados inicialmente.

“Para além disso, a *NP* não tinha meios próprios para a transmissão dos seus serviços, dispondo, para o efeito, apenas do equipamento cedido pelos Correios Telégrafos e Telefones (CTT)” (Lusa, 2007, p.164). A agência só conseguiu informatizar a sua redação três anos depois, em 1985.

Um ano depois de ter iniciado atividade, a *NP* tinha acordos estabelecidos com 21 agências noticiosas internacionais, tinha ao seu serviço 52 jornalistas na redação, 126 colaboradores em Portugal e 23 no estrangeiro, produzia em média 50 mil palavras por

⁵ Cerca de 200 mil euros.

⁶ Cerca de 700 mil euros.

dia e os seus serviços noticiosos eram transmitidos a mais de 90 por cento dos meios de comunicação social do país (Lusa, 2007, p.164/165).

1.2.3. A Fusão da ANOP e da NP

Em abril de 1983, houve eleições e o Governo passou a ser liderado por Mário Soares. O Executivo de coligação entre o Partido Socialista (PS) e o Partido Social Democrata (PSD) queria desde logo resolver o problema *ANOP/NP*, fundindo as duas agências (Lusa, 2007, p.174).

Todas as partes envolvidas no processo foram contactadas pelo Governo, que tentava que as negociações fossem rápidas, no entanto, a solução mostrou-se impraticável – os trabalhadores da *ANOP*, na sua maioria, eram favoráveis à fusão; e os da *NP* eram completamente contra.

A *Notícias de Portugal*, dada a sua qualidade privada, embargou o projeto do Executivo, visto que tinha esse direito legítimo (Lusa, 2007, p.175).

As duas agências, que continuavam a coexistir tacitamente, passaram por constrangimentos financeiros e sofreram uma reestruturação. Não obstante esses percalços conseguiram finalmente concluir a informatização dos seus sistemas – a *ANOP* em 1984 e a *NP* um ano depois (Lusa, 2007, p.178).

Tal como aconteceu com o Governo de Pinto Balsemão, o Executivo de Mário Soares não encontrou uma solução definitiva para as duas agências noticiosas nacionais até ao final do seu mandato.

Seguiu-se a vez de o Governo de Cavaco Silva tentar obter a associação da *ANOP* e da *NP*, “por considerar a coexistência das duas agências uma solução inválida e demasiado dispendiosa” (Lusa, 2007, p.179). Assim, recomeçou a negociação com as direções das duas agências noticiosas, procurando chegar a um acordo com ambas que permitisse “a viabilização de uma única agência nacional” (*ibidem*).

As vicissitudes foram algumas, as agências, apesar de reconhecerem a sua condição e de estarem de acordo com o absurdo que era ter duas estruturas em Portugal e ambas a receber dinheiro do Estado, divergiam quanto à resolução do problema (*ibidem*). Porém, em 30 de julho de 1986, o Governo, a *ANOP* e a *NP* assinaram um protocolo para constituir uma única agência noticiosa nacional.

A nova cooperativa – *Agência Lusa de Informação* – pertencia 50 por cento ao Estado e a restante parte a empresas, o que fez com que os grupos parlamentares da oposição e o

Sindicato dos Jornalistas (SJ) contestassem, por vezes, este modelo. Para eles, a independência da agência podia não estar assegurada, já que ao Estado pertencia metade do capital (Lusa, 2007, p.182/183).

1.3. A Agência Lusa de Informação

Às zero horas do dia 1 de janeiro de 1987, a *Agência Lusa de Informação* iniciou o seu serviço noticioso, tendo como presidente Horta Lobo e como diretor de informação José Manuel Barroso. Os primeiros passos não foram dados em ambiente tranquilo visto que a *Lusa* não tinha sede própria.

A redação funcionava nas instalações das duas antecessoras, isto porque, “apesar de extintas, as redações das duas agências continuavam a funcionar paralela e simultaneamente e com uma agenda comum” (Lusa, 2007, p.190).

Só dois anos depois da sua criação, em 18 de janeiro de 1989, é que a agência se instalou em sede própria, ocupando parte de um edifício da Brisa⁷, em Benfica (Lisboa).

Nessa altura, a *Lusa* estabeleceu delegações em Coimbra, Faro, Porto, Évora, Ponta Delgada e Funchal; e correspondentes em todas as capitais de distrito. Em África de expressão portuguesa instituiu delegações em Maputo, Luanda, Bissau e Cidade da Praia; e um correspondente em São Tomé e Príncipe.

Na capital marroquina, Rabat, tinha uma delegação. E na Ásia, fazia-se representar por um *desk*⁸ centralizado em Macau, com um correspondente em Pequim; e o serviço era produzido em chinês, inglês e português.

A restante representação internacional era assegurada por correspondentes em Washington, Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires, Joanesburgo, Sydney e Telavive (Lusa, 2007, p.195).

Nesta fase, a *Lusa* contava com mais de centena e meia de jornalistas, incluindo a rede de correspondentes nacionais e internacionais, que produziam, em média, 80 mil palavras por dia. “Assim, asseguravam o serviço informativo a funcionar ininterruptamente 24 horas, durante o ano, e, através da linha, difundiam-no para a quase totalidade dos *media* nacionais” (Lusa, 2007, p.196).

⁷ A Brisa “é um dos maiores operadores de autoestradas no mundo e a maior empresa de infraestruturas de transporte em Portugal” (Brisa, 2017).

⁸ Um *desk* é uma central de serviços para a empresa, que mantém o contacto entre os utilizadores dos mesmos, assim consegue-se um controlo maior sobre aquilo que está a ser feito (Venki, 2017).

A *Lusa* em parceria com sete agências estrangeiras⁹ criaram a *European Pressphoto Agency (EPA)*. Com a fundação desta plataforma, a agência produziu um serviço fotográfico nacional e internacional, através do qual os seus clientes tinham também acesso às fotografias das outras agências noticiosas.

Além deste serviço, a agência criou um centro de documentação com imensos arquivos de texto e fotografia que disponibilizou para consulta. O repositório tem documentos das agências antecessoras e da própria.

A *Lusa* era a principal fonte de notícias dos meios de comunicação social, alcançando, deste modo, a sua missão: ser grossista de informação. Adquiriu meios técnicos e humanos suficientes para “produzir e distribuir um vasto volume de notícias e fotografias” (Lusa, 2007, p.197).

Para manter e fortalecer a sua missão, a direção-geral da *Lusa* apresentou o primeiro *Livro de Estilo* da agência. Este, criado em 1992, foi herdado do da extinta *ANOP* e fazia-se acompanhar de um pequeno prontuário (Lusa, 2007, p.198).

Um ano depois, os órgãos diretivos da agência viram-se obrigados a fazer uma reconversão tecnológica para seguir as normas de crescimento, e porque os principais clientes da *Lusa* já possuíam sistemas de receção e transmissão mais avançados.

Os sistemas de distribuição de texto e fotografia foram atualizados e a rede telegráfica que era utilizada foi substituída pelo satélite. Além deste último, alguns dos serviços eram igualmente distribuídos por telefone, videotexto e *pager*¹⁰.

A redação em Lisboa foi totalmente informatizada e todos os jornalistas passaram a produzir as notícias em computadores. No entanto, e apesar do desenvolvimento em marcha não parar, só em 1996 é que a ligação da agência à *internet* se consolidou com a criação do seu primeiro *site*, no qual disponibilizava três serviços noticiosos: Comunidades, Imprensa Regional e Rádios Locais.

No início de 1998, os serviços fotográficos começaram a ser convertidos para o formato digital e, dois anos depois, a agência já só trabalhava com registos digitalizados (Lusa, 2007, p.205).

Como refere João Canavilhas no seu artigo “Os Jornalistas Portugueses e a *Internet*” (2004), “cedo se percebeu que a *internet* fornecia um conjunto de funcionalidades de

⁹ A *ANP* (Holanda), a *APA* (Áustria), a *ANSA* (Itália), a *BELGA* (Bélgica), a *DPA* (Alemanha), a *EFE* (Espanha) e a *Keystone* (Suíça) (Lusa, 2007, p.196).

¹⁰ Um *pager*, ou *bip*, é um dispositivo, que precedeu a tecnologia dos telemóveis, usado para contactar pessoas através de uma rede de telecomunicações.

grande importância para a melhoria do trabalho jornalístico e, por isso, o recurso à *internet* passou a fazer parte indissociável das rotinas dos jornalistas” (2004, p2).

Em dez anos de atividade, em 1997, devido à expansão, modernização e melhoria da qualidade do serviço, a *Lusa* enfrentou uma nova falência técnica pois os prejuízos foram na ordem dos 850 milhões de escudos¹¹. O Governo, a fim de resolver a questão, acabou por aumentar o capital da agência e alterar o seu perfil estatutário.

A agência passou a sociedade anónima de capitais maioritariamente públicos – *Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.* –, abandonando, assim, a designação de cooperativa de interesse público.

“A agência prosseguiu o seu desenvolvimento, expansão e afirmação nacional e internacional, aproveitando sobretudo as vantagens específicas do satélite e, em particular, da *internet*” (Lusa, 2007, p.207).

As agências noticiosas procuravam sempre adotar os meios técnicos que lhes permitissem divulgar os seus conteúdos com maior eficácia e rapidez, visto que esta última era a característica determinante de qualquer agência. Depois da democratização do uso da *internet* e tornando-se esta o meio mais capaz para obter os melhores resultados, a *Lusa* decidiu fazer disso a sua aposta e transformou a sua página *online* na plataforma principal.

Em 1999, a agência modificou o seu *site*, dando-lhe uma maior capacidade e uma multiplicidade de serviços autónomos, para passar a utilizá-lo como plataforma de distribuição. Os serviços disponíveis na primeira página eletrónica foram reorganizados, passando a existir: Nacional, Economia, Desporto, Internacional, África, Fotográfico, Ciência e Tecnologia, Timor-Leste, Imprensa Regional, Rádios Locais, Comunidades Texto, Comunidades Foto, Lusa Web e Agenda.

Em maio de 2002, a *Lusa* apresentou um *site* completamente novo, desenvolvido pela Microsoft: o www.lusa.pt¹². “O novo *site* provocou um *boom* de produção e de novos clientes e, conseqüentemente, um substancial e significativo desenvolvimento da agência no seu todo” (Lusa, 2007, p.208).

Precisamente cinco anos depois, com algumas alterações pelo caminho, a agência mudou substancialmente a sua página *online*, mas manteve o mesmo domínio. Na base desta mudança esteve o novo sistema – o LUNA – criado inteiramente pela *Lusa* e que

¹¹ Cerca de 4,250 milhões de euros.

¹² Foi o primeiro *site* de agência de notícias a ser produzido pela gigante da informática Microsoft (Lusa, 2007, p.209).

comportava duas ferramentas, uma de produção e outra comercial. A primeira possibilitou produzir, editar e disponibilizar o acesso a todo tipo de conteúdos; a segunda permitiu a gestão de todos os serviços e clientes, algo impossível até à data (Lusa, 2007, p.212).

Voltando três anos atrás, a janeiro de 2004, a *Lusa* deu vida a um projeto idealizado há mais de uma década – o Lusa TV e o Lusa Rádio. Os serviços passaram, neste caso, a ser disponibilizados em plataformas de vídeo e áudio, apenas, porém, só para assinantes.

A agência entrou em acordo com a *RTP*, *SIC* e *TVI* e suas subsidiárias, e com a Associação Portuguesa de Radiodifusão. Deste modo, os conteúdos de rádio e televisão da agência eram apenas complementares aos realizados pelos operadores nacionais generalistas de forma a otimizar os serviços.

A *Lusa* enviava cerca de 120 peças às estações televisivas, que eram pagas através de uma avença mensal.

Através do Lusa TV, a agência passou a efetuar cinco serviços diários de recolha de vídeo e som para as três estações, compondo peças mais alargadas, de cinco a sete minutos, apenas pré-editadas, de forma a permitir a cada canal, de acordo com os critérios editoriais próprios, a escolha das partes que mais lhes interessarem. (Lusa, 2007, p.215)

Para produzir os conteúdos de áudio, a agência aproveitava o som dos registos do Lusa TV e enviava quatro a cinco peças, também elas pré-editadas, para as emissoras locais e regionais portuguesas, que usufruíam deste serviço a um preço simbólico. O Lusa Rádio cresceu rapidamente e cedo começou a recolher os seus próprios sons e a criar as suas peças.

A *Lusa*, ao longo dos tempos, procurando valorizar toda a sua história e o trabalho que foi realizando, organizou exposições e cursos, e lançou livros com as imagens que os seus jornalistas foram captando, com o intuito de dar a conhecer e de preservar o seu espólio.

Em 2010, a agência ganhou o “Prémio de Excelência e Qualidade de Trabalho 2010” atribuído pela European Alliance of News Agency (EANA)¹³, pelo trabalho de inovação e modernização da agência na convergência de noticiário multimédia em múltiplas

¹³ Os membros da EANA estão envolvidos na promoção e preservação de um ambiente saudável para a liberdade de imprensa, concorrência leal e regras básicas para operar (EANA, 2002-2015).

plataformas com considerável redução de custos. O prémio foi entregue ao então diretor técnico da *Lusa*, Paulo Nogueira dos Santos, em 24 de setembro desse ano, em Genebra¹⁴.

1.3.1. A Lusa nos Dias de Hoje

Na atualidade¹⁵, quanto à organização da empresa, a *Lusa* está centrada na produção de conteúdos noticiosos, em torno de editorias, correspondentes e delegações; coordenados pela Chefia de Redação e pela Direção de Informação.

A agência tem a redação central em Lisboa, um escritório no Porto, jornalistas residentes na maioria das capitais de distrito e delegações no estrangeiro – na Europa (em Bruxelas e Madrid), nos PALOP¹⁶ (em Cabo Verde, Guiné, Angola e Moçambique), e na Ásia (uma sucursal em Macau e uma delegação em Timor Leste). A *Lusa* tem também uma rede de correspondentes a nível nacional e internacional (em cerca de 30 países).

A macroestrutura orgânica da empresa assenta na presidente do Conselho de Administração, Maria Teresa Marques, que é simultaneamente administradora-delegada, isto é, coordena a atividade geral e dirige as relações internacionais e institucionais.

Os órgãos de estrutura de primeira linha enquadram três direções operacionais – Direção de Informação, Direção Comercial e Marketing e Direção Áreas de Suporte – e duas estruturas de apoio – o Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão e o Apoio ao Conselho de Administração.

Quanto à estrutura acionista, os detentores das ações da *Lusa* são: o Estado português (50,14%), Global Media Group (23,36%), Impresa (22,35%), *Notícias de Portugal* (2,72%), *Público* (1,38%), *Rádio e Televisão de Portugal* (0,03%), *O Primeiro de Janeiro* (0,01%) e Empresa do *Diário do Minho* (0,01%).

No que diz respeito às relações internacionais e institucionais, a agência mantém a sua presença em instituições internacionais, nomeadamente: na *EPA* (de que a *Lusa* é acionista fundadora), na *EANA*, na Alliance of Mediterranean News Agency (*AMAN*)¹⁷,

¹⁴ Informação retirada do *site* da *Lusa*.

¹⁵ Todas as informações aqui apresentadas são do “Relatório e Contas 2016”, disponibilizado pela *Lusa* no seu *site*.

¹⁶ Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

¹⁷ A *AMAN* tem como objetivo fortalecer os laços entre as agências noticiosas dos países do Mediterrâneo, promovendo o diálogo entre as mesmas sobre questões como: a democratização, direitos humanos, desenvolvimento socioeconómico, cultural e científico, meio ambiente, e paz e segurança no Mediterrâneo (*AMAN*, 2011).

e na Minds International¹⁸ (de que a *Lusa* também é acionista fundadora). Além da presença nestes organismos, a agência desenvolve várias atividades e aprofunda as relações de cooperação com entidades do mundo da lusofonia, uma vez que a sua presença em certos países é fulcral devido ao contrato de prestação de serviço noticioso e informativo de interesse público.

Ao nível da produção editorial, a *Lusa*, em 2016, totalizou 227,821 conteúdos únicos em todos os formatos (foto, áudio, misto, texto e vídeo), o que se traduz numa média diária de 622 conteúdos únicos.

Estes conteúdos são produzidos para os clientes da agência, que podem subscrever um ou mais dos serviços que esta tem para oferecer, entre eles: Alertas, Temáticos, Notícias, Agenda, Arquivo, Fotos, Vídeo, VIP, Foto galerias, Títulos, SMS, Áudio, Infografia.

Muitas das peças são produzidas na redação central em Lisboa, que está dividida pelas editorias: Agenda, Cultura, Desporto, Economia, Lusofonia/Internacional, Multimédia (na qual se insere a Fotografia), País, Piquete, Política e Sociedade; o serviço *Lusa TV* é independente. As secções funcionam durante o dia, mais ou menos entre as 9:00 e as 21:00.

Para ajudar as editorias e assegurar o serviço quando estas já fecharam, existe o Piquete da manhã, que começa às 06:00 e termina às 13:00, e o da noite, que se inicia às 18:00 e finda à 01:00. O apoio ao Piquete é garantido pela sucursal em Macau, que funciona também após a redação em Lisboa encerrar, ou seja, faz a madrugada.

Em conclusão, o *Livro de Estilo* em vigor na *Lusa* data de 2012 e apresenta-se “(...) como um elemento de referência, estável nos princípios fundamentais, mas também como um trabalho em progresso, adaptável a circunstâncias sempre mutáveis” (*Lusa*, 2012, p.1).

1.3.2. Serviço Público

Sendo o Estado português acionista e detentor do capital maioritário da agência *Lusa*, esta tem de prestar serviço público no país. No “Contrato de Prestação de Serviço Noticioso e Informativo de Interesse Público Celebrado entre o Estado e *Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.*” (2012), pode ler-se, na cláusula segunda, as atividades

¹⁸ A MINDS é uma organização sem fins lucrativos, cujo objetivo é apoiar a digitalização global dos *media*. Os membros desta são as principais agências de notícias mundiais (MINDS, s.d.).

desenvolvidas pela agência enquanto prestadora do serviço de interesse público: a) a informação noticiosa sobre a atualidade nacional e internacional deve ser recolhida, tratada e divulgada; b) deve fazer a cobertura informativa nacional e dos acontecimentos internacionais, nomeadamente os relacionados com a UE; c) deve fazer, igualmente, a cobertura informativa dos países de língua oficial portuguesa e das comunidades portuguesas no estrangeiro ou de outros espaços de interesse para o país; d) distribuir a informação sobre a atualidade portuguesa; e) modernizar-se tecnologicamente, permitindo a exploração de novas oportunidades de mercado; f) preservar, manter e disponibilizar o acervo histórico do seu centro de documentação; g) apoiar as empresas portuguesas do setor da comunicação social, no que diz respeito ao domínio tecnológico e à formação profissional (2012, p.2/3).

CAPÍTULO II – Bases Teóricas: Agências Noticiosas e Fontes de Informação

No presente capítulo aborda-se o conceito de agência noticiosa e suas especificidades na produção de notícias; o que são fontes de informação e qual a importância destas na prática jornalística; a relação entre jornalistas e fontes; e as rotinas produtivas de ambos. Escolheu-se abordar sobre estes temas porque as perspectivas de alguns autores acerca dos mesmos são a base para se compreender e sustentar a investigação.

2.1. As Agências de Notícias

2.1.1. Definições de Agência Noticiosa

Como já foi referido no capítulo anterior, as agências noticiosas surgiram em meados do século XIX e, desde então, foram sempre acompanhando as necessidades económicas e sociais de informação, tal como a evolução tecnológica das telecomunicações e dos equipamentos de comunicação (Cascais, 2001, p.22).

Fernando Cascais, no seu *Dicionário de Jornalismo* (2001), define as agências de notícias como sendo “órgãos de comunicação social que recolhem, tratam e distribuem informação aos restantes meios de comunicação a partir de uma rede de delegações e correspondentes que cobre um vasto espaço territorial” (*ibidem*).

O principal conteúdo que estas produzem são as notícias, que dão conta da atualidade local, nacional e/ou internacional para cumprir “o objetivo declarado de qualquer órgão de informação [que] é o de fornecer relatos dos acontecimentos julgados significativos e interessantes” (Traquina, 1993, p.167).

Podemos acrescentar que as agências noticiosas desempenham um papel fulcral de *gatekeepers*¹⁹ e, conseqüentemente, de grandes definidoras da agenda jornalística (Silva, 2002, p.1).

Os professores Oliver Boyd-Barrett e Terhi Rantanen escreveram bastante sobre questões relacionadas com as agências de notícias e as conseqüências daquelas nos mercados internacionais. Para os autores, as agências noticiosas foram, muitas vezes, identificadas como agentes de globalização, e estão entre as primeiras corporações transnacionais ou multinacionais do mundo (Boyd-Barrett & Rantanen, 1998, p.1).

¹⁹ Os *gatekeepers* são “decisores primários das ocorrências que poderão ascender a notícia e das que permanecerão ignoradas” (Silva, 2002, p.1).

Aqueles autores propõem que as agências tenham sido as principais intervenientes nos processos de globalização e que são, também elas, de “importância crescente no apoio das atividades de globalização de outros intervenientes nos mercados mundiais”²⁰ (Boyd-Barrett & Rantanen, 1998, p.2).

As agências de notícias foram, segundo Boyd-Barrett e Rantanen (1998), as primeiras organizações no mundo a atuar globalmente na produção e distribuição da percepção e do conhecimento, através da mercantilização das notícias (1998, p.5).

As notícias das agências têm de ser completas, isentas e rigorosas (Lusa, 2012, p.3); e são consideradas material do tipo “por atacado”, isto é, material produzido em grande quantidade e que deve ser trabalhado, fundido e reconfigurado, para poder estar em condições de ser convertido em algo adequado e consumível por leitores comuns (Boyd-Barrett & Rantanen, 1998, p.6). Por serem chamadas “grossistas” de informação, as agências são indispensáveis à imprensa, rádio e televisão; e, mesmo com a explosão da *internet*, o seu serviço informativo continua a ser determinante na circulação internacional de notícias (Cascais, 2001, p.22/23).

O serviço de agência é incompatível com demoras pois não é conveniente perder a primeira mão de uma notícia, quer isto dizer que tudo é urgente em agência – não obstante haver notícias menos urgentes que outras. Ainda assim, no jornalismo de agência, não se pode sacrificar a precisão e a exatidão à rapidez (Lusa, 2012, p.3).

As agências noticiosas, quando comparadas com os outros *media*, são, muitas vezes, apresentadas como menos interessantes ou glamorosas. “Elas representam uma forma extrema de ‘jornalismo de informação’ em contraste com um mais refinado e criativo ‘jornalismo de opinião’”²¹ (Boyd-Barrett & Rantanen, 1998, p.6).

Boyd-Barrett (1998) considera que, em termos gerais, as agências são particularmente providas de *spot-news*²² e seguem a tradição anglo-saxónica desenvolvida no século XIX e aprimorada no século XX, na qual prevalece um “jornalismo de informação”, que privilegia os factos e que se compromete a convencer os leitores da autenticidade dos mesmos (1998, p.20).

²⁰ Tradução da autora. No original “while they are also of increasing importance in underpinning the globalization activities of other players on world markets” (Boyd-Barrett & Rantanen, 1998, p.2).

²¹ Tradução da autora. No original “they represent an extreme form of a ‘journalism of information’ in contrast to a more refined and creative ‘journalism of opinion’” (Boyd-Barrett & Rantanen, 1998, p.6).

²² As *spot-news* são as últimas notícias, as relatadas no imediato.

2.1.2. Os Jornalistas das Agências de Notícias

Érik Neveu, na obra *Sociologia do Jornalismo* (2003), afirma que os jornalistas das agências de notícias são os invisíveis do jornalismo, isto é, não gozam de qualquer vedetismo e são o grupo menos conhecido do público (2003, p.44).

Ainda assim, são determinantes para o funcionamento dos outros meios de comunicação social, já que são eles que recebem muitos dos acontecimentos e que lhes dão o respetivo tratamento informativo antes de serem enviados aos outros órgãos (*ibidem*).

Como as agências têm o estatuto de “grossistas” de informação – como já foi referido anteriormente –, os jornalistas das agências têm de “produzir [o trabalho] rapidamente para oferecer a notícia em primeira mão” (*ibidem*).

Além da rapidez, estes profissionais estão, igualmente, submetidos a fortes exigências de fiabilidade, controlo da informação, concisão e densidade. Não há outro sítio que consiga melhor ter nas trinta palavras do *lead* o essencial da informação, sem colocar em risco a obrigação de uma escrita eficaz (Palmer, 1996, p.93).

Neveu (2003) considera redutor reconhecer a qualidade ao jornalista de agência de mero fazedor de notícias factuais e económicas no que diz respeito às palavras. Quer isto dizer que tendo as agências um sistema *à la carte* – através do qual os órgãos de comunicação social podem optar por pedirem mais informação sobre determinado assunto e/ou escolherem os serviços que pretendem –, o jornalista da agência é “cada vez mais um jornalista subordinado a uma forma de trabalho por medida” (Neveu, 2003, p.44).

2.2. As Fontes de Informação

2.2.1. Definições de Fonte de Informação

Existe uma vasta literatura sobre jornalistas e fontes, alicerçada em pesquisas empíricas e estudos conceptuais de vários autores (Hess, 1984; Ericson *et al.*, 1989; Schlesinger, 1992; Molotch & Lester, 1993; Traquina, 1993, 2002; Santos, 1997, 2001, 2006; Wemans, 1999; Pinto, 2000; Manning, 2001; Gans, 2003; Neveu, 2003; Gomes, 2009).

O jornalismo não existe sem fontes e recorrer a elas “sugere um comportamento ativo para se abastecer de um género (água ou informação) naturalmente disponível” (Neveu, 2003, p.68).

O conceito de fonte de informação ou noticiosa não é isolado, ele transporta consigo todo um conjunto de expressões e atividades que, conforme a organização, indivíduo e respetivos recursos, concedem à fonte uma dimensão física diferenciada (Santos, 2006, p.75; Gomes, 2009, p.41).

Segundo Rui Gomes (2009), “as fontes de informação são essenciais na produção da notícia, sendo que qualquer indivíduo pode ser fonte, desde que o jornalista procure e escreva uma notícia com base em algo que esse mesmo indivíduo tenha mencionado” (2009, p.41).

A fonte, além de garantir ao jornalista a cobertura de um acontecimento, garante-lhe o acesso a enquadramentos específicos deste. O jornalista nem sempre consegue observar uma ocasião noticiável, precisando assim da fonte para lhe fazer um relato o mais autêntico possível (Santos, 2001, p.95/96). Então,

Para os jornalistas qualquer pessoa pode ser uma fonte de informação. Uma fonte é um indivíduo que o jornalista observa ou entrevista, e que fornece informações. Potencialmente pode ser qualquer pessoa envolvida, conhecedora ou testemunha de determinado acontecimento ou assunto. (Traquina, 2002, p.116)

Rogério Santos acrescenta que a

Fonte de informação é a entidade (instituição, organização, grupo ou indivíduo, seu porta-voz ou representante) que presta informações ou fornece dados ao jornalista, planeia ações ou descreve factos, ao avisar o jornalista da ocorrência de realizações ou relatar pormenores de um acontecimento. (Santos, 2006, p. 75)

No *Livro de Estilo* (2012) da agência *Lusa*, as fontes noticiosas são testemunhos, pessoais ou documentais, que socorrem o jornalista quando este não é observador direto do acontecimento ou quando só se apercebe de um ângulo, por vezes errado; e devem ser escolhidos segundo critérios exigentes (2012, p.18).

Se formos ao encontro desta ideia que as fontes de informação não são apenas humanas mas também documentais, encontramos a definição de Fernando Cascais, no seu *Dicionário de Jornalismo* (2001), que refere que as fontes estão na origem da informação jornalística, e podem ser: 1) humanas – testemunhas de factos, especialistas, dirigentes e líderes; 2) documentais – bibliotecas, arquivos e documentos; 3) institucionais – Governo, associações, ministérios, clubes, sindicatos, etc.; 4) pessoais – fontes de cada jornalista (2001, p.93).

Uma outra abordagem que consideramos importante no estudo conceptual das fontes de informação é a dos autores Richard V. Ericson, Patricia M. Baranek e Janet B. L. Chan (1989), na medida em que estes se debruçam sobre a utilização das fontes. As fontes noticiosas servem para: 1) citar factos; 2) dar credibilidade ao que o jornalista vê e ouve; 3) explicar um comportamento que foge às normas socialmente aceites; 4) dar o seu parecer e sugerir recomendações sobre esse comportamento que se diferencia, quando são reconhecidas socialmente – por exemplo, um administrador do hospital, um chefe da polícia, um professor, etc.; 5) tornar credível determinado meio de comunicação social, enquanto difusor de notícias (1989, p.3).

2.2.2. Tipos de Fontes de Informação

Os autores estudam a problemática das fontes noticiosas sobre diferentes prismas, o que resulta em diversas classificações das mesmas. Também o universo das fontes é diverso, o que impede a possibilidade de apenas uma tipificação.

Segundo o critério da relação com o jornalista, as fontes de informação podem ser classificadas em ativas e passivas. De acordo com Gomes (2009), as fontes ativas são aquelas que dão a informação por iniciativa própria, espontaneamente; por sua vez, as passivas são procuradas pelo jornalista durante a sua atividade (2009, p.42).

Rogério Santos propõe uma classificação com base empírica, em que estudou o modo como os jornalistas e as fontes se relacionam na produção noticiosa. Na recolha de dados que obteve com diversos jornalistas, concluiu que as fontes se dividem em três categorias: 1) oficiais – Governo, instituições de carácter governamental ou privado, principais empresas; 2) regulares – empresas, associações, líderes de opinião, analistas; 3) ocasionais ou acidentais – quando alguém vê um acontecimento e lhe é pedida um opinião (Santos, 2001, p.97).

Já Ericson *et al.* (1989) distinguiram quatro categorias de fontes de informação: 1) os jornalistas; 2) os porta-vozes de instituições e organizações governamentais; 3) os porta-vozes de instituições e organizações não-governamentais; 4) os cidadãos individuais. No primeiro caso, os jornalistas “vestem” muitas vezes o papel de fontes, isto porque inserem frequentemente o seu ponto de vista nas peças e são, outras tantas vezes, entrevistados por outros profissionais. Quanto às institucionais, de carácter governamental ou não, tentam manter e dirigir o fluxo informativo; as governamentais dominam os noticiários e as não-governamentais estão atentas ao que é dito sobre elas com o intuito de publicitar

o que lhes é favorável, e esconder o que é menos vantajoso. Por fim, as individuais são citadas, muitas vezes, nas notícias, com o intuito de justificar o que é dito pelos jornalistas (1989, p.189).

De acordo com Manuel Pinto (2000), as fontes podem ser oculares/primárias ou indiretas/secundárias, segundo o grau de envolvimentos nos factos/acontecimentos. As fontes primárias estão próximas ou na origem da informação; divulgam os dados em primeira mão aos jornalistas pois estão diretamente envolvidas nos eventos. As fontes indiretas ou secundárias contextualizam ou complementam o que é revelado por uma fonte ocular, e o envolvimento com os acontecimentos é indireto (2000, p.279).

Após uma abordagem genérica da classificação das fontes noticiosas nos seus estudos, Rogério Santos (2001, 2006) e Rui Gomes (2009) consideram importante estipular uma categorização mais clara e objetiva das fontes de informação, tendo em conta os diferentes padrões das mesmas.

As fontes oficiais não têm todas o mesmo peso e incluem, por exemplo, membros do Governo, primeiro-ministro e Presidente da República. Os jornalistas costumam procurá-las no decorrer das suas investigações estabelecendo uma hierarquia de fontes, ou seja, contactando com as que estão ligadas a maior informação ou a acontecimentos e escândalos (Gomes, 2009, p.42). As fontes oficiais também demonstram necessidade em interagir com os jornalistas, visto que é através destes que dão a conhecer os valores e os factos – normalmente favoráveis – da sua organização (Gomes, 2009, p.43); desta forma, “as fontes mais poderosas tentam estabelecer publicamente os seus símbolos e significados sobre os acontecimentos, de modo a justificar a autoridade das instituições a que pertencem” (Santos, 2001, p.96).

A fonte oficial escolhe os meios de comunicação social e o jornalista de acordo com o que mais convém à sua organização, normalmente o critério utilizado é o prestígio do jornalista e do órgão noticioso (Santos, 2006, p.77; Gomes, 2009, p.43).

Segundo Santos (2001), a designação da fonte varia conforme a entidade representada. Para o autor, no caso das fontes oficiais, os assessores – que contactam com os jornalistas regularmente – e os porta-vozes – chamados para falar sobre assuntos especializados – possuem ambos o estatuto de fontes oficiais (2001, p.101).

O jornalista aceita melhor as fontes oficiais, categoria fundamental nas notícias. Estas nem sempre dão a resposta pretendida, de imediato. Primeiro, porque há que ponderar a altura certa para divulgar a resposta. Segundo, porque não se tem a certeza total da eficácia da informação e se espera que outros agentes se pronunciem sobre o assunto. Terceiro, porque à fonte oficial nem todos os jornalistas ou meios noticiosos interessam. (Santos, 2006, p.77)

Por fim, Herbert Gans (2003) defende que “o facto de tantas notícias serem dadas por figuras com autoridade no seio de fontes com autoridade ajuda a legitimar os assuntos menos conhecidos e as pessoas que os jornalistas cobrem”²³ (2003, p.74).

As fontes não oficiais são as associações ou empresas de pequena dimensão, organizações não-governamentais e grupos cívicos, que têm, normalmente, menor credibilidade e menor acesso ao campo jornalístico (Gomes, 2009, p.43). Não obstante serem menos poderosas e de deterem menos recursos, essas fontes não conseguem o acesso ao campo noticioso em certas situações, nomeadamente se desempenharem um bom papel na negociação da agenda pública. Elas conseguem passar temas e acontecimentos para a arena mediática, veiculando especialização e criando, assim, agendamento e tomada de depoimentos públicos (Santos, 2006, p.73; Gomes, 2009, p.44).

Deste modo, as fontes não oficiais têm conseguido criar agendas próprias alargando o seu campo de ação na arena mediática, conferindo maior importância a agências não-governamentais, movimentos sociais e grupos de pressão e entidades organizativas marcados por lideranças próprias e por objetivos também eles adequados à sua ação e momento de intervenção no espaço público e mediático. (Gomes, 2009, p.44)

A necessidade dos jornalistas de facultarem nas suas peças ângulos diferentes de uma determinada história ou de construir notícias dramáticas ajuda, também, a aumentar a importância das fontes não oficiais (Santos, 2006, p.80; Gomes, 2009, p.44).

Quanto às fontes especializadas, estas são as que possuem um conhecimento específico de uma área, sendo que a relação que existe entre os profissionais do campo jornalístico e este tipo de fontes assenta numa base científica. Neste lote de fontes

²³ Tradução da autora. No original “*the fact that so much of the news is reported by authoritative figures from authoritative sources help to legitimate the less well known subjects and people that journalists cover*” (Gans, 2003, p.74).

integram-se os sociólogos, médicos, politólogos, entre outros (Santos, 2006, p.81; Gomes, 2009, p.44).

Quando um especialista é solicitado a emitir opiniões para um meio noticioso, outros *media* abordam-no com regularidade. Pode acontecer mesmo que fale de outros assuntos que não aquele em que se especializou, porque tem um discurso “que passa” e não conhecem fim as solicitações a ele endereçadas. (Santos, 2006, p.81)

Por fim, as fontes anónimas são aquelas que o jornalista refere nas suas peças e de quem não revela os nomes, ou seja, pessoas a quem atribui informações, tomada de posições e opiniões, mas cuja identidade não é mencionada. Este tipo de fonte pode ser um membro de uma comunidade, um organismo governamental, um elemento ou vários e, até mesmo, um órgão de comunicação social (Santos, 2006, p.82; Gomes, 2009, p.44).

Ocasionalmente, a fonte anónima é interrogada por ter presenciado um evento e servir como testemunha, ou para confrontar as ideias das outras fontes de informação (*ibidem*). “Muitas vezes, não tem interesse na sua identificação por estar próxima do poder, mas discordar de medidas tomadas, ou por simples vingança sobre um superior hierárquico” (Santos, 2006, p.82).

É notória a utilização das fontes anónimas pois aparecem sempre referenciadas nas peças como “fontes autorizadas”, “fontes ligadas ao processo”, “fontes próximas de”, “segundo os especialistas”, etc.. A citação destas fontes encobre, também, as próprias opiniões dos jornalistas, de amigos creditados destes e de fontes oficiais (Santos, 2006, p.82; Gomes, 2009, p.44).

Embora o recurso a fontes anónimas seja uma prática recorrente, os códigos deontológicos defendem que os jornalistas devem identificar todas elas, a fim de evitar imprecisões e possibilitar a confirmação por parte de outra fonte (*ibidem*).

Não obstante essa norma e, segundo o *Livro de Estilo* (2012) da *Lusa*, as fontes anónimas referidas como “fontes confidenciais”, devem ser uma forma de proteger a liberdade das fontes, e não um pretexto para ajustar contas, fazer intrigas ou mandar recados (2012, p.20).

“O uso de fontes confidenciais destina-se a fazer chegar à sociedade factos, dados e declarações relevantes e de manifesto interesse público que, de outra forma, ficariam em documentação reservada ou no silêncio dos gabinetes” (*ibidem*).

Pode, assim, entender-se que se deve usar como critério fundamental a identificação das fontes de informação. No entanto, caso o jornalista e a fonte entrem em acordo no que diz respeito ao anonimato, este prevalece e tem de ser respeitado e cumprido por ambas as partes. De acordo com a alínea seis do Código Deontológico do Jornalista (1993):

O jornalista deve usar como critério fundamental a identificação das fontes. O jornalista não deve revelar, mesmo em juízo, as suas fontes confidenciais de informação, nem desrespeitar os compromissos assumidos, exceto se o tentarem usar para canalizar informações falsas. As opiniões devem ser sempre atribuídas. (1993)

Segundo Nelson Traquina (1993, 2002), “na cultura jornalística a relação entre fonte e jornalista é sagrada e manifesta na importância que a comunidade jornalística dá ao direito do sigilo profissional” (2002, p.115). A Lei de Imprensa (Lei n.º78/2015) e o Estatuto do Jornalista (Lei n.º64/2007) retratam nas suas páginas os direitos e os deveres do jornalista, assim como a legislação relativa ao sigilo profissional.

Jorge Wemans (1999) faz, igualmente, alusão à identificação das fontes. Para o autor, são raros os casos em que atribuir uma informação a uma fonte identificada pode prejudicar e ameaçar a integridade desta. São essas as únicas razões que podem levar um jornalista a manter a confidencialidade, “tudo o mais releva da preguiça ou da participação ativa num jogo em que ao jornalista deveria caber apenas o papel de observador atento e crítico” (1999, p.153).

2.2.3. Relação entre Jornalistas e Fontes

Das leituras efetuadas conclui-se que a relação entre jornalistas e fontes é marcada por um processo interacional com base em interesses, na credibilidade e na confiança entre ambas as partes (Ericson *et al.*, 1989; Traquina, 1993, 2002; Santos, 1997, 2001, 2006; Gans, 2003; Neveu, 2003; Gomes, 2009).

“A relação fonte-jornalista é simbiótica. Enquanto as fontes necessitam dos jornalistas, os jornalistas também precisam das fontes e não conseguem alienar-se da ação das mesmas”²⁴ (Gans, 2003, p.51). Nelson Traquina (2002) considera que, para existir

²⁴ Tradução da autora. No original “*the source-journalist relationship is symbiotic, for while the sources need the journalists, the journalists also need the sources and therefore cannot afford to alienate them*” (Gans, 2003, p.51).

esse caráter recíproco, é necessário que “o desenvolvimento da relação com a fonte [seja] um processo habilmente orientado, com paciência, compreensão e capacidade de conversação sobre interesses comuns, até formar um clima de confiança” (2002, p.116).

Tal como aos jornalistas interessa sobremaneira que as fontes noticiosas forneçam dados adequados e detalhados, que reportem sem alterações e que facultem o acesso a outras fontes autorizadas (Gomes, 2009, p.50); também às fontes de informação importa veicular e promover as atividades das suas organizações ou criticar outras fontes (Ericson *et al.*, 1989, p.6).

Os profissionais do campo jornalístico sabem, à partida, que as fontes são pessoas interessadas. Nelson Traquina (1993, 2002) refere três critérios que os jornalistas utilizam para avaliar as fontes e para testar a fiabilidade da informação. São eles: 1) a autoridade – pode utilizar-se mais a fonte noticiosa por aquilo que é do que por aquilo que sabe; por esse motivo, os jornalistas fazem, preferencialmente, referência a fontes oficiais; 2) a produtividade – motivo pela qual prevalecem as fontes institucionais, isto é, os jornalistas não têm de recorrer a muitas fontes porque as institucionais já lhes dão material suficiente para fazer a notícia; 3) a credibilidade – está relacionada com o critério anterior, ou seja, se uma fonte der matérias credíveis noutras situações é provável que continue a ser solicitada (2002, p.116/117).

Avaliando a importância destes critérios e o facto de o trabalho jornalístico ser condicionado pelo fator tempo, podemos então compreender a razão pela qual as fontes estáveis, regulares, institucionais, acabam por ser preferidas pelos membros da comunidade jornalística. (Traquina, 2002, p.118)

O peso das informações que a fonte noticiosa fornece, a confiança desta no jornalista e o tempo que este tem para escrever as peças estabelecem uma reciprocidade que se reflete na essência e estabilidade da relação. Deste modo, a interconexão entre fontes e jornalistas possibilita, com o passar do tempo, um aumento da credibilidade e da confiança (Gomes, 2009, p.45). “Ambos estabelecem uma rotina regular de contactos, cooperando, e tornam-se interdependentes” (*ibidem*).

Rogério Santos (2001) já tinha, anteriormente, abordado este processo interacional, concluindo que “quanto maior proximidade física e maior identificação de pontos de vista entre jornalista e fonte, mais probabilidade tem esta de ser citada, ao mesmo tempo que o seu grau de importância lhe confere autoridade” (2001, p.121).

Não obstante a confiança entre fonte e jornalista, é normal que este procure outras fontes de informação para confirmar os dados e os factos, isto porque, como já foi referido anteriormente, as fontes também são parte interessada e também dependentes, sobretudo as oficiais (Gomes, 2009, p.46).

A hierarquização no acesso a conteúdos informativos – que envolve valores de legitimidade e credibilidade – é um dos aspetos mais importantes no relacionamento entre jornalistas e fontes. No caso das fontes de informação, estas tomam atitudes díspares em relação aos jornalistas, ou devido ao estatuto dos meios de comunicação social, ou dos jornalistas e/ou em virtude das estratégias no campo mediático (Gomes, 2009, p.49).

Assim sendo, a fonte, tendo em conta o papel que assume no campo social e mediático, cria critérios próprios de hierarquização pois procede a uma eleição seletiva dos jornalistas, refletindo cuidadosamente sobre que informações pode oferecer aos diversos meios noticiosos (*ibidem*). “As principais distinções fazem-se em função do estatuto das organizações noticiosas, dos jornalistas e da importância das estratégias mediáticas das organizações noticiosas” (Santos, 2006, p.91).

Rogério Santos (2006) afirma que esses critérios de hierarquização são baseados, igualmente, nos círculos internos e círculos externos. Se o jornalista fizer parte do círculo restrito da fonte é o próprio que solicita a informação que precisa; caso contrário, se pertencer ao círculo externo, é a fonte que motiva a relação, pedindo a cobertura aos jornalistas (2006, p.92).

Do mesmo modo que existe esta construção hierárquica estabelecida pelas fontes, também os jornalistas instituem os seus parâmetros de organização no que diz respeito à importância das fontes de informação.

Assim, os jornalistas procuram sempre fontes de informação importantes, geralmente centralizadas, politizadas, constituídas por políticos, agentes de poder económico, social, quadros superiores, administradores e amigos, devido aos critérios que utilizam na validação das fontes de informação, procurando, em todo o caso, garantir a fidedignidade das informações obtidas. (Gomes, 2009, p.50)

No que diz respeito à relação entre fontes especializadas e jornalistas especializados, Rui Miguel Gomes (2009) assegura que se verificam “similitudes naturais”, isto porque ambos conseguem com que as mensagens sejam perceptíveis pois tornam a linguagem dos

aspectos técnicos da atividade numa linguagem comum, o que facilita a circulação dos conteúdos (2009, p.49).

Este trabalho não é possível se não existir uma ligação entre especialistas e jornalistas especializados, em círculos próximos da especialidade em causa. Há uma agenda mediática própria, com acontecimentos anuais e regulares, onde se analisam as principais teses e suas aplicações, tendo sempre em consideração a terminologia aplicada, apoiada em publicações e artigos que servem de material de apoio jornalístico e que conferem exatidão e crédito ao conteúdo noticioso (*ibidem*).

2.2.4. Profissionalização das Fontes de Informação

No tópico anterior já se tinha concluído que as fontes são sempre parte interessada e “mesmo as que partilham o desejo de revelar a verdade escondida nunca deixam de ser intencionadas” (Wemans, 1999). Foram vários os investigadores (Ericson *et al.*, 1989; Schlesinger, 1992; Molotch & Lester, 1993; Traquina, 1993, 2002; Santos, 1997, 2001, 2006; Wemans, 1999; Neveu, 2003; Gomes, 2009) que se debruçaram sobre a questão da profissionalização das fontes.

O professor Philip Schlesinger (1992) coloca em causa a visão de que o jornalista é o único e principal ator da produção de notícias. Para ele, as fontes também fazem parte desse processo porque têm a capacidade de antecipar as rotinas e as práticas dos jornalistas a fim de conseguirem desenvolver estratégias, e fornecer-lhes, assim, algo pronto a publicar (1992, p.78-85).

Érik Neveu (2003) considera que “as fontes são, hoje em dia, particularmente ativas” (2003, p.68) e que o número esmagador e cada vez maior de pessoas que trabalham na comunicação das empresas – assessores de imprensa, diretores de comunicação, especialistas em *lobbying*, etc. – comprova a profissionalização (2003, p.69).

“Formados em escolas especializadas ou vindos do jornalismo, estes profissionais da comunicação dispõem de um conhecimento preciso dos métodos de trabalho dos jornalistas, que lhes permite antecipar as suas limitações e expectativas” (*ibidem*).

Esse “conhecimento preciso” das fontes de informação serve para que estas consigam usar alguns mecanismos que estimulam o “apetite” dos jornalistas, conseguindo, desta forma, incluir nas notícias as suas mensagens e enquadramentos (Santos, 2001, p.99) com o intuito de favorecer os seus próprios interesses na divulgação do conteúdo noticioso por parte dos jornalistas (Gomes, 2009, p.41).

Para Harvey Molotch e Marilyn Lester (1993) “existem interesses na promoção de certas ocorrências para utilidade pública, assim como interesses na prevenção de certas ocorrências de se tornarem acontecimentos públicos” (1993, p.39) e, “nalguns casos, a promoção pode ser direta, grosseira e óbvia” (*ibidem*). Existe, como se pode aferir, uma intenção da fonte promotora para definir enquadramentos relacionados com os seus interesses porque, tal como explicam os autores: “geralmente o trabalho de promoção gira em torno da nossa própria atividade, que como toda a atividade social é realizada tendo em mente os seus potenciais usos prospetivos e retrospectivos” (*ibidem*).

No caso das fontes oficiais, como têm mais meios e recursos elevados, conseguem atrair profissionais habilitados que fazem os contactos necessários com os jornalistas e supervisionam as suas atividades (Gomes, 2009, p.47).

O contacto regular existente entre assessor e jornalista estabelece um canal natural de rotina, produzindo a desejada visibilidade à organização representada pelo serviço de assessoria, garantindo, da mesma forma, o controlo do fluxo de informação relacionado com a estrutura organizacional. (Gomes, 2009, p.47)

O sociólogo britânico Paul Manning (2001), no seu estudo sobre fontes de informação, verificou que as fontes oficiais ou poderosas exercem influência sobre os jornalistas, no momento em que querem dar informações ou mesmo quando gerem o silêncio (2001, p.149).

Os gabinetes de imprensa das organizações são igualmente importantes na medida em que fornecem informações úteis sobre as atividades passadas e presentes da organização, ajudando a uma análise das temáticas corretamente, aprofundada e fundamentada com dados biográficos dos responsáveis do organismo e com elementos estatísticos (*ibidem*).

Finalmente, quanto às fontes não oficiais, a capacidade de acesso ao campo jornalístico e de promoção é menor, isto porque existe, logo à partida, “uma condenação primária ao insucesso” devido à sua missão estar “fortemente condicionada pela própria autoridade e credibilidade que lhe está associada” (Gomes, 2009, p.48).

De acordo com Molotch e Lester (1993), é através do acesso disruptivo que as fontes pouco poderosas conseguem facilitar a sua passagem para o campo jornalístico. Isto quer dizer que têm de entrar em conflito, de qualquer forma, gerando o choque, a surpresa, ou um qualquer modo dissimulado de agitação (1993, p.45).

Assim, os pouco poderosos perturbam o mundo social para perturbar as formas habituais de produção de acontecimentos. Em casos extremos, reúnem-se multidões num local inapropriado para intervir no plano diário de ocorrências e acontecimentos. Essas atividades constituem, de certa forma, acontecimentos “anti-rotina”. Esta óbvia disrupção da atividade normal e a sua ameaça ao mundo social estimula a cobertura dos meios de comunicação social de massa. (Molotch & Lester, 1993, p.45)

Além de conseguirem o acesso à arena mediática, as fontes não oficiais ou pouco poderosas conseguem que a disrupção se torne um acontecimento porque é um problema para as pessoas importantes. Se for um acontecimento de protesto, por exemplo, pode conduzir ao levantamento de questões políticas e pode provocar a criação de mais ocorrências similares, o que não é favorável às fontes mais poderosas (*ibidem*).

2.2.5. Rotinas Produtivas dos Jornalistas

O jornalista seleciona os factos e transforma-os em notícia, escolhendo um ângulo e salientando ou negligenciando alguns dos aspetos (Santos, 2001, p.122). A esse processo de organização noticiosa alia-se a pressão do fecho da edição ou do noticiário. O tempo começa a escassear e o jornalista tem de se reorganizar, enquanto o seu trabalho ou se reduz ou se amplia (Santos, 2006, p. 53/54).

Na construção do trabalho jornalístico, Rogério Santos (2001) destaca como sendo etapas fundamentais: 1) a seleção; 2) a hierarquização dos acontecimentos conforme o espaço e o tempo disponíveis; 3) a produção; 4) a contextualização (2001, p.116). No que diz respeito às rotinas produtivas que transformam os acontecimentos em notícias, estas incluem: reuniões, contactos com as fontes e colaborações (*ibidem*).

“A seleção de um de evento relaciona os jornalistas com as fontes (comunicados, agenda) e determina o valor apropriado da notícia, ligando os jornalistas às audiências” (Santos, 2001, p.117).

Depois da escolha do evento, os jornalistas têm todo um trabalho de investigação que passa por contactar com as fontes – as oficiais são prioritárias –, explorar outros ângulos das histórias, entrevistar fontes diferentes e procurar informações novas (Santos, 2001, p.118). A curiosidade do jornalista aliada ao fator tempo implica constrangimentos, uma vez que a rapidez ou a demora na obtenção das informações reflete-se na produção das peças (*ibidem*).

Rogério Santos (1997, 2001, 2006) diz-nos que o posicionamento e o estatuto dos jornalistas é que ditam o acesso às fontes de informação. Se aqueles forem especializados, credenciados e experientes têm mais facilidade de acesso e são mais próximos das fontes; caso contrário, movimentam-se nos círculos inferiores e têm menor contacto com elas (2001, p.113).

Também o órgão de comunicação social onde trabalha influencia o acesso às fontes noticiosas, isto quer dizer que “o acesso do jornalista é tanto maior quanto mais importante for o meio de comunicação em que trabalha” (Santos, 2001, p.114).

Apesar de escrever sobre vários assuntos, o jornalista tem tendência a tornar-se especialista de um número limitado de áreas; o que não deixa de ser importante para o seu trabalho, uma vez que, quando tratar esses temas, é tido como uma “voz” respeitada e passa a escrever de uma forma diferenciada e com recurso a mais fontes – como é o caso das não oficiais (*ibidem*).

Segundo Santos, o jornalista generalista não tem “ligações diretas, próximas e profundas com as fontes oficiais” (2001, p.115), e, quando sai para um serviço, não sabe muito sobre a fonte que lhe vai dar a informação e não possui um grande conhecimento sobre o assunto que vai investigar. Os profissionais generalistas tendem a juntar-se a outros repórteres com o intuito de procurar e recolher informação. No entanto, caso os colegas sejam de meios de comunicação concorrentes, eles só trocam observações ou dúvidas, para não divulgarem informações importantes que possam resultar em exclusivos ou ângulos distintos da história (*ibidem*).

Os jornalistas estabelecem uma hierarquia de contactos, quer isto dizer que se uma fonte de informação for importante, tiver acesso direto ao poder e carácter de voz autorizada, qualquer jornalista “tolera falhas e a arrogância” vindas da mesma (Santos, 2001, p.130; 2006, p.93). “O jornalista evita ‘secar a fonte’, pois não quer perder um contacto” (Santos, 2001, p.130).

Todos os profissionais têm uma carteira de contactos e transportam-na se mudarem de empresa. Depois de alguns anos, os jornalistas já têm um bom volume de contactos com fontes de confiança e geri-los é uma tarefa difícil porque, tal como acontece com eles, as fontes podem também mudar de emprego (Santos, 2001, p.131).

Um jornalista, embora tenha como atividade prioritária no seu trabalho diário esse contacto com as fontes para conseguir informações, ainda se dedica aos recortes de imprensa, também eles essenciais para a obtenção de informação. O objetivo pode não ser a repetição do que é dito pelos outros meios de comunicação social, mas dar conta,

por exemplo, de pequenos acontecimentos que tenham sido insondados pelos grandes meios (Santos, 2001, p.120).

Os recortes de imprensa são, igualmente, um elemento primordial que ocupa a rotina dos jornalistas, pois são eles que, de certa forma, dado o volume de conteúdos informativos e de órgãos de comunicação social, os ajuda a acompanhar tudo o que está a ser produzido sobre os assuntos que têm em mão (*ibidem*).

Um outro elemento frequente que auxilia o acesso à informação são os comunicados, que chegam todos os dias em massa às redações e vêm de variadas instituições, o que obriga a uma seleção rigorosa (Santos, 1997, p.91; 2001, p.120).

Alguns jornalistas consideram os comunicados um instrumento de trabalho porque, através deles, conseguem saber se vão ser criadas pelas empresas outras iniciativas – como conferências de imprensa, reuniões, salões de exposição, entre outros – e esclarecer informações. Outros jornalistas têm uma ótica diferente e rejeitam os comunicados por acharem que a fonte promotora só procura publicidade (*ibidem*).

Os recortes de imprensa e os comunicados fazem, assim, também, parte das rotinas produtivas dos jornalistas, existindo um critério pessoal na seleção dos mesmos, tendo em conta, por exemplo, os critérios de noticiabilidade e como o comunicado está redigido ou os ângulos da notícia que foi recortada (Santos, 2001, 121).

2.2.6. Rotinas Produtivas das Fontes de Informação

As fontes noticiosas realizam e preparam várias atividades ao longo do dia, como: redigir e enviar comunicados, fazer telefonemas, tratar de relatórios e publicações internas, ir a conferências de imprensa e visitas a instalações e exposições. Também analisam os gostos e as necessidades dos meios de comunicação social, promovem contactos da sua instituição com os *media* e acompanham as atividades da concorrência (Santos, 2001, p.103).

“O trabalho de uma fonte de informação é medido quer no quotidiano quer em tempo de crise” (Santos, 2001, p.102). Ela procura, seleciona e enquadra informação, produz e promove eventos. Muitas das tarefas do dia-a-dia que executa assemelham-se ao trabalho produzido dentro de um órgão de comunicação social (*ibidem*).

Além da preparação e produção das informações destinadas aos jornalistas, as fontes também respondem às solicitações deles – sejam elas feitas via pessoal, por telefone ou por escrito (Santos, 2001, p.104).

À semelhança do que acontece no dia-a-dia dos jornalistas, também nas rotinas diárias das fontes de informação estão inseridos os recortes de imprensa e os comunicados (*ibidem*), no entanto, os objetivos dos mesmos para cada uma das partes são distintos.

“Uma das atividades de rotina das fontes são os recortes de jornais, meio de informar os assuntos contidos nas notícias que afetam direta ou indiretamente as suas ações” (*ibidem*). No caso das fontes, os recortes constituem um meio para que os executivos governamentais e empresariais tomem conhecimento do que está a ser dito sobre eles e do que pode afetar direta ou indiretamente as suas ações (Santos, 1997, p.89; 2001, p.105; Gomes, 2009, p.48). Os recortes são fundamentais e vantajosos na medida em que dão o conhecimento necessário às fontes para responderem aos jornalistas; e, como consequência disso, são importantes para os jornalistas pois obtêm as respostas diretas às perguntas (*ibidem*).

Os comunicados são uma forma das fontes divulgarem os seus eventos, nos quais “os secretários de imprensa sumarizam, identificam os aspetos principais do evento, produzem textos ou, até, vídeos, de modo a tornar o evento mais agradável” (Santos, 1997, p.90).

Uma outra rotina produtiva das fontes noticiosas salientada por Santos (2001) e por Gomes (2009) é a realização de pequenos-almoços e almoços com os jornalistas, onde se estabelece “uma ligação de convívio importante para o aproveitamento de ocasiões futuras” (2001, p.106) e tem “o intuito de demonstrar autoridade e credibilidade organizacional (2009, p.47).

Por vezes ocorrem fugas de informação, anonimamente, por parte dos responsáveis governamentais ou das instituições, de forma propositada, de maneira a obter reações a determinadas medidas. Cabe ao jornalista verificar a informação, identificar as fontes e perceber porque procuram manter o anonimato (Hess, 1984, p.85; Santos, 1997, p.94/95; 2001, p.107; 2006, p.91; Gomes, 2009, p. 45).

Como diz Gomes (2009), “é frequente que as mensagens provenientes das fontes de informação estejam englobadas em pacotes informativos preparados e agendados previamente pelas fontes com o intuito de alcançar objetivos próprios” (2009, p.45).

A fonte anónima, de acordo com o *Livro de Estilo* da Lusa (2012), “deve ser rejeitada como fonte, mas pode eventualmente servir como ponto de partida para uma investigação” (2012, p.18) porque “a regra do jornalismo é o recurso à fonte identificada – é ela que confere maior credibilidade à informação transmitida” (*ibidem*).

Rogério Santos (1997) também reitera que “do ponto de vista dos jornalistas, uma fuga de informação apresenta-se como ideal para efetuar um bom trabalho de investigação do repórter” (1997, p.94), e acrescenta que, “a partir dela, o profissional faz perguntas ideais no tempo e às fontes ideais” (*ibidem*).

As fugas podem ter mais do que uma finalidade. Stephen Hess (1984) estudou a relação entre jornalistas e funcionários públicos e a utilidade das fugas de informação em situações de rotina e épocas de crise. Na sua tese identifica três categorias das fugas de informação: 1) a dos que revelam um abuso ou um erro de gestão; 2) a dos que colocam em risco a segurança de uma organização; 3) os que não concordam com um plano e provocam uma reação pública (1984, p.85).

“Nas fugas de informação há, assim, uma intencionalidade objetiva de atingir alvos políticos, económicos ou sociais. Os jornalistas que trabalham com canais informais de comunicação assumem que uma fuga tem uma única fonte ou uma única causa ou ambas” (Santos, 2001, p.107)

Além das rotinas que já foram descritas, e tal como acontece em todas as organizações, as fontes também dedicam parte do seu tempo a trabalhos burocráticos dentro das próprias instituições e com outras tarefas de ligação ao meio externo (Santos, 2001, p.104).

Os jornalistas desconhecem, em certa parte, o comportamento e os processos de atuação das fontes noticiosas, e estas também não têm conhecimento de muitas das rotinas diárias dos jornalistas. Segundo Santos (1997), esta situação tem vindo a ser atenuada, nos últimos anos, devido a dois fatores: 1) a preocupação das faculdades em satisfazer as necessidades nas organizações noticiosas tem feito com que os cursos de comunicação social do ensino universitário tenham melhorado e, por conseguinte, os jornalistas saem mais bem preparados; 2) as empresas e as instituições têm contratado profissionais, como assessores de imprensa e relações públicas, habilitados, com conhecimento para lidar com os jornalistas, e com capacidade para atuar com brevidade perante as situações (1997, p.168).

Ainda assim, de acordo com Santos (1997), o facto de existir uma grande rotatividade de profissionais, em ambas as partes, devido à procura de uma melhoria da remuneração, do estatuto ou do cargo, não permite a condução de estratégias a longo prazo, o que faz com que as rotinas e as práticas estabelecidas sejam incompreendidas quer no caso dos jornalistas quer nas fontes de informação (1997, p.169).

CAPÍTULO III – As Fontes de Informação nas Notícias de Sociedade da Lusa

Neste terceiro e último capítulo, o único enfoque é a investigação realizada sobre as fontes de informação nas notícias da editoria Sociedade da agência *Lusa*, tendo em conta o tipo de fonte de informação utilizada, segundo a proximidade com o acontecimento, em cada uma das peças, e se foi feita, ou não, a identificação da fonte. Começa-se por explicitar as rotinas e tarefas desempenhadas na agência durante o estágio, seguindo-se a metodologia utilizada para o estudo, a análise dos resultados, e as conclusões deste.

3.1. O Estágio na Agência Lusa

3.1.1. Os Primeiros Dias

O meu estágio curricular decorreu na *Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.* e teve a duração de três meses, com começo em 20 de fevereiro e término em 19 de maio do presente ano.

A primeira semana foi dedicada a uma formação para ambientar os estagiários, instruir sobre as características e especificidades do noticiário de agência, dar a conhecer os órgãos representativos dos trabalhadores²⁵ e ensinar a utilizar as ferramentas básicas do LUNA²⁶. Foi também nessa semana que me deram a *password* para aceder ao sistema e ao *e-mail*, e as iniciais²⁷ para poder assinar as peças; e que conhecemos os editores de todas as secções com o intento de nos ajudarem a perceber o trabalho desenvolvido em cada uma delas e o que esperavam de nós e do nosso trabalho.

A minha escolha inicial foi as editorias Sociedade e Política, a primeira por tratar variados temas e ser mais abrangente, e a segunda porque achei que seria importante trabalhar uma área na qual tinha pouca experiência. O combinado com os editores foi começar na Sociedade, e no meio do estágio, em 07 de abril, mudar para Política. Não obstante a minha ideia inicial, de que na Política poderia evitar a sensação de segurança

²⁵ Os órgãos representativos dos trabalhadores são o conselho de redação, a comissão de trabalhadores e os delegados sindicais.

²⁶ O LUNA é o *software* da *Lusa* que permite produzir, distribuir e arquivar os conteúdos; e consultar os serviços no exterior e a agenda.

²⁷ Todos os jornalistas da *Lusa* usam as iniciais do seu primeiro nome e do apelido para assinar as peças que produzem. No meu caso, as iniciais eram “CZN” – a letra Z identificava-me como sendo jornalista estagiária.

e melhorar o meu desempenho habitual, acabei por permanecer na editoria Sociedade até ao final do tempo porque, a meu ver, estava a aprender imenso e já me sentia à-vontade com a equipa.

3.1.2. A Editoria Sociedade

A secção de Sociedade encontra-se no primeiro piso, ocupando a maior área. Na redação em Lisboa trabalham três editores – um chefe e dois adjuntos – e 16 jornalistas redatores, divididos pelas diversas áreas: ciência e tecnologia, ambiente, assuntos sociais, educação, saúde e justiça. Nesta editoria são escritas, em média, cerca de 560 notícias por mês e 24 por dia²⁸.

O responsável pelo meu estágio era o jornalista Fernando Peixeiro e foi com ele que aprendi praticamente tudo, desde as especificidades do noticiário de agência até aos conselhos e recomendações para o dia-a-dia. O nosso horário era o mesmo, das 14 às 21 horas, para que ele me pudesse acompanhar.

A minha rotina de trabalho era quase sempre igual dia após dia. Quando chegava à redação lia o que tinha sido escrito na imprensa nacional e internacional, consultava a linha²⁹ da editoria para saber as notícias que tinham saído, e a agenda, para ter noção dos serviços que estavam programados para esse dia e dias subsequentes. De seguida, se já tivesse alguma notícia para escrever, um dos editores enviava-me, por *e-mail* ou pela “privada”³⁰, os comunicados de imprensa ou a informação em bruto. No imediato, começava por perceber se já tinha sido escrito algo sobre o assunto – procurando conteúdos no arquivo³¹ para dar o *background* na peça; fazia contactos para as fontes em questão, caso precisasse de mais informação ou não estivesse esclarecida sobre a matéria; e, por fim, escrevia a notícia e enviava para o editor que fazia as devidas alterações, assinava e remetia para a linha.

Desde o início do estágio que tive o hábito de enviar os textos para Fernando Peixeiro corrigir e ajudar-me com possíveis alterações. No primeiro mês, como não podia assinar as peças nem publicar, Fernando Peixeiro enviava-me o que tinha em mãos para eu

²⁸ A estimativa foi feita pela autora durante o estágio, contabilizando as notícias mensais e diárias do mês de abril e dividindo pelo número de dias.

²⁹ A linha da *Lusa* é onde se reúnem todos os conteúdos produzidos em todas as editorias.

³⁰ A “privada” é a pasta pessoal, que se encontra no LUNA, de cada jornalista ou editor à qual só o próprio tem acesso.

³¹ O arquivo encontra-se no LUNA e contém todos os conteúdos produzidos na agência. Tem filtros de procura, o que facilita a pesquisa.

treinar, eu escrevia e ele dava-me sugestões; no final, eu comparava com a notícia dele para perceber o que tinha feito de errado e o que podia melhorar. Quando comecei a poder publicar, nunca perdi o hábito de redigir as notícias e, assim que terminava, enviava a Fernando Peixeiro para ele ver, e só depois é que reencaminhava para o editor.

As peças³² que mais escrevi foram das áreas de ciência e tecnologia. Os comunicados de imprensa e relatórios das organizações, os artigos publicados em revistas científicas, e os *takes* de outras agências internacionais³³ sobre descobertas e curiosidades, eram o tipo de informação que mais me cabia trabalhar; no entanto, também tive a possibilidade de escrever e realizar serviços relacionados com os outros temas da Sociedade.

DATA	SERVIÇO	LOCAL
06-03-2017	Reunião do Movimento Ibérico Antinuclear	Padaria do Povo, Lisboa
14-03-2017	Homenagem da Associação dos Chilenos em Portugal aos Bombeiros Portugueses	Casa da América Latina, Lisboa
20-03-2017	Sessão Plenária do Conselho Nacional de Educação (CNE)	Sede do CNE, Lisboa
22-03-2017	Manifestação da Federação Nacional dos Professores (Fenprof)	Junto ao Ministério de Educação, Lisboa
28-03-2017	Visita à Farmácia Hospitalar do Instituto Português de Oncologia (IPO)	Farmácia Hospitalar do IPO, Lisboa
31-03-2017	Conferência de Imprensa da Fenprof	Sede da Fenprof, Lisboa
06-04-2017	Seminário Internacional das Comunidades Ciganas	Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
11-04-2017	Exposição “Cosmos Discovery”	Belém, Lisboa
12-04-2017	Conferência dos Partidos Políticos Bloco de Esquerda e Pessoas-Animais-Natureza (PAN)	Assembleia da República, Lisboa
02-05-2017	Lançamento do Livro <i>Francisco: Desafios à Igreja e ao Mundo</i> , do Padre Anselmo Borges	Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
05-05-2017	Iniciativa do Instituto Nacional para a Reabilitação (INR)	Centro Comercial Colombo, Lisboa
10-05-2017	Greve dos Médicos	Hospital de São José, Lisboa

Tabela 1 - Serviços Fora da Redação

³² Ver anexo 2, pp.70-79.

³³ Os *takes* que mais utilizei eram das agências AP (Estados Unidos da América), EFE (Espanha) e Agence France-Presse (AFP) (França).

A rotina era um pouco diferente quando tinha serviços no exterior (ver tabela 1). Alguns deles eram escolhidos pelos editores, outros eram propostos por mim porque consultava a agenda no dia anterior e pedia ao jornalista destacado para me levar com ele. O esquema era sempre o mesmo, marcávamos com um dos motoristas da *Lusa* ou chamávamos um táxi, e saíamos da redação trinta minutos antes da hora do serviço.

Como acompanhei sempre um profissional, nunca tive a possibilidade de publicar as notícias dos eventos³⁴ sozinha; isto é, ou redigia o meu texto sobre o que presenciei para efeito de treino e que, posteriormente, era corrigido por Fernando Peixeiro ou pelo jornalista com o qual realizei o serviço, ou escrevia a notícia e editava o áudio – se por acaso houvesse declarações gravadas – juntamente com o jornalista, e assinávamos os dois a peça.

Quanto às tarefas desempenhadas, além das que já referi, juntam-se o boletim polínico, as breves e o “hoje é notícia”. O boletim polínico³⁵ era enviado para a redação pela Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica (SPAIC), todas as quintas-feiras, durante a primavera, com o intuito de informar sobre os níveis de pólen de norte a sul do país na semana seguinte. As breves³⁶ são notícias pequenas, com apenas 3 a 4 parágrafos, que eram escritas todos os dias em blocos de três. O “hoje é notícia” consistia num texto que dava a conhecer aos outros meios de comunicação social o que se ia passar nesse dia que já fosse expetável; era redigido no dia anterior e programado pelos editores para sair na linha pela madrugada.

Por fim, nos “tempos mortos”, consultava a linha das diversas editorias, folheava os jornais, via a agenda dos serviços para os dias seguintes, pesquisava temas para propor para uma possível reportagem e atualizava o glossário que construí sobre palavras que encontrava e não sabia o significado.

3.1.3. Piquete da Noite

Em abril, pedi à coordenadora dos estágios, Sofia Branco, e ao editor-chefe do Piquete da noite, Alexandre Almeida, para me deixarem ir uma semana para o Piquete, porque tinha curiosidade em saber como funcionava, e porque escrevia sobre de tudo um pouco.

³⁴ Ver anexo 2, p.76/77.

³⁵ Ver anexo 2, p.76.

³⁶ Ver anexo 3, p.80-83.

A resposta deles foi, de imediato, positiva, e decidi ir logo na semana seguinte, de 17 a 21 de abril, deixando a editoria Sociedade por 5 dias.

O Piquete da noite inicia-se às 18:00 e finda à 01:00. Na redação trabalham apenas 2 jornalistas redatores e 1 editor, em consonância com a sucursal em Macau que começa a atividade por volta das 21 horas.

Nesta secção recorre-se muito aos *takes* das agências internacionais devido à diferença do fuso horário nos outros países, onde em muitos deles é de dia, ou seja, há mais acontecimentos para relatar. Ainda assim, mesmo em Portugal, há sempre algum evento que tem de ser noticiado, até porque às 21 horas as outras secções encerram e, se os editores ainda tiverem algum assunto pendente em mãos, passam-no para o editor da noite.

No Piquete escrevia muitas notícias³⁷ internacionais, principalmente de política e conflitos; e cabia-me a mim fazer, durante essa semana, as duas rondas diárias pelos *sites*³⁸ e por telefone³⁹ às autoridades e organizações mais importantes, a fim de averiguar a existência de ocorrências.

3.1.4. Reflexão Pessoal Sobre o Estágio na Lusa

O meu estágio na agência *Lusa* foi bastante produtivo. Além de ter corrigido algumas falhas, aprendi muitas coisas e fiz outras tantas que só mesmo na prática é que são exequíveis. A formação, no meu caso, no ensino superior, não chega, porque apenas estudamos a base e adquirimos as ferramentas. Só estando por dentro de um órgão de comunicação social é que fomentamos a capacidade de questionar, de tomar certas decisões, de contactar com colegas que partilham experiências connosco, e de percebermos de que forma são realmente produzidas as peças, porque fazemos parte da criação delas.

³⁷ Ver anexo 4, pp.84-87.

³⁸ Os *sites* mais importantes eram os das organizações e autoridades: Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), Direção-Geral da Saúde (DGS), Proteção Civil (ProCiv), Polícia de Segurança Pública (PSP), Guarda Nacional Republicana (GNR), Procuradoria-Geral Distrital (PGD) de Lisboa, PGD do Porto, Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), Presidência da República Portuguesa, Polícia Judiciária (PJ), Marinha, Estradas de Portugal, Procuradoria-Geral da República, Bombeiros Sapadores de Lisboa e Infarmed.

³⁹ Os contactos telefónicos eram feitos para: a Direção Nacional da PSP, a PSP Comando Metropolitano de Lisboa, o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, a Polícia Marítima, a GNR, o Comando Geral da GNR, a ProCiv, a Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa, a Polícia Municipal de Lisboa, o Centro de Salvamento Marítimo, o Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Lisboa e o IPMA.

A agência deu-me tudo isso e agora posso dizer por experiência própria, indo ao encontro da opinião de Eduardo Cintra Torres, que “o jornalismo de agência é a melhor escolha para estagiários de jornalismo”⁴⁰ (Cintra Torres, 2017, p.1), não se aprende em sítio melhor do que naquele em que nos situamos no início da cadeia, no qual as regras são rígidas. “A agência contribuiu, e muito, para o desenvolvimento de um estilo jornalístico que é, ainda hoje, o que mais se aproxima da objetividade”⁴¹ (*ibidem*).

Quanto ao tempo que permaneci na *Lusa*, posso dizer que foi um período curto. O primeiro mês passa num instante e serve para efeito de treino. Apesar de ter produzido algumas peças, eu não tinha responsabilidades acrescidas porque as notícias não iam ser publicadas, ou seja, acabou por ser um mês que serviu para me ambientar, aprender e observar. Os restantes dois meses não chegaram para me dedicar a uma reportagem ou para realizar serviços fora de Lisboa, não por culpa de alguém, mas porque, simplesmente, não deu para fazer tudo; as notícias eram o principal foco no dia-a-dia. A meu ver, na generalidade, todos os estágios deviam ter, no mínimo, seis meses.

A editoria Sociedade está muito bem organizada. Apesar de haver falta de profissionais, eu senti que trabalham muito em equipa e que conseguem atingir os objetivos. Todos os jornalistas me acolheram muito bem e inclusive deixaram que eu acompanhasse o trabalho de cada um deles nas diversas áreas da secção, tendo a oportunidade de efetuar serviços fora da redação para cobrir acontecimentos de qualquer uma das temáticas, o que me deu uma visão mais abrangente.

Esta divisão por áreas é bastante útil porque os jornalistas acabam por já estar dentro dos assuntos, conhecer as devidas fontes e os colegas de outros meios de comunicação social que trabalham as mesmas matérias. É uma mais-valia para a agência em termos de produção e rentabilidade do trabalho, mas também para o profissional que acaba por ficar especializado⁴² nos temas em questão.

O facto de me terem atribuído um mentor para me acompanhar foi realmente importante para mim. Como já referi, na Sociedade há falta de pessoal e os editores têm muito trabalho porque é uma secção onde se escreve muito e que tem uma agenda muito preenchida, o que implica que também a agenda dos profissionais que lá trabalham não

⁴⁰ A citação foi retirada de um texto do Professor Doutor Eduardo Cintra Torres, que continha uma nota para “não citar sem autorização”. Ver anexo 1, p.69.

⁴¹ A citação foi retirada de um texto do Professor Doutor Eduardo Cintra Torres, que continha uma nota para “não citar sem autorização”. Ver anexo 1, p.69.

⁴² O “jornalista especialista” é abordado no capítulo II, p.34.

lhes deixe muito tempo livre. Assim, ter tido um mentor fez com que nunca me sentisse descurada ou sem trabalho para fazer, antes pelo contrário. Fernando Peixeiro ajudou-me imenso por ser muito experiente; contou-me muitas histórias e curiosidades da agência em tempos remotos, ensinou-me muitas regras do jornalismo de agência, deu-me muitos bons conselhos e retirou-me alguns vícios na escrita que todos nós vamos adquirindo ao longo do tempo e que são errados.

A semana que passei pelo Piquete da noite foi muito interessante. Além de ter escrito notícias sobre temáticas de todas as editorias, o que foi bom para sair da minha zona de conforto, também deu para perceber como funciona a agência à noite e trabalhar em outras línguas, como o francês, o inglês e o espanhol.

O Piquete é uma escola, acaba por ser uma secção à parte, que faz um pouco de tudo e que devia ser mais valorizada pela própria agência. Há muito trabalho, visto que à noite o mundo não para e há sempre acontecimentos para serem relatados. No entanto, têm pouco profissionais a trabalhar lá. As contratações estão bloqueadas e poucos jornalistas da empresa gostam daquele horário, ou seja, a equipa é constituída por apenas três pessoas – o editor-chefe e dois jornalistas –, sendo que um deles vem “obrigado” de uma das editorias, durante uma semana, e depois troca com o colega que esteja a seguir na escala. Por este motivo, senti-me mesmo útil quando lá estive porque realmente uma pessoa a mais faz toda a diferença. Consegui escrever muitas peças, tendo contribuído para a rentabilidade da equipa.

Já que referi a falta de pessoal, aproveito para acrescentar que esse problema não sucede apenas no Piquete ou na Sociedade, mas sim em todas as editorias da *Lusa*. Houve muitos despedimentos, algumas das pessoas mais velhas e com muitos anos de casa entraram em acordo com a direção para irem para a pré-reforma. Há muito trabalho que deixa de ser feito por haver menos jornalistas, no entanto, a direção não está autorizada a fazer novas contratações.

Também já não se veem por lá muitos jornalistas antigos, como os que acompanharam a formação da agência e das suas antecessoras, devido à situação de pré-reforma. No jornalismo, a memória é muito importante e faz falta nas redações essa partilha de vivências e o convívio com colegas mais velhos. Ainda assim, tive a sorte de lidar de perto com profissionais que já estão na *Lusa* há mais de 30 anos e que ocuparam diversos cargos ao longo do tempo.

Para terminar, posso dizer que o meu estágio foi, sem dúvida, uma experiência bastante positiva, que me ajudou a testar as minhas capacidades enquanto profissional.

Só a trabalhar é que tive a percepção do que conseguia realmente fazer. A agência *Lusa* é uma grande escola, principalmente para quem está a começar.

3.2. Estudo Empírico

3.2.1. Metodologia e Desenho da Investigação

Esta investigação tem o intuito de perceber o tipo de relacionamento dos jornalistas com as suas fontes de informação sob o ponto de vista de proximidade com os acontecimentos, e da responsabilização das fontes pelas informações que fornecem. O estudo é feito na editoria Sociedade da *Lusa – Agência de Notícias de Portugal, S.A.*, local onde foi realizado o estágio sobre o qual se refere este relatório. As variáveis definidas foram o carácter primário ou secundário das fontes e sua identificação, ou não, nas notícias.

Para obter esses resultados, delineou-se uma estratégia metodológica assente apenas numa técnica de investigação de natureza documental – a análise de conteúdo quantitativo a partir de uma marca qualitativa das notícias. A cada notícia atribui-se uma característica quanto ao tipo de fonte – primária ou secundária – segundo a sua proximidade ao acontecimento. Posteriormente, esse atributo é tratado de forma quantitativa, bem como o facto de a fonte ser identificada, ou não, nas notícias.

O universo estudado foi a totalidade das notícias, à exceção das breves, de qualquer uma das áreas – ambiente, ciência e tecnologia, educação, forças policiais, justiça, problemas sociais, religião e saúde – da editoria Sociedade, escritas e publicadas na linha entre 19 de abril e 19 de maio. No total foram analisadas 550 peças.

A escolha da editoria recaiu sobre o local de realização do estágio, caso surgissem dúvidas, seria mais fácil contactar com os colegas que tinham escrito as notícias. O período de investigação centrou-se num mês por se considerar que, devido ao fluxo de notícias escritas por dia numa agência, um mês na secção de Sociedade seria o suficiente para a obtenção de resultados significativos. A escolha do mês em questão foi aleatória.

O exercício investigativo visa responder a três perguntas de orientação: Que tipo de fonte forneceu a notícia, segundo o grau de proximidade com o acontecimento? A fonte foi identificada na notícia? Os dados variam consoante os diferentes temas da sociedade?

Para obtermos as respostas às interrogações formuladas, criou-se uma grelha de análise que permitiu aglomerar todos os dados das peças necessários para o estudo.

Número de Peça	Título da Peça	Tema da Peça	Tipo de Contacto com a Fonte	Identificação da Fonte
----------------	----------------	--------------	------------------------------	------------------------

Tabela 2 - Grelha de Análise

A grelha de análise (ver tabela 2) foi preenchida pelos dados obtidos nas notícias analisadas⁴³. As peças iam sendo numeradas, e, de cada uma delas, eram retirados os elementos escolhidos pelos jornalistas que as escreveram – o título e o tema da peça –, e os restantes elementos – tipo de fonte e identificação da fonte – eram preenchidos com as duas alternativas possíveis.

As alternativas identificadas quanto ao tipo de fonte são primária e secundária, de acordo com a classificação das fontes de Manuel Pinto (2000): 1) primária – foi o agente/protagonista da notícia ou participante do próprio acontecimento que o relatou em primeira mão ao jornalista; 2) secundária – foi alguém que, mesmo tendo um envolvimento indireto com o acontecimento, divulgou ao jornalista os factos ou complementou o que foi dito pela fonte ocular. Tendo em conta que os jornalistas da editoria Sociedade da agência *Lusa* recorreram a outros meios de comunicação social, a publicações científicas, a agências internacionais, a *sites* ou a redes sociais, como fontes para as notícias; aquelas foram consideradas na investigação como fontes secundárias ou indiretas. Na identificação da fonte optou-se, igualmente, por duas alternativas: sim – se a fonte foi identificada pelo jornalista na peça, não – se o jornalista não identificou a fonte de informação na notícia.

3.2.2. Discussão dos Resultados

Começa-se por analisar e discutir os resultados das informações retiradas das 550 peças relativas a um mês da editoria Sociedade. Foram elaborados gráficos, para compreender melhor os resultados, através dos dados preenchidos na tabela das variáveis escolhidas.

A discussão dos resultados segue a seguinte ordem: a) análise dos elementos – tipo de fonte e identificação da fonte – de uma forma global; b) análise dos mesmos elementos mas para cada uma das áreas da Sociedade – ambiente, ciência e tecnologia, educação,

⁴³ Ver anexo 5, pp.87-107.

forças policiais, justiça, problemas sociais, religião e saúde –, a fim de perceber se há grandes diferenças entre elas e o que as terá motivado.

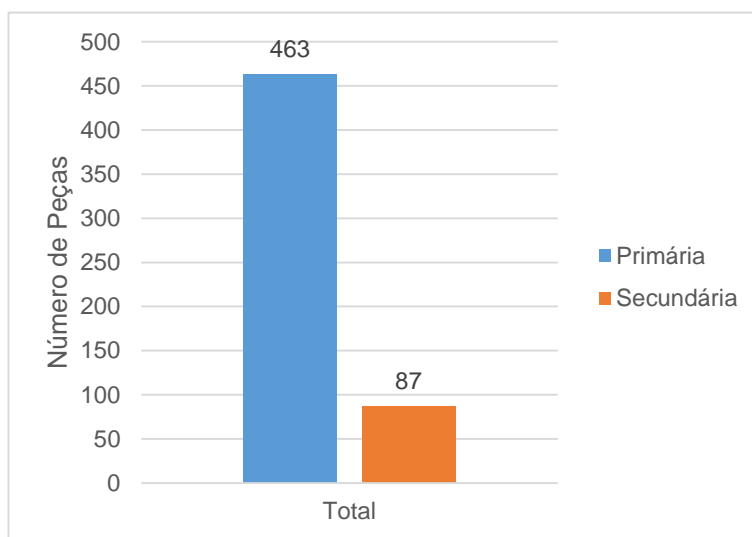


Gráfico 1 - Tipo de Fonte nas Peças da Editoria Sociedade

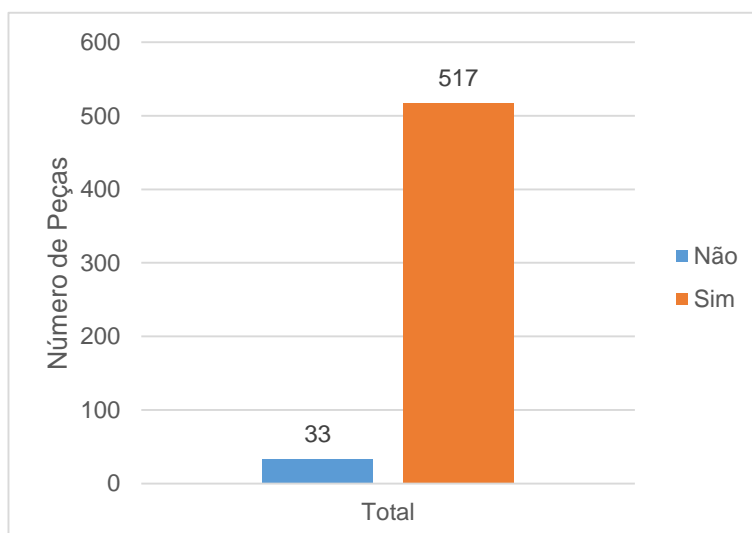


Gráfico 2 - Identificação da Fonte nas Peças da Editoria Sociedade

Quanto ao tipo de fonte (ver gráfico 1), trata-se na sua maioria de fontes primárias. Apenas em 87 notícias, os jornalistas da editoria Sociedade recorreram a fontes secundárias/indiretas para obter as informações. Em muitos dos casos, como se observou durante o estágio, as fontes indiretas eram meios de comunicação social, publicações científicas, agências internacionais, *sites* ou redes sociais.

Relativamente à identificação da fonte, confirma-se, através do gráfico 2, que as fontes são identificadas, de forma esmagadora, nas notícias de Sociedade. Somente em

33 peças, as fontes não foram divulgadas. Como se notou durante o estágio, ou eram fontes confidenciais que davam as informações e não podiam ser mencionadas, e, como tal, nas notícias lia-se “fonte ligada ao processo”, “fonte próxima de”, etc.; ou os jornalistas usavam os *takes* das agências internacionais e colocavam a referência às fontes na base de dados da *Lusa*, mas esqueciam-se de mencionar nas notícias.

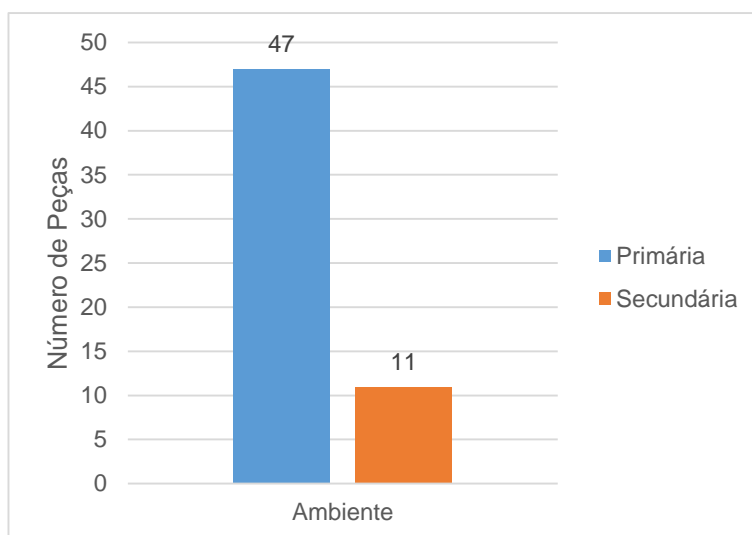


Gráfico 3 - Tipo de Fonte nas Peças sobre Ambiente

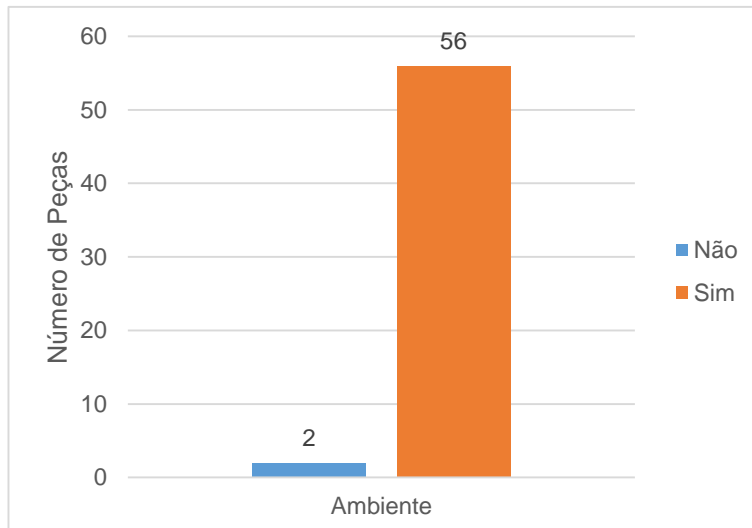


Gráfico 4 - Identificação da Fonte nas Peças sobre Ambiente

Na área do ambiente houve um total de 58 peças. A subsecção trata todo o tipo de assuntos relacionados com os problemas e as políticas ambientais. No período da investigação foram publicadas um bom número de notícias sobre o início dos incêndios, e o armazém de resíduos antinucleares em Almaraz, Espanha.

Durante o estágio, pôde-se constatar que os jornalistas de ambiente conseguiam contactar as fontes necessárias e os especialistas nos assuntos. O que pode justificar o facto de, somente em 11 peças, um quinto das notícias produzidas na subsecção, existir um contacto com fontes secundárias (ver gráfico 3); e, em apenas duas, as fontes não estarem divulgadas (ver gráfico 4).

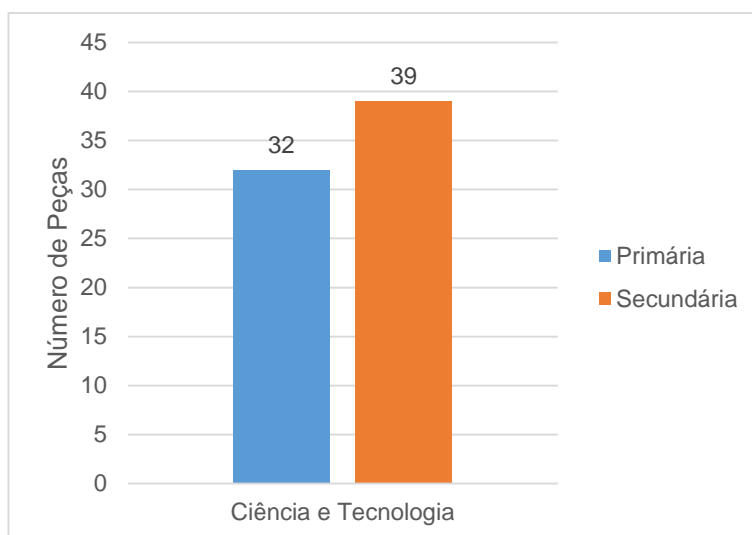


Gráfico 5 - Tipo de Fonte nas Peças sobre Ciência e Tecnologia

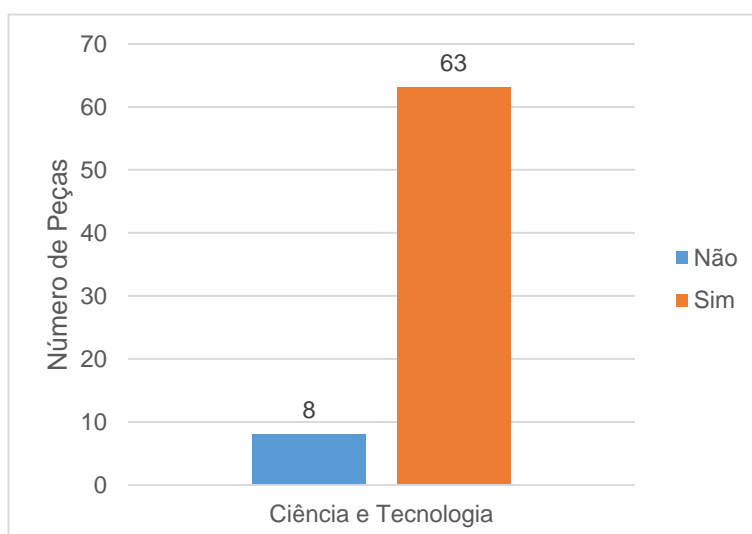


Gráfico 6 - Identificação da Fonte nas Peças sobre Ciência e Tecnologia

Na totalidade foram escritas 71 notícias sobre ciência e tecnologia. Pode verificar-se, através do gráfico 5, que, relativamente ao tipo de fonte, há um equilíbrio entre fontes primárias e secundárias. Foi a subsecção que recorreu, no período do exercício investigativo, a mais fontes secundárias/indiretas.

A área de ciência e tecnologia tem um grande contacto com fontes secundárias, pois grande parte das notícias escritas são sobre descobertas científicas. A maioria das peças, por se tratar de notícias internacionais, eram escritas através das informações emitidas pelas agências estrangeiras ou descritas em artigos científicos, publicados nas revistas especializadas. Havia, assim, uma grande recorrência a fontes secundárias porque, como se observou no estágio, só três jornalistas na redação escreviam sobre a temática em questão e, para publicar as notícias rapidamente, não tinham tempo para contactar as fontes primárias dos eventos – como os especialistas, cientistas, astronautas, entre outros. A falta de tempo podia condicionar, assim, a procura de meios por parte dos profissionais para contactarem as fontes ligadas aos acontecimentos internacionais.

No que diz respeito à identificação das fontes (ver gráfico 6), pode comprovar-se que as fontes não foram referidas em oito peças. Na maior parte das vezes, são utilizados os *takes* das agências internacionais e as publicações das revistas especializadas nas notícias de ciência e tecnologia, como referimos anteriormente. Como se verificou no estágio, muitas vezes eram usadas aquelas fontes e os jornalistas mencionavam as fontes na base de dados da agência. No entanto, na notícia não faziam qualquer referência.

A ciência e tecnologia, a par com a justiça, tendo em conta o número de peças por cada subsecção, são as áreas nas quais existe um maior número de fontes não identificadas.

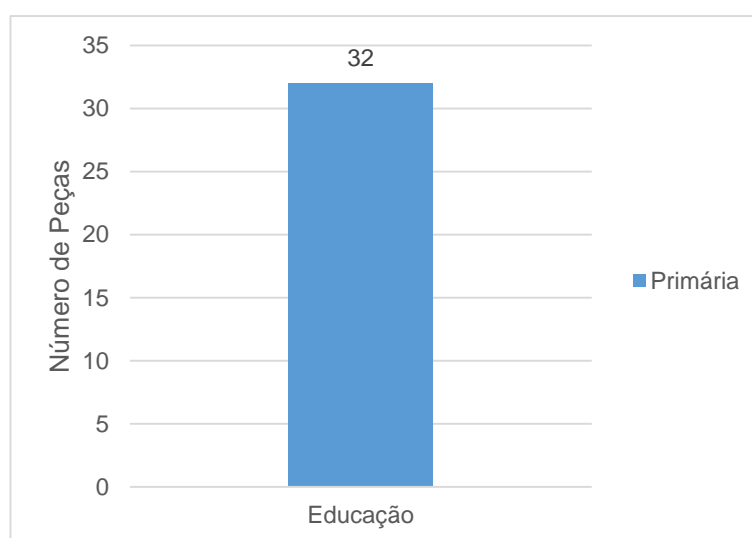


Gráfico 7 - Tipo de Fonte nas Peças sobre Educação

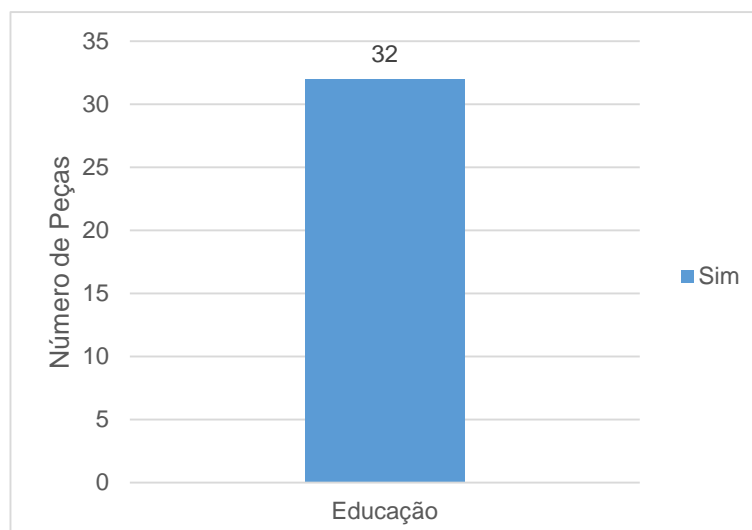


Gráfico 8 - Identificação da Fonte nas Peças sobre Educação

A educação foi o tema sobre o qual foram escritas menos notícias no período do estudo empírico, totalizando, somente, 32 peças. E, comparativamente às outras subsecções, foi a única que não apresentou qualquer diferença nos resultados.

Por meio dos gráficos 7 e 8, verifica-se que os jornalistas contactaram apenas fontes primárias, e que foram todas identificadas nas notícias. Os resultados são consequência de quase todos os acontecimentos e decisões na área da educação ocorrerem em Lisboa, como: as sessões plenárias do CNE; as reuniões e manifestações da Fenprof, dos sindicatos e do pessoal docente e não docente das escolas; os debates na Assembleia da República; as informações do Ministério da Educação; entre outros. Como se verificou durante o estágio, as três jornalistas que escrevem sobre educação conseguem acompanhar as ocorrências, e, como conhecem as fontes que estão inseridas no meio, torna-se mais fácil obterem informações, visto que contactam diretamente com elas.

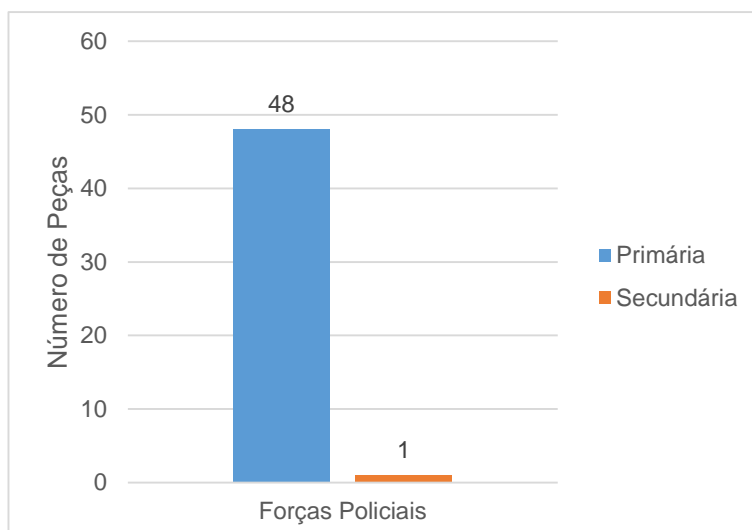


Gráfico 9 - Tipo de Fonte nas Peças sobre Forças Policiais

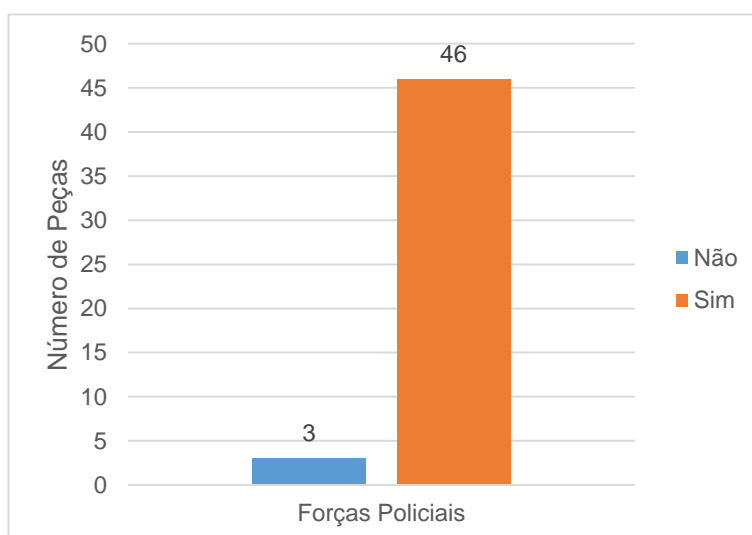


Gráfico 10 - Identificação da Fonte nas Peças sobre Forças Policiais

Sobre as forças policiais foram escritas, entre 19 de abril e 19 de maio, 49 peças. As notícias são sobre: as operações da GNR; os sindicatos e as manifestações das polícias; as detenções da PSP, da PJ e do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF); entre outras.

Através do gráfico 9, pode concluir-se que, à exceção de uma notícia, o tipo de fonte foi sempre primária. De acordo com o que se observou no estágio, as forças policiais mantinham um grande contacto com os jornalistas da editoria Sociedade, e vice-versa. Quase todos os dias chegavam à redação comunicados sobre as operações e detenções da GNR.

Quanto à identificação da fonte (ver gráfico 10), em três notícias não foram mencionadas as fontes. Uma das peças foi retirada de uma agência internacional que não

foi referida na notícia da Sociedade, e nas outras duas peças as informações foram dadas por fontes confidenciais.

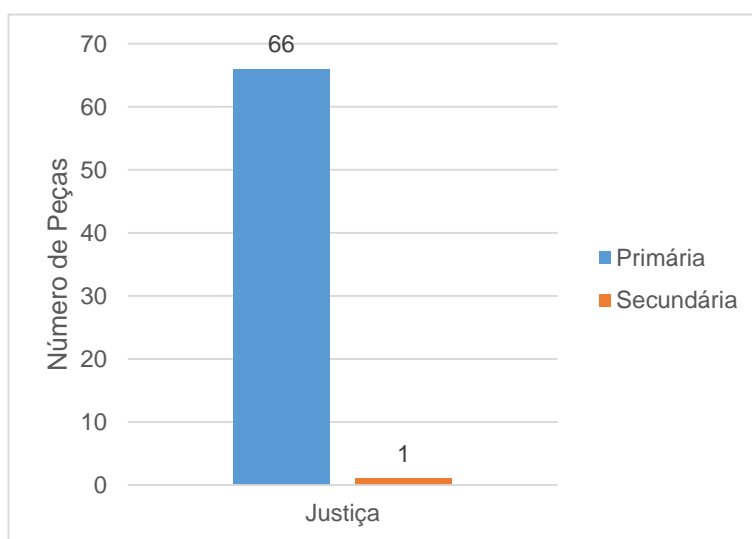


Gráfico 11 - Tipo de Fonte nas Peças sobre Justiça

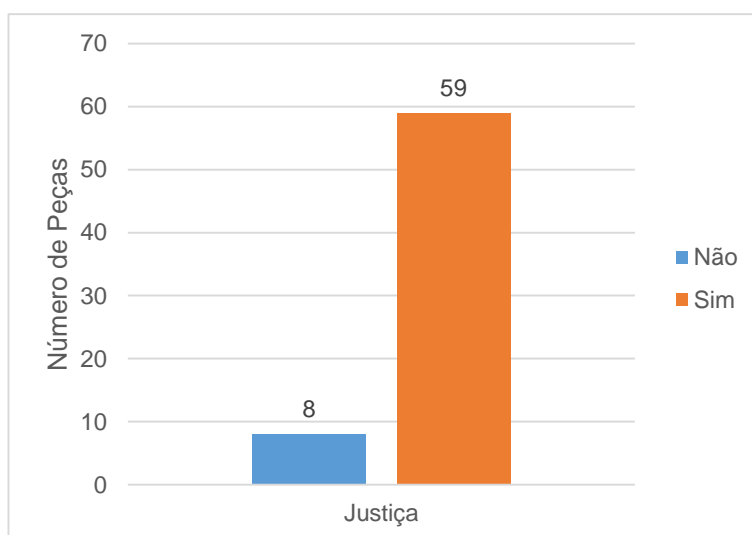


Gráfico 12 - Identificação da Fonte nas Peças sobre Justiça

No período escolhido para o estudo houve alguma afluência de notícias sobre justiça, porque coincidiu com um ciberataque internacional e com os dez anos do desaparecimento de Madeleine McCann – a menina inglesa que desapareceu na praia da Luz, no Algarve.

No total, foram escritas 67 peças. De acordo com o gráfico 11, as fontes foram todas primárias, exceto numa notícia. Ainda assim, apesar das fontes serem quase todas primárias, os jornalistas não mencionaram oito fontes nas notícias (ver gráfico 12). De acordo com o que se observou no estágio e nas notícias analisadas, os profissionais que

escrevem sobre justiça mantêm contacto com as pessoas que estão inseridas no meio, no entanto, as fontes que dão algumas informações são confidenciais. Por vezes, os factos estão em segredo de justiça, mas podem ser revelados por alguém interessado, como fuga de informação. Nesse caso, os jornalistas referem nas notícias: “disse à *Lusa* fonte ligada ao processo” ou “disse à *Lusa* fonte que acompanha as negociações”.

Os profissionais cumprem com o que está convencionado no *Livro de Estilo* (2012) da instituição sobre fontes confidenciais.

Por uma questão de transparência – e sem, obviamente, quebrar o compromisso de honra que foi assumido – a informação deverá ser atribuída ao meio de onde veio: “disse à *Lusa* fonte ligada ao processo” ou “disse à *Lusa* fonte que acompanha as negociações”, por exemplo. (Lusa, 2012, p.19)

Tal como foi referido anteriormente, as subsecções de ciência e tecnologia e de justiça são as áreas que têm um maior número de fontes não identificadas.

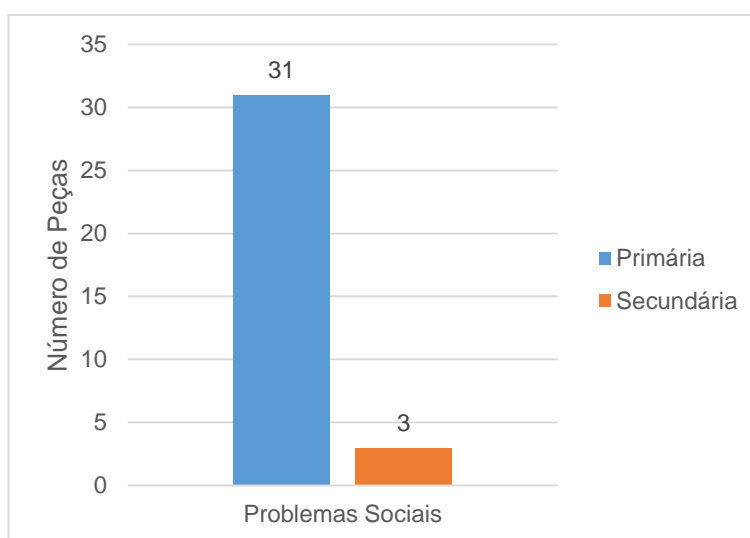


Gráfico 13 - Tipo de Fonte nas Peças sobre Problemas Sociais

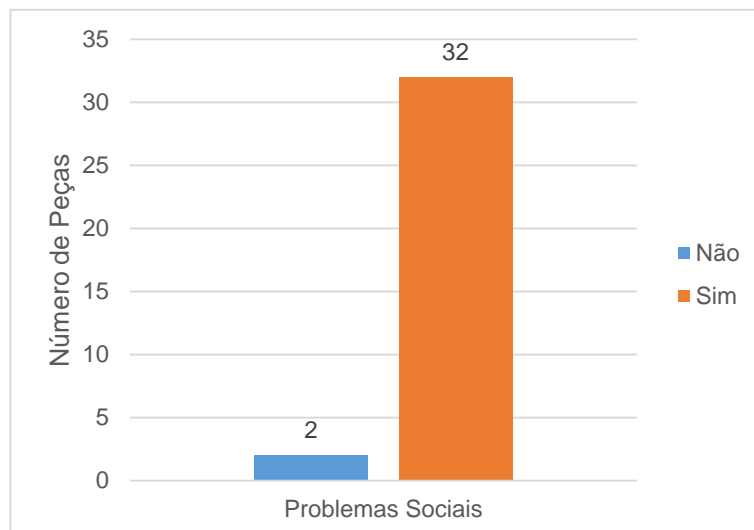


Gráfico 14 - Identificação da Fonte nas Peças sobre Problemas Sociais

A área dos problemas sociais trata todos os assuntos relacionados com os problemas do setor social, tais como: a reinserção social, o abono de família, a taxa de desemprego, a precariedade, a discriminação, entre outros.

Depois da subsecção de educação, os problemas sociais foram o segundo tema sobre o qual foram escritas menos notícias – 34 peças.

Através do gráfico 13, verifica-se que, em três notícias, os jornalistas contactaram fontes secundárias/indiretas. Verificou-se no estágio que, tal como chegaram à redação muitos relatórios das instituições e organizações nacionais e internacionais com dados e informações relevantes; também noutras agências noticiosas, nos *sites* ou nas redes sociais foram emitidas informações que os jornalistas da Sociedade podem ter usado como fontes.

Relativamente à identificação das fontes (ver gráfico 14), em apenas duas notícias, os jornalistas não divulgaram as fontes de informação.

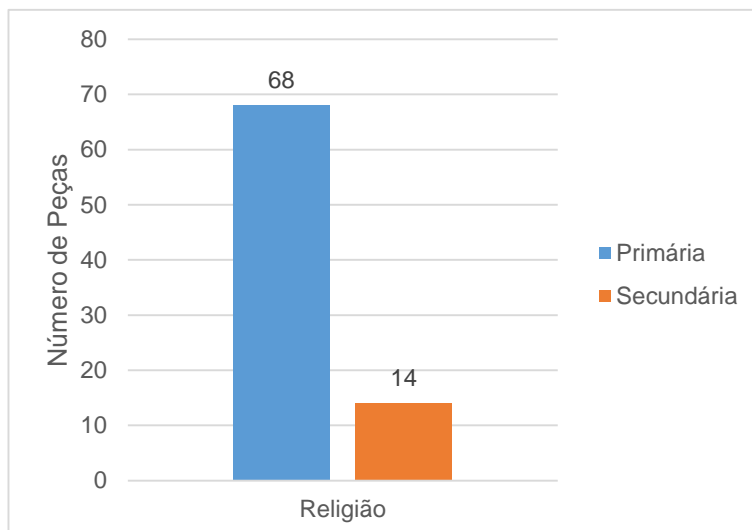


Gráfico 15 - Tipo de Fonte nas Peças sobre Religião

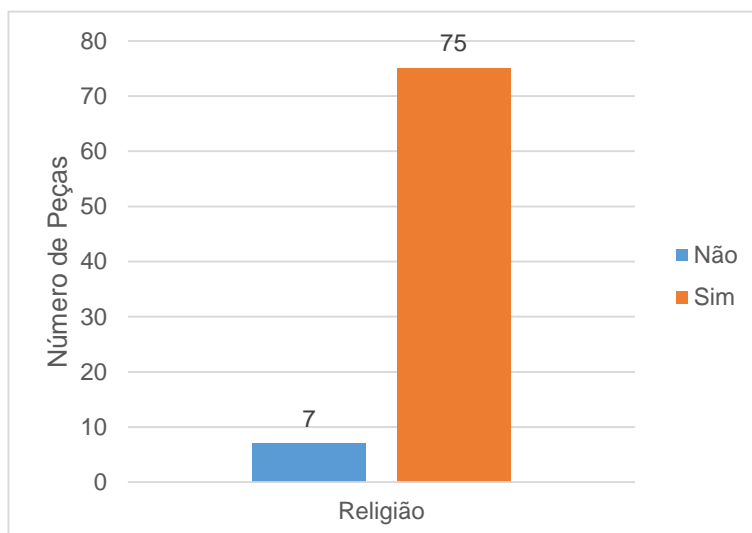


Gráfico 16 - Identificação da Fonte nas Peças sobre Religião

Entre 19 de abril e 19 de maio, o mês escolhido para a investigação, foram muitas as notícias escritas sobre religião, porque coincidiu com a vinda do Papa Francisco, o pontífice da igreja católica, a Fátima. Além da cobertura do acontecimento nos dias 12 e 13 de maio, também houve um grande acompanhamento por parte dos jornalistas nas semanas que precederam o evento.

Foram escritas 82 peças sobre religião, ou seja, foi o segundo tema sobre o qual se escreveu mais durante o período em estudo.

Através do gráfico 15, verifica-se que um sexto das notícias foram redigidas com base em fontes secundárias. Os jornalistas usaram, também, informações provenientes de agências internacionais e das redes sociais, isto porque, a vinda do Papa a Portugal foi

um acontecimento global, e muitos dados foram fornecidos através das agências internacionais e do *Twitter*⁴⁴ do Papa. Ainda assim, na maioria das notícias, os jornalistas contactaram com fontes primárias e estiveram também no terreno, em Fátima, a acompanhar as ocorrências.

No que diz respeito à identificação das fontes (ver gráfico 16), foram sete as notícias que não tinham as fontes mencionadas. Como houve algum uso das agências internacionais e das redes sociais, como se referiu anteriormente, talvez em algumas peças, os jornalistas não tenham referido quem emitiu, em primeira mão, as notícias.

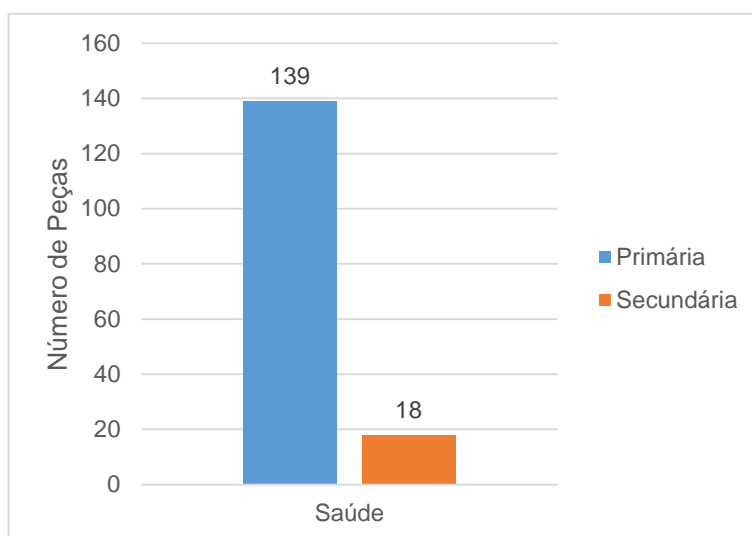


Gráfico 17 - Tipo de Fonte nas Peças sobre Saúde

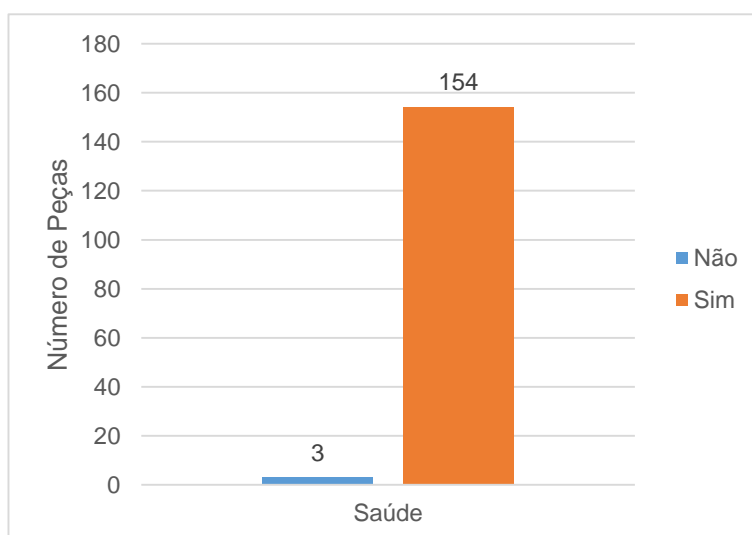


Gráfico 18 - Identificação da Fonte nas Peças sobre Saúde

⁴⁴ O *Twitter* é uma rede social muito utilizada pelo Papa Francisco.

Relativamente à subsecção de saúde, pode concluir-se, pelos gráficos 17 e 18, que foi o tema sobre o qual se redigiram mais notícias. Foram escritas, no total, 157 peças; o que corresponde a cinco vezes mais do que foi escrito sobre educação – a área que tem o menor número de notícias, no período em estudo.

O mês da investigação coincidiu com a fase das alergias devido à primavera, com o surto de sarampo e com a greve dos médicos. O que pode justificar o maior número de peças produzidas.

Quanto aos resultados obtidos, pode verificar-se que os jornalistas deram conta das ocorrências através de fontes secundárias em 18 peças. O número representa um nono da produção total, e pode corresponder, como se observou no estágio, a algumas informações dadas por outras agências sobre as organizações internacionais de saúde.

No que diz respeito à identificação das fontes, em 154 das 157 notícias redigidas, as fontes de informação estavam mencionadas.

3.2.3. Conclusões Retiradas da Investigação

A investigação revelou-se frutífera, na medida em que conseguiu retirar-se, através da análise, algumas conclusões que permitem responder às interrogações iniciais.

A editoria Sociedade da *Lusa* cumpre com as regras que caracterizam o jornalismo de agência, no que se refere aos elementos em estudo: tipo de fonte e identificação da fonte.

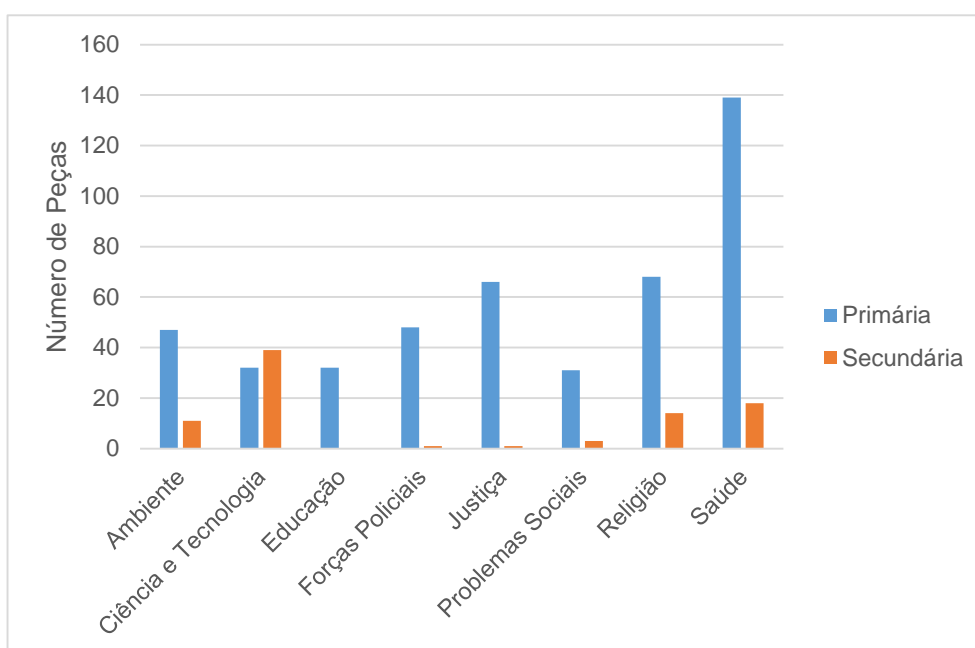


Gráfico 19 - Tipo de Fonte nas Peças das Diversas Subsecções da Sociedade

Como se pode verificar pelo gráfico 19, em todas as subsecções, à exceção de ciência e tecnologia, os jornalistas da editoria Sociedade contactaram, maioritariamente, com fontes primárias. Um sexto da produção noticiosa – 87 peças – foi conseguido através das informações obtidas junto de fontes secundárias/indiretas. Na maioria dos casos, são alguns acontecimentos, principalmente internacionais e de difícil acesso, que chegam aos jornalistas através das agências noticiosas internacionais. O que pode acontecer porque, mesmo a *Lusa* tendo delegados a cobrir as ocorrências fora do país, é impossível chegar a todo o lado e, para os jornalistas da Sociedade conseguirem dar a notícia em primeira mão, muitas vezes, não têm tempo de contactar as fontes envolvidas nas ocorrências fora do país.

Ainda assim, os profissionais da editoria Sociedade conseguem contactar, na esmagadora maioria dos casos, as fontes, testemunhas e especialistas dos acontecimentos. Os resultados da análise ao elemento tipo de fonte – primária e secundária – mostra o grau de proximidade dos jornalistas da Sociedade com as fontes de informação, cumprindo com duas das especificidades do jornalismo de agência: veicular as notícias em primeira mão aos clientes (Neveu, 2004, p.44) e transmitir conteúdos que obedecem, de acordo com Palmer (1996), à fiabilidade, ao controlo da informação, à concisão e à densidade, características do trabalho de uma agência de notícia (1996, p.93).

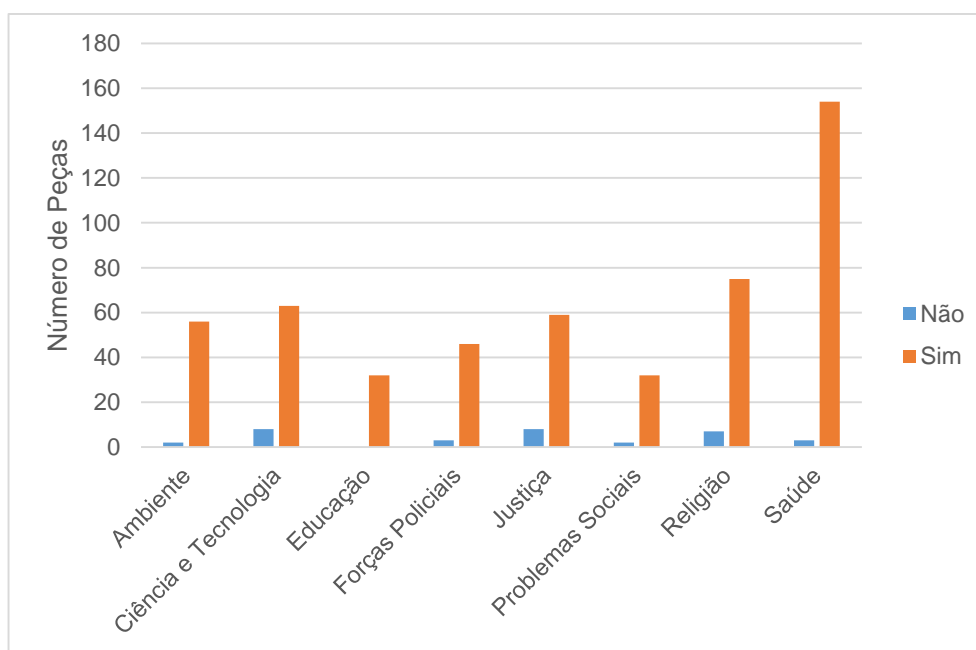


Gráfico 20 - Identificação da Fonte nas Peças das Diversas Subsecções da Sociedade

Relativamente à identificação da fonte (ver gráfico 20), pode concluir-se que, na maior parte dos casos, as fontes de informação são mencionadas nas notícias da editoria Sociedade. De acordo com o *Livro de Estilo* (2012) da *Lusa*, todas as fontes de informação devem ser identificadas e atribuídas.

Todas as fontes e protagonistas citados na *Lusa* devem ser identificados pelos nomes por que são conhecidos, pelos cargos ou funções exercidas, pela profissão, pelo partido a que pertencem, pela nacionalidade (quando se trata de estrangeiros e/ou em serviço no estrangeiro) e, quando for razão disso, pela idade, etc. (*Lusa*, 2012, p.12)

Isso não se sucedeu em apenas 33 notícias. No entanto, nas subsecções de justiça e ciência e tecnologia, o número de peças cujas fontes não foram identificadas foi alto – oito em cada uma das áreas. As notícias dos dois temas juntos têm metade do número de fontes não identificadas nas peças da editoria Sociedade.

Na subsecção de justiça, pode recorrer-se a fontes confidenciais devido ao próprio sistema judicial português. Por vezes, só através de fugas de informação é que as informações chegam a público. De acordo com Santos (2006) e Gomes (2009), a citação de fontes confidenciais serve para encobrir as fontes oficiais, as opiniões dos jornalistas ou de amigos creditados dos profissionais. Por esses motivos, podem usar-se fontes confidenciais referenciadas nas peças, como: “fontes autorizadas”, “fontes ligadas ao processo”, “fontes próximas de”, “segundo os especialistas”, etc. (Santos, 2006, p.82; Gomes, 2009, p.44).

A área de justiça da editoria Sociedade não é exceção, como se verificou na análise das notícias. O próprio *Livro de Estilo* (2012) da agência tem convencionado o uso de fontes confidenciais.

No caso de dispor de uma informação credível dada por uma fonte confidencial, a *Lusa*, ao noticiá-la, não utiliza expressões como “soube a *Lusa*” ou “a *Lusa* apurou”. Por uma questão de transparência – e sem, obviamente, quebrar o compromisso de honra que foi assumido – a informação deverá ser atribuída ao meio de onde veio: “disse à *Lusa* fonte ligada ao processo” ou “disse à *Lusa* fonte que acompanha as negociações”, por exemplo. (*Lusa*, 2012, p.19)

No que diz respeito à subsecção de ciência e tecnologia, a informação das oito notícias que não tinham a identificação das fontes foram, na sua maioria, retiradas de agências

internacionais. Segundo o *Livro de Estilo* (2012) da agência *Lusa*, as fontes devem ser todas identificadas e atribuídas.

Se a notícia for baseada no *Washington Post*, esse facto deve ser mencionado nos primeiros parágrafos, de preferência no ‘lead’. Se a notícia tiver origem na *Agence France-Press*, ou em outra qualquer agência de notícias, deve proceder-se de igual modo. Se na elaboração da notícia estiverem envolvidas informações de diversas agências, a *Lusa* deverá atribuir da seguinte forma: “... segundo agências internacionais”. (Lusa, 2012, p.19)

No caso de a fonte não ser divulgada, “é incorreto para com quem a emitiu” e “é sempre uma deslealdade para com o leitor final, que fica sem um informação relevante para o seu juízo sobre o que lhe está a ser transmitido: quem obteve a informação em primeira mão” (Lusa, 2012, p.20).

Ainda assim, as fontes de informação são, maioritariamente, identificadas na editoria Sociedade. Os resultados da análise ao elemento identificação da fonte – sim e não – comprovam que a editoria cumpre, também, com outra das especificidades do jornalismo de agência: o uso de fontes credíveis e responsáveis. O recurso à fonte identificada imputa responsabilidade à informação facultada pela fonte. Isto é, se a fonte for identificada é-lhe atribuída um carácter de credibilidade, principalmente quando se trata de uma notícia de agência.

CONCLUSÃO

O estágio foi uma oportunidade de conhecer as especificidades do jornalismo de agência e contrariar a ideia pré-concebida de que o trabalho numa agência de notícias é monótono e desinteressante. Na *Lusa*, ninguém fica sentado à espera que as informações cheguem ao computador, simplesmente vão à procura delas e esforçam-se para as noticiarem em primeira mão; há espaço para procurar histórias e escrever reportagens; os jornalistas saem da redação atrás dos acontecimentos e à procura das fontes de informação; e o ritmo é o mais acelerado que se possa conseguir porque os outros meios de comunicação social precisam da agência. São apenas alguns exemplos que retratam a rotina diária da *Lusa*, e que fizeram parte da minha rotina durante o estágio, marcando de forma positiva a experiência.

As conclusões do exercício investigativo, que cruzou a experiência de estágio, a revisão da literatura e a análise qualitativa e quantitativa das peças, permitiram aferir da proximidade dos jornalistas da editoria Sociedade com os acontecimentos e a responsabilização das fontes de informação.

Tendo em conta as 550 peças analisadas da editoria Sociedade, podemos concluir que, na secção em questão, prevalece o “jornalismo de informação” (Boyd-Barrett, 1998, p.20) específico das agências noticiosas. Os jornalistas mantêm um contacto próximo com os acontecimentos, na medida em que praticam uma atitude direta com as fontes de informação. Além disso, usam fontes de informação credíveis e responsáveis, comprovadas nas notícias através da identificação das fontes.

Quando a *internet* começou a fazer parte “indissociável” da rotina dos jornalistas (Canavilhas, 2004, p.2) houve um contacto cada vez mais regular com fontes indiretas/secundárias.

O acesso às fontes ficou muito mais facilitado com a rede informática porque esta permite chegar a toda a espécie de informação. Nos tempos remotos, as notícias mais importantes, mais *mainstream*, eram dadas pelas agências, que as encaminhavam para todos os meios de comunicação social. Atualmente, os diferentes órgãos já não precisam que seja a agência a dar a notícia em primeira mão, porque os produtores da informação são agora emissores também, isto é, são eles que relatam e veiculam os próprios acontecimentos através das redes sociais, não recorrendo à agência para os transmitir.

Os cidadãos poderiam receber diretamente das autoridades políticas e administrativas ou de outras instituições sociais a informação que lhes interessa ou de que necessitam e tomar iniciativas de reação ou de comunicação com essas mesmas entidades, sem que a figura e o papel do jornalista-editor de informação sejam tidos por necessários. (Pinto, 2000, p.289)

Ainda assim, o exercício investigativo permitiu concluir que, apesar de se poder questionar o papel de uma agência de informação devido à proliferação da informação nas redes sociais e na *internet*, a agência *Lusa* continua a cumprir o papel específico de uma agência de informação, veiculando informação em primeira mão e de confiança aos órgãos de comunicação social. Desta forma, também a característica de *gatekeeper* da agência (Silva, 2002, p.1) se mantém, na medida em que os profissionais que lá trabalham ainda selecionam e hierarquizam os conteúdos, de modo a definir a agenda jornalística.

Por fim, considera-se que existem poucos estudos recentes, no país, sobre a temática das fontes de informação, e os existentes a nível internacional são, também, antigos, o que não deixou de dificultar a pesquisa e construir a perceção sobre como são e como evoluem estas problemáticas nos dias de hoje. Espera-se, assim, que este trabalho contribua para incentivar reflexões mais aprofundadas sobre as fontes de informação em Portugal, principalmente no que diz respeito às novas fontes que se instalaram com a *internet* e as redes sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alliance of Mediterranean News Agencies, 2011. *AMAN - Alliance of Mediterranean News Agencies*. [Online] Available at: <http://www.aman-alliance.org/> [Acedido em 4 Julho 2017].
- Bardin, L., 1977. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Boyd-Barrett, O., 1998. 'Global' News Agencies. Em: *The Globalization of News*. 1º ed. London, Thousand Oaks, New Delhi: Sage Publications, pp. 19-34.
- Boyd-Barrett, O., 2000. National and International News Agencies - Issues of Crisis and Realignment. Em: *Gazette*. London, Thousand Oaks, New Delhi: Sage Publications, pp. 5-18.
- Boyd-Barrett, O. & Rantanen, T., 1998. The Globalization of News. Em: *The Globalization of News*. 1º ed. London, Thousand Oaks, New Delhi: Sage Publications, pp. 1-14.
- Brisa, 2017. *Brisa*. [Online] Available at: <http://www.brisa.pt/pt/> [Acedido em 25 Junho 2017].
- Camponez, C., 2011. *Deontologia do Jornalismo*. Coimbra: Almedina.
- Canavilhas, J., 2004. *Os Jornalistas Portugueses e a Internet*. [Online] Available at: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalistas-portugueses-internet.pdf> [Acedido em 4 Julho 2017].
- Cascais, F., 2001. *Dicionário de Jornalismo - as palavras dos media*. 2667º ed. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo.
- Cintra, E. C., 2017. *Modelo de Agência Noticiosa e Informativa de Interesse Público - o Caso da Agência Lusa*. [Online] Available at: https://www.parlamento.pt/Paginas/2017/marco/ConferenciaParlamentar_Modelo-IIP_CasoLUSA.aspx [Acedido em 4 Julho 2017]
- D'Ancona, M. Á. C., 1999. *Metodología Cuantitativa - Estrategias y Técnicas de Investigación Social*. Madrid: Editorial Síntesis.
- Ericson, R. V., Baranek, P. M. & Chan, J. B., 1989. *Negotiating Control: A Study of News Source*. Toronto: University of Toronto Press.
- European Pressphoto Agency, 2017. *epa - european pressphoto agency*. [Online] Available at: <http://www.epa.eu/> [Acedido em 25 Junho 2017].
- Gans, H. J., 2003. *Democracy and the News*. New York: Oxford University Press.

Gomes, R. M., 2009. *A Importância da Internet para Jornalistas e Fontes*. Lisboa: Livros Horizonte.

Hess, S., 1984. *The Government/Press Connection - Press Officers and Their Officers*. Washington: The Brookings Institution.

Lopes, F., 2000. *Fontes, Jornalistas, Leis*. [Online] Available at: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopes-felisbela-fontes-jornalistas-%20leis-2000.pdf> [Acedido em 31 Julho 2017].

Lusa - Agência de Notícias de Portugal, S.A., 2007. *Agências de Notícias de Portugal - Portuguese News Agencies*. Lisboa: s.n.

Lusa - Agência de Notícias de Portugal, S.A., 2012. *Contrato de Prestação de Serviço Público*. [Online] Available at: http://www.lusa.pt/lusamaterial/PDFs/Contrato_ServicoNoticiosoInteressePublico_Estado_Lusa_21_12_2012.pdf [Acedido em 4 Julho 2017].

Lusa - Agência de Notícias de Portugal, S.A., 2012. *Livro de Estilo*. [Online] Available at: <http://www.lusa.pt/lusamaterial/PDFs/LivroEstilo.pdf> [Acedido em 4 Julho 2017].

Lusa - Agência de Notícias de Portugal, S.A., 2017. *Relatório e Contas 2016*. [Online] Available at: http://www.lusa.pt/lusamaterial/PDFs/lusa_relatorio_contas2016.pdf [Acedido em 4 Julho 2017].

Lusa , 2011. *Lusa - Agência de Notícias de Portugal, S.A.*. [Online] Available at: <http://www.lusa.pt/default.aspx?page=home> [Acedido em 25 Junho 2017].

Manning, P., 2001. *News and News Source - A Critical Introduction*. 1ª ed. London, Thousand Oaks, New Delhi: Sage Publications.

MINDS International, s.d. *Minds - News. Technology. Network*. [Online] Available at: <http://www.minds-international.com/Site/index.en.html> [Acedido em 4 Julho 2017].

Molotch, H. & Lester, M., 1993. As Notícias como Procedimento Intencional: Acerca do Uso Estratégico de Acontecimentos de Rotina, Acidentes e Escândalos. Em: *Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"*. 1º ed. Lisboa: Vega, pp. 34-51.

Neveu, É., 2003. *Sociologia do Jornalismo*. Porto: Porto Editora.

Palmer, M., 1996. L'Information Agencée, Fin de Siècle. Visions du Monde et Discours en Fragments. Em: *Réseaux*. France: La Découverte, pp. 87-110.

Pinto, M., 2000. Fontes Jornalísticas: Contributos para o Mapeamento do Campo. Em: *Comunicação e Sociedade* n.º2, vol.14. Cadernos do Noroeste/Série Comunicação, pp. 277-294.

Rebelo, J., 2017. *O Que Quer o Estado da Agência Lusa?*. [Online] Available at: <http://www.clubedeimprensa.pt/Artigo/1480> [Acedido em 22 Julho 2017].

- Santos, R., 1997. *A Negociação Entre Jornalistas e Fontes*. Coimbra: Minerva.
- Santos, R., 2001. Práticas Produtivas e Relacionamento Entre Jornalistas e Fontes de Informação. Em: *O Jornalismo Português em Análises de Casos*. Lisboa: Editorial Caminho, pp. 93-133.
- Santos, R., 2003. *Jornalistas e Fontes de Informação. A Sua Relação na Perspectiva da Sociologia do Jornalismo*. 1ª ed. Coimbra: Minerva.
- Santos, R., 2006. *A Fonte Não Quis Revelar*. 1ª ed. Porto: Campo das Letras.
- Schlesinger, P., 1992. Repenser la Sociologie du Journalisme. Les stratégies de la Source d'Information et les Limites du Média-Centrisme. Em: *Réseaux*. France: La Découverte, pp. 75-98.
- Silva, S., 2002. *Contributo para uma História das Agências Noticiosas Portuguesas*. [Online] Available at: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-sonia-agencias-noticiosas-portugal.html> [Acedido em 17 Julho 2017].
- Sousa, J. P., 1997. *Fotojornalismo Performativo - O Serviço de Fotonotícia da Agência Lusa de Informação*. [Online] Available at: <http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo-tese.html> [Acedido em 17 Julho 2017].
- The European Alliance of Press Agencies, 2002-2015. *European Alliance of News Agencies*. [Online] Available at: <http://www.newsalliance.org/> [Acedido em 4 Julho 2017].
- Traquina, N., 1993. As Notícias. Em: *Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"*. 1º ed. Lisboa: Vega, pp. 167-176.
- Traquina, N., 2002. *Jornalismo*. 1ª ed. Lisboa: Quimera.
- Vala, J., 1999. A Análise de Conteúdo. Em: *Metodologia das Ciências Sociais*. 10ª ed. Porto: Edições Afrontamento, pp. 101-128.
- Valles, M. S., 2003. *Técnicas Cualitativas de Investigación Social - Reflexión Metodológica y Práctica Profesional*. Madrid: Editorial Síntesis.
- Venki, 2017. *Venki*. [Online] Available at: <http://www.venki.com.br/> [Acedido em 4 Julho 2017].
- Wemans, J., 1999. *O Público em Público - As Colunas do Provedor do Leitor*. Coimbra: Minerva.

Legislação:

Decreto-Lei n.º 78/2015. D. R. I Série. (15-07-29)

Decreto-Lei n.º 64/2007. D. R. I Série. (07-11-06)

Códigos Deontológicos:

Código Deontológico do Jornalista. (93-05-04)

ANEXOS

Anexo 1 – Autorização para Citar

E-mail enviado ao Professor Doutor Eduardo Cintra Torres a pedir autorização para citar o seu texto “Modelo de Agência Noticiosa e Informativa de Interesse Público – o Caso da Agência Lusa”:

Pedido de autorização para citar



Carolina Neves

sáb 07-10, 11:12

eduardocintratorres@fch.lisboa.ucp.pt



Responder | v

Bom dia Excelentíssimo Doutor Eduardo Cintra Torres,

Desde já apresento-me, chamo-me Carolina e sou aluna do 2.º ano do mestrado em Jornalismo, na Escola Superior de Comunicação Social. Estou, neste momento, a terminar o meu relatório de estágio sobre as fontes de informação na agência Lusa, e venho por este meio pedir-lhe autorização para citar o seu texto "Modelo de Agência Noticiosa e Informativa de Interesse Público - o Caso da Agência Lusa", de 28/03/2017 usado numa conferência parlamentar, porque penso que é uma mais valia para o meu trabalho final e sem dúvida que o vai enriquecer. Agradeço imenso a sua disponibilidade!

Os melhores cumprimentos,
Carolina Neves

Resposta do Professor Doutor Eduardo Cintra Torres:

Re: Pedido de autorização para citar



Eduardo Torres <eduardocintratorres@gmail.com>

sáb 07-10, 12:01

Você

Cara Carolina Neves,

Obrigado pelo seu interesse. E claro que pode citar o meu texto.

Bom trabalho!

ECT

Anexo 2 – Notícias Escritas para a Editoria Sociedade

Notícia 1 – Especialização dos farmacêuticos não pode depender só da boa vontade dos hospitais - Bastonária (C/ÁUDIO)

Lisboa, 28 mar (Lusa) – A bastonária da Ordem dos Farmacêuticos reiterou hoje a importância da criação de uma carreira para estes profissionais no Serviço Nacional de Saúde, advertindo que a sua especialização não pode depender apenas da boa vontade dos administradores hospitalares.

“A especialização dos farmacêuticos depende essencialmente do facto de haver por parte dos administradores hospitalares boa vontade, no sentido de criar espaços em hospitais, como o Instituto Português de Oncologia (IPO), para que jovens estagiários possam fazer o seu percurso profissional”, disse Ana Paula Martins no final de uma visita às instalações farmacêuticas do IPO de Lisboa.

A bastonária deu o exemplo de colegas que estão a trabalhar em hospitais na região do Alentejo e que têm que se deslocar a hospitais como o IPO, o São Francisco Xavier, em Lisboa, para aprender com especialistas a fazer a preparação de citotóxicos e adquirirem competências.

“Isto [a especialização] não pode estar dependente daquilo que é a boa vontade das administrações, porque as próprias administrações também têm as suas dificuldades”, vincou.

A visita da bastonária ao IPO foi acompanhada pelos representantes de todos os grupos parlamentares, para alertar os deputados para a importância do trabalho realizado pelos farmacêuticos nos serviços hospitalares, nomeadamente no IPO, e para a criação da carreira especializada.

“O Instituto Português de Oncologia de Lisboa tem serviços de excelência, como outros hospitais pelo país, mas também temos serviços farmacêuticos a enfrentar dificuldades muito grandes”, sublinhou, alertando que se esta trajetória continuar pode colocar-se a questão da segurança.

Segundo Ana Paula Martins, esta questão hoje “não se coloca maioritariamente”, porque os farmacêuticos que, por exemplo, trabalham no IPO “ainda tiveram a possibilidade de se tornar especialistas, de fazer estágios de carreira e construir um percurso”.

“Nós hoje não temos maneira de garantir isto, porque como não temos carreira, não temos entradas em internato” e “não conseguimos garantir o futuro”, frisou.

Como não há especialização, não se conseguem garantir as competências que precisam de ter para trabalhar em hospitais de todo o país e “não pode haver desigualdades entre serviços”, disse Ana Paula Martins.

Para a bastonária, é preciso garantir que “um português em Vila Real de Trás-os-Montes possa ter o mesmo tipo de tratamento, a mesma segurança na utilização dos medicamentos que tem um português que viva em Lisboa”.

“Nós temos que garantir que todos os serviços farmacêuticos hospitalares deste país tenham farmacêuticos especialistas, treinados e dentro de uma carreira farmacêutica no Serviço Nacional de Saúde”, rematou.

A bastonária e os deputados foram acompanhados na visita pelo presidente do Conselho de Administração do IPO, Francisco Ramos, e pelo diretor técnico do Serviço Farmacêutico, Melo Gouveia, onde trabalham 20 farmacêuticos.

HN/CZN // HB

Lusa/fim

Notícia 2 – O preço do marfim desceu na China mas a caça ao elefante continua

Nairobi, 29 mar (Lusa) – O preço do marfim na China caiu quase dois terços nos últimos três anos, mas a caça ao elefante continua, segundo um relatório publicado hoje pelo grupo de conservação Salvar os Elefantes.

De acordo com os resultados de uma investigação conduzida na China, o preço do marfim em bruto em 2014 era de cerca de 1.900 euros por quilo no mercado negro da China, mas no início de 2017 o preço tinha caído para cerca de 650 euros por quilo.

“Esta é uma boa notícia, mas a caça continua”, disse Esmond Martin, especialista em marfim, citado no relatório.

Lucy Vigne, também especialista em marfim, disse que os preços e a quantidade de marfim para venda caíram em 130 lojas licenciadas na China, o que reflete uma queda no maior mercado de marfim do mundo.

Os investigadores disseram que a desaceleração económica na China, e alguma contenção na corrupção, que reduziu a venda de artigos de marfim para oferecer, provocaram uma crescente consciencialização dos efeitos catastróficos do comércio de marfim para os elefantes.

Na sequência de uma ordem do Governo que pôs fim ao comércio legal, as 34 fábricas licenciadas de marfim na China vão fechar no final de março e, no final do ano, as últimas lojas também fecharão. No entanto, ainda fica por esclarecer como é que o encerramento do mercado legal vai afetar o comércio ilegal do marfim e a caça do elefante.

O comércio internacional de marfim foi proibido em 1989, mas a caça ilegal continuou e acelerou nos últimos anos, sustentando um mercado negro controlado por organizações criminosas.

Douglas-Hamilton, fundador do grupo Salvar os Elefantes, disse que "com o fim do comércio legal de marfim na China, as hipóteses de sobrevivência para os elefantes melhoraram nitidamente".

"Ainda há um longo caminho a percorrer para acabar com a matança excessiva de elefantes para o marfim, mas há agora uma maior esperança para a espécie", concluiu.

CZN/JMR // JMR

Lusa/fim

Notícia 3 – BE quer aprofundar debate sobre praxes e vai ouvir coordenadores de estudo

Lisboa, 29 mar (Lusa) – O Bloco de Esquerda quer debater as praxes académicas e o papel do legislador e do Governo na proteção “dos mais frágeis”, e vai ouvir os coordenadores de um estudo sobre a matéria, segundo requerimento hoje aprovado.

A Comissão de Educação e Ciência aprovou hoje por unanimidade um requerimento do Bloco para ouvir os coordenadores científicos do estudo “A Praxe como Fenómeno Social”, João Teixeira Lopes e João Sebastião, no parlamento.

“Importa debruçar-nos sobre as conclusões deste estudo, que enquadram alguns caminhos para combater a violência e o abuso que hoje habitam no Ensino Superior. Esses caminhos devem ser, todos eles sem exceção, ponderados”, afirma-se no documento hoje aprovado.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, já tinha enviado, no início do ano letivo, uma carta a todos os responsáveis das instituições do ensino superior apelando para que não legitimem este tipo de práticas violentas.

O estudo, com o intuito de “conhecer melhor o fenómeno da praxe”, foi promovido pela Direção Geral do Ensino Superior e realizado por uma equipa conjunta, envolvendo centros de investigação do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, em

Lisboa, o Instituto de Sociologia da Universidade do Porto e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

O BE diz no requerimento, que o “caso Meco”, quando seis estudantes morreram em 2013 numa praia quando estavam envolvidos numa praxe académica, “constituiu um marco” na maneira como a sociedade encara as práticas da praxe.

“A partir da sua ocorrência, a perceção pública das práticas da praxe, e em particular das suas práticas mais abusivas, não mais deixou de merecer o repúdio generalizado da sociedade”, diz-se no requerimento.

CZN/FP // JMR

Lusa/fim

Notícia 4 – Descoberto primeiro peixe de caverna europeu (C/FOTO)

Cambridge, Estados Unidos, 03 abr (Lusa) – O primeiro peixe de caverna europeu, do género 'Barbatula', foi descoberto numa gruta de difícil acesso no sul da Alemanha, foi hoje divulgado.

Um estudo publicado no jornal científico ‘Current Biology’, refere que o peixe foi inicialmente descoberto por um mergulhador e identificada por investigadores e que análises genéticas e o perfil geológico da região sugerem que o peixe de caverna surgiu recentemente, nos últimos 20.000 anos.

Apesar do tempo evolutivo ser relativamente curto, os peixes agora descobertos mostram adaptações características dos "verdadeiros" peixes de caverna.

Jörg Freyhof, co-autor do estudo e taxonomista (especialista em classificações científicas) de peixes, explicou que os olhos dos exemplares descobertos são muito pequenos, parecendo quase curvados para dentro e a sua cor quase desapareceu. Os peixes também têm barbatanas longas, e narinas maiores que as dos peixes que vivem mais perto da superfície.

O mergulhador, Joaquim Kreiselmaier, avistou os peixes em agosto de 2015 quando explorava as partes mais profundas do sistema de cavernas Danúbio-Aach, na Alemanha, que só podem ser alcançadas em condições particularmente secas no verão e no outono.

Quando percebeu que os peixes “pareciam estranhos”, tirou algumas fotografias e mostrou-as ao geólogo Roland Berka. Mais tarde, Freyhof confirmou que os peixes mostravam adaptações específicas à existência em cavernas.

O mergulhador referiu que é muito difícil aceder às cavernas “devido à visibilidade normalmente má, corrente forte, temperatura fria e entrada labiríntica”.

Em novembro de 2015, Kreiselmaier conseguiu capturar um espécime vivo, o que permitiu aos investigadores estudar as suas características em maior detalhe. Em 2016, apanhou mais quatro peixes, permitindo um estudo mais aprofundado da sua forma e genética.

Com base na comparação morfológica e genética dos peixes de superfície capturados a montante e a jusante da caverna, os investigadores afirmaram que os peixes de caverna são uma população isolada.

Os resultados mostram que a adaptação aos meios subterrâneos pode ser rápida, exigindo apenas alguns milhares de anos.

CZN/FP // JMR

Lusa/fim

Notícia 5 – Mais de 60.000 espécies de árvores no mundo, 9.600 já identificadas como ameaçadas de extinção

Londres, 05 abril (Lusa) – Das mais de 60.000 espécies de árvores existentes no mundo, cerca de 10.000 já foram identificadas como ameaçadas de extinção, indica o primeiro estudo universal sobre árvores, publicado hoje.

O estudo, realizado pela ‘Botanic Gardens Conservation International’ (BGCI), organização especializada na preservação da diversidade botânica, classifica um total de 60.065 espécies de árvores em todo o mundo e já analisou o estatuto de conservação de 20.000 espécies, tendo identificado 9.600 como ameaçadas de extinção.

Das quase 10.000 espécies ameaçadas de extinção, 300 foram consideradas em "estado muito crítico", com um número de exemplares reduzido a apenas cerca de meia centena.

O estatuto de conservação das restantes cerca de 40 mil espécies está ainda em avaliação, mas uma “proporção significativa” delas, provavelmente um quinto, pode desaparecer, disse o secretário-geral da BGCI, Paul Smith.

O estudo global da BGCI indica que o Brasil é o país com a maior variedade de árvores no seu território, com 8.715 espécies, seguido da Colômbia, com 5.776 espécies, e da Indonésia, com 5.142 espécies.

Com menor diversidade de árvores está a América do Norte, com 1.400 espécies. No Ártico e na Antártida não foi identificada nenhuma espécie.

"É um esforço científico enorme, que incorpora o trabalho de milhares de cientistas ao longo de vários séculos", disse Paul Smith.

Numa tentativa de preservação, os botânicos recolhem sistematicamente sementes, que replantam ou conservam, para evitar uma maior extinção de espécies devido à desflorestação e sobre-exploração das florestas.

O principal objetivo do recenseamento é preservar as espécies ameaçadas. O banco de dados estabelecido pretende permitir avaliar os riscos para cada espécie de árvore.

Para realizar este estudo exaustivo, a organização compilou documentos provenientes de mais de 500 botânicos de todo o mundo.

CZN // JMR

Lusa/fim

Notícia 6 – Nave Soyuz MS-02 aterrou no Cazaquistão

Moscovo, 10 abr (Lusa) – A nave russa Soyuz MS-02 aterrou hoje no Cazaquistão, com três astronautas a bordo, depois de 173 dias em missão, informou o Centro de Controlo de Voos Espaciais da Rússia (CCVE).

“Já aterrou”, anunciou o CCVE às 14.20 em Moscovo (12.20 na hora portuguesa).

A MS-02, a segunda nave do modelo Soyuz, aterrou a cerca de 150 quilómetros do sudeste da cidade de Zhezkazgán, depois de uma missão da Estação Espacial Internacional (EEI).

Na cápsula que regressou à Terra estavam os astronautas russos Andréi Rízhikov e Serguéi Borisenko e o norte-americano Robert Shane Kimbrough.

Na EEI ficaram três astronautas, o russo Oleg Novitski, o norte-americano Peggy Whitson e o francês Thomas Pesquet.

Para 20 de abril está prevista uma descolagem da Soyuz MS-04 em Baikonur, no Cazaquistão, para a nova missão na EEI. A bordo vão estar os astronautas Fiodor Yurchijin, de nacionalidade russa, e o norte-americano Jack Fischer.

O terceiro lugar na nave vai ser ocupado por uma carga de 70 quilos.

A EEI é um projeto no qual participam 16 países e é composta, atualmente, por 14 módulos permanentes. Orbita a uma velocidade de mais de 27.000 quilómetros por hora a uma distância de 400 quilómetros da Terra.

A órbita da plataforma é elevada regularmente com a ajuda de propulsores de naves unidos a esta, uma vez que a EEI perde diariamente entre 100 e 150 metros de altura devido à gravitação terrestre e à atividade solar, entre outros fatores.

CZN/FP // HB

Lusa/fim

Notícia 7 – Pólenes elevados e muito elevados no continente nos próximos dias

Redação, 13 abr (Lusa) - Os pólenes em suspensão no ar vão estar em níveis elevados e muito elevados nos próximos dias em Portugal continental, informou hoje a Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica (SPAIC).

No boletim polínico hoje divulgado, a SPAIC prevê que, entre os dias 14 e 20 de abril, os níveis vão estar muito elevados em Vila Real, Lisboa, Porto, Alentejo e Algarve. Para a Beira Interior e Beira Litoral são esperados elevados.

Nos arquipélagos dos Açores e da Madeira prevêem-se níveis baixos.

O alerta da SPAIC vai particularmente para os pólenes de árvores como o pinheiro, plátano, carvalho e cipreste, e das ervas urtiga e parietária.

Os pólenes das árvores e das ervas provocam na primavera reações alérgicas em muitas pessoas, caracterizadas normalmente por espirros, comichões ou falta de ar. Em algumas pessoas podem provocar rinite, conjuntivite ou asma.

CZN/HB // HB

Lusa/fim

Notícia 8 – Greve de médicos provoca adiamentos de consultas no Hospital de S. José

Lisboa, 10 mai (Lusa) - Alguns dos utentes que chegaram hoje para as primeiras consultas no Hospital de São José, em Lisboa, tiveram de remarcar para outro dia devido à greve dos médicos.

Cerca das 08:00, altura em que se iniciam as consultas, as salas de espera começaram a encher com os utentes sem saberem se os médicos iam comparecer e com indicações das funcionárias de que, caso não houvesse consulta, para voltar ao 'guichet' para marcar para outro dia.

À entrada do serviço de consultas extremas uma funcionária avisava: "Hoje é dia de greve, não sabemos se os médicos estão cá".

Amílcar Nunes, na casa dos 60 anos, chegou cedo ao hospital para uma consulta de urologia, marcada para as 08:30, mas rapidamente soube que o médico tinha aderido ao primeiro dos dois dias de greve dos clínicos.

Em declarações à agência Lusa, Amílcar Nunes contou que soube, na terça-feira, pela televisão da greve, mas mesmo assim decidiu vir "para que a falta não seja" do doente.

Luís Filipe, 53 anos, teve mais sorte e conseguiu ter a sua consulta para tratar de um problema na boca.

Contou à Lusa que não sabia da greve dos médicos, mas depois de saber as razões pelas quais faziam greve disse estar solidário com os clínicos.

Rosa Costa, 52 anos, veio de São Miguel, nos Açores, para vir à consulta de nefrologia no hospital, onde foi operada a um rim e onde está a ser seguida. Disse ter conhecimento da greve na pensão onde está alojada, mas decidiu comparecer na mesma.

Presente no Hospital de São José, Guida da Ponte, dirigente da Federação Nacional dos Médicos (FNAM), fez uma primeira análise à adesão à greve.

"Ainda não temos dados concretos, mas a primeira impressão é que não está grande número de doentes, não está grande número de médicos", disse Guida da Ponte à Lusa, rematando: "A primeira impressão é que há de facto uma boa adesão".

A paralisação foi convocada pelos dois sindicatos médicos para hoje e quinta-feira e é a primeira destes profissionais de saúde que enfrenta o ministro Adalberto Campos Fernandes.

O Sindicato Independente dos Médicos (SIM) e a Federação Nacional dos Médicos (FNAM) reivindicam um conjunto de 30 pontos e queixam-se de que o Governo tem empurrado as negociações ao longo de um ano, sem concretizações, e demonstrando falta de respeito pelos profissionais.

Limitação do trabalho suplementar a 150 horas anuais, em vez das atuais 200, imposição de um limite de 12 horas de trabalho em serviço de urgência e diminuição do número de utentes por médico de família são algumas das reivindicações sindicais.

Os sindicatos também querem a reposição do pagamento de 100% das horas extra, que recebem desde 2012 com um corte de 50%. Exigem a reversão do pagamento dos 50% com retroatividade a janeiro deste ano.

O Ministério da Saúde tem dito que não negocia sob pressão e considera-se empenhado no diálogo com os sindicatos médicos.

HN/CZN // PMC

Lusa/Fim

Notícia 9 – Sarampo: Número de casos confirmados sobe para 29

Redação, 11 mai (Lusa) – O número de casos confirmados de sarampo em Portugal este ano subiu para 29, divulgou hoje a Direção-Geral da Saúde (DGS), que recebeu 134 notificações desde 01 de janeiro.

O boletim epidemiológico hoje divulgado adianta que os casos confirmados se concentram nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo (20), onde se registou a única morte até à data, Algarve (7) e Norte (2).

Dos casos confirmados, 18 reportam-se a adultos com idade igual ou superior a 18 anos, registados em Lisboa e Vale do Tejo e no Algarve. No Norte, os dois casos verificaram-se em crianças da faixa etária entre um e quatro anos.

De acordo com o boletim, o sarampo levou já este ano ao internamento de 13 pessoas, todos com alta. Dos 29 casos confirmados, 17 não eram vacinados.

Nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Algarve, o sarampo foi confirmado em 12 profissionais de saúde, sendo que nove estavam vacinados.

O balanço anterior, de sexta-feira, dava conta de 27 casos confirmados e 123 notificações desde 01 de janeiro.

CZN/JMR // JMR

Lusa/fim

Notícia 10 – Olfato humano é mais poderoso do que se pensa – estudo

Redação, 11 mai (Lusa) – O olfato humano é tradicionalmente considerado muito inferior ao da maioria dos animais, uma ideia que um neurocientista de uma universidade dos Estados Unidos classifica como "mito".

John McGann, professor associado no departamento de Psicologia da Escola de Artes e Ciências da Universidade Rutgers considera, num artigo que será publicado na sexta-feira na revista Science, que "o sentido do olfato dos seres humanos é tão bom quanto em outros mamíferos, como cães e roedores", considerados alguns dos animais com melhor olfato.

O neurocientista estuda o sistema olfativo há 14 anos e passou parte de 2016 a examinar as investigações existentes nesta área, incluindo dados e escritos históricos que

"criaram a ideia errada" de que o sentido olfativo dos humanos seria inferior devido ao tamanho do bulbo olfativo (sede das impressões olfativas no cérebro).

A verdade sobre o cheiro – explica John McGann – é que "o bulbo olfativo humano, que envia sinais para outras áreas do cérebro humano para ajudar a identificar odores, é muito grande e semelhante em número de neurónios ao de outros mamíferos.

Os neurónios recetores do olfato trabalham no nariz, fazendo um contacto físico com as moléculas que compõe o odor, enviando de volta a informação para essa região do cérebro.

Os humanos podem detetar talvez um bilião de odores diferentes, no entanto “a sabedoria popular e os livros de psicologia introdutória” insistem na ideia de que os humanos só identificam 10.000 odores diferentes, considera o investigador.

"Tornou-se uma crença cultural enraizada a ideia de que como seres racionais não podemos ser dominados por um sentido como o olfato. O olfato ficou ligado a tendências animais", refere o neurocientista.

O nosso sentido do olfato desempenha um papel importante e às vezes inconsciente, em como percebemos e interagimos com os outros, selecionamos um parceiro e nos ajuda a decidir o que gostamos de comer. Quando se trata de lidar com experiências traumáticas, o cheiro pode ativar um distúrbio de ‘stress’ pós-traumático.

"Nós podemos detetar e diferenciar uma gama extraordinária de odores, somos mais sensíveis do que roedores e cães para alguns odores, somos capazes de seguir o rasto dos odores, e os nossos estados comportamentais e afetivos são influenciados pelo nosso olfato", disse o neurocientista.

"Os cães podem ser melhores do que humanos a diferenciar as urinas numa boca-de-incêndio e os seres humanos podem ser melhores do que os cães a discriminar os odores de um bom vinho, mas são poucas as comparações que têm suporte experimental real", acrescentou.

John McGann lembra que "há estudos que ligam a perda do sentido do olfato ao início de problemas de memória e de doenças degenerativas como Alzheimer e Parkinson", para defender que dar mais atenção ao olfato, até como indicador médico, é um caminho que deve ser seguido.

CZN/JMR // JMR

Lusa/fim

Anexo 3 – Notícias Breves de Sociedade

Bloco 1 – Lisboa, 29 mar (Lusa) - Notícias breves de Sociedade:

Cruz Vermelha e Continente promovem recolha de alimentos

A Cruz Vermelha Portuguesa e a Missão Continente voltam a promover uma ação de recolha de alimentos, a partir de quinta-feira, para entregar a famílias sinalizadas pela instituição.

A recolha, que tem lugar até domingo, decorre em 400 lojas Continente e Meu Super, distribuídas por todo o país, e tem o apoio de centenas de voluntários, anunciaram as duas entidades.

A iniciativa pretende recolher bens essenciais como enlatados, leite, cereais, papas para bebé, grãos, feijão, massas, óleo ou sal, que serão entregues a famílias carenciadas, identificadas pela Cruz Vermelha Portuguesa, de acordo com as necessidades mais urgentes.

Em 2016, as recolhas de alimentos promovidas pela Cruz Vermelha Portuguesa em parceria com a Missão Continente tiveram o contributo de cerca de 6.000 voluntários, que recolheram alimentos equivalentes a 385 mil refeições.

Iniciativas da Semana pergunte pelo Bio começam quinta-feira

A campanha Semana Pergunte pelo Bio, que vai decorrer de 17 a 22 de abril, integra várias iniciativas em todo o país para divulgar a agricultura biológica.

A primeira ação da 2.^a edição da Semana será a da apresentação da iniciativa, que vai decorrer na quinta-feira, em Lisboa, num evento que integra cinema, mercado biológico com produtores deste tipo de agricultura e degustação de sopa biológica.

Na apresentação da Semana Pergunte pelo Bio haverá ainda uma sessão sobre "A Importância da Certificação" na agricultura e produtos biológicos.

Segundo dados da Direção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), em Portugal a área da agricultura biológica atingiu cerca de 240 mil hectares, ou seja, 7% da superfície agrícola total utilizada, sendo mais frequente no Alentejo.

INEM encaminhou 3.386 doentes para a Via Verde do AVC

O Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) registou, em 2016, cerca de 3.400 casos de Acidente Vascular Cerebral (AVC) que foram encaminhados para a Via Verde do AVC, segundo dados divulgados hoje.

Os distritos de Lisboa e Porto foram os que registaram o maior número destas ocorrências, com 736 e 735 casos, respetivamente. Os hospitais São José e Santa Maria, em Lisboa, foram os que receberam o maior número de casos encaminhados pela Via Verde.

A Via Verde do AVC é uma estratégia estruturada para a abordagem, encaminhamento e tratamento mais adequado da doença vascular cerebral.

O Dia Nacional do Doente com AVC celebra-se na sexta-feira e o INEM aproveita para aconselhar a utilização do número europeu de emergência – 112 – caso sinais e sintomas do AVC, como a falta de força num braço, boca ao lado ou dificuldade em falar, estejam presentes.

EA/CZN // JMR

Lusa/fim

Bloco 2 – Lisboa, 12 abr (Lusa) - Notícias breves de Sociedade:

Maratona da Saúde angaria mais de 55 mil euros

A 4.^a edição da iniciativa Maratona da Saúde angariou mais de 55.000 euros, que serão aplicados na sensibilização e na investigação científica das doenças cardiovasculares.

A Maratona da Saúde, que reuniu um conjunto de espetáculos musicais, incluiu também sessões de esclarecimento sobre o acidente vascular cerebral (AVC), o enfarte do miocárdio, os transplantes cardíacos, as arritmias cardíacas, entre outros.

Concurso “Jovens Cientistas” procura estudantes para representar Portugal

A Fundação da Juventude e a Ciência Viva lançaram o 25.º concurso “Jovens Cientistas” para eleger os 100 melhores projetos científicos e participar na 11.^a Mostra Nacional de Ciência, disse hoje a organização.

O concurso é aberto a todos os jovens estudantes que, em ambiente escolar, desenvolvam projetos de investigação que se enquadrem em áreas de estudo como a biologia, ciências da terra, ciências médicas, informática, economia, engenharia, entre

outras.

Os 100 melhores projetos vão participar numa das maiores competições europeias de ciência juvenil, a Mostra Nacional de Ciência, que se vai realizar entre 01 e 03 de junho no Centro de Congressos da Alfândega, no Porto.

“Para os projetos que se destaquem na Mostra de Ciência há cerca de 6000 euros em prémios e a oportunidade de representar Portugal em competições europeias e internacionais de ciência”, anunciou a organização do concurso.

Segundo o presidente executivo da Fundação da Juventude, Ricardo Carvalho, “o concurso ‘Jovens Cientistas’ é uma forma de estimular os jovens pré universitários a apostarem nas áreas STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática) consideradas hoje, e na próxima década, as áreas de maior empregabilidade, tanto a nível nacional como internacional”.

Central de biomassa em Vila Velha de Ródão entrou em consulta pública

A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) anunciou hoje que o projeto de uma central de biomassa em Vila Velha de Ródão, no distrito de Castelo Branco, entrou em consulta pública.

O projeto para a central de biomassa está sujeito a uma Avaliação do Impacte Ambiental (AIA) antes da sua autorização porque pode provocar efeitos significativos no ambiente.

O projeto encontra-se disponível para consulta durante 15 dias úteis, de 10 de abril a 03 de maio, na Agência Portuguesa do Ambiente, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e na Câmara Municipal de Vila Velha de Rodão.

SOS Racismo apresentou queixa contra declarações do presidente do Marítimo

A organização de defesa dos direitos humanos SOS Racismo apresentou uma queixa à Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial sobre declarações do presidente do clube de futebol Marítimo que considera xenófobas em relação às comunidades ciganas.

Considerando, num comunicado, que "as atitudes de discriminação, de xenofobia em relação às comunidades ciganas continuam", a SOS Racismo diz que "as afirmações de Carlos Pereira são mais um exemplo de que a impunidade continua presente em todas as esferas da sociedade".

Carlos Pereira disse, numa entrevista ao jornal desportivo O Jogo publicada em 09 de abril, que "o negócio, quando se faz, não é como o negócio do cigano: faz-se. Há uma verba, há compromissos que têm de ser assumidos".

O presidente do clube de futebol da Madeira comentava um diferendo com o presidente do Sporting sobre contratações de jogadores.

CZN/JMR // JMR

Lusa/fim

Anexo 4 – Notícias Escritas para o Piquete da Noite

Notícia 1 – Presidente do Paraguai desiste do projeto para a sua reeleição eleitoral

Assunção, 17 abr (Lusa) – O Presidente do Paraguai, Horacio Cartes, anunciou hoje que vai desistir do projeto para a sua reeleição presidencial.

Em comunicado, o chefe de Estado disse que “em nenhum caso” o projeto poderia representar as eleições de abril de 2018 porque a revisão constitucional que permite a reeleição do Presidente, aprovada em primeira leitura pelo Senado, levou a protestos que provocaram um morto e uma centena de feridos.

Algumas pessoas que estão contra a revisão constitucional, aprovada pelos senadores apoiantes de Horacio Cartes, manifestaram-se no Congresso (parlamento) no dia 31 de março à noite e confrontaram-se com a polícia.

Num total de 45 senadores, 25 aprovaram nos gabinetes do Senado a emenda que permite a reeleição do Presidente do Paraguai.

CZN // ARA

Lusa/ Fim

Notícia 2 – Canábis mais segura do que os opioides para aliviar as dores dizem os americanos

Denver, Estados Unidos, 17 abr (Lusa) – Os norte-americanos consideram que é mais seguro usar canábis do que opioides para aliviar a dor, segundo resultados de uma pesquisa hoje divulgados.

Um novo estudo da Yahoo/Marist mostra que dois terços dos entrevistados consideram que drogas opioides sintéticas, provenientes do ópio e da heroína e que atuam nos recetores neuronais, como o ‘Vicodin’ ou o ‘OxyCoutin’, são “mais arriscadas” do que a canábis, mesmo quando os medicamentos são prescritos por um médico.

Um quinto dos entrevistados considerou a canábis mais arriscada do que os opioides, enquanto os restantes não tinham a certeza.

A maioria dos que responderam à pesquisa disse que a canábis deveria ser legal para uso médico. No entanto, não estavam confortáveis com as crianças e mulheres grávidas que poderiam usar esta droga para tratar problemas médicos.

A pesquisa foi realizada por telefone a 1.122 adultos em março passado e teve uma margem de erro de cerca de 2,9 pontos percentuais.

CZN/ARA // ARA

Lusa/Fim

Notícia 3 – Ataque depois da reunião de Trump e Erdogan provoca 12 feridos nos EUA

Washington, 17 mai (Lusa) – Um confronto na terça-feira à noite entre os guardas do Presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, e manifestantes curdos provocou 12 feridos, entre eles um agente policial, denunciou hoje a polícia de Washington.

O chefe da polícia da capital dos Estados Unidos (EU), Peter Newsham, disse que nove dos feridos foram transportados para o hospital e qualificou o conflito como sendo um “ataque brutal contra manifestantes pacíficos”.

A violência ocorreu do lado de fora da residência do embaixador da Turquia, onde o chefe de Estado turco foi, após a reunião na Casa Branca com o Presidente dos EU, Donald Trump.

A polícia prendeu dois suspeitos que residem nos EU, contra quem apresentou queixa, um por provocar ferimentos e o outro por agredir um membro das forças de segurança.

"A intervenção da polícia era arriscada porque havia pessoas que transportavam armas de fogo", acrescentou Peter Newsham.

"É possível que estejamos perante uma questão de imunidade diplomática", disse o chefe da polícia, acrescentando que isso não impede que a investigação continue.

O departamento de Estado norte-americano manifestou-se hoje, dizendo que compartilha, nos termos mais fortes, a sua preocupação para com o Governo turco.

A presidente da câmara de Washington ('mayor'), Muriel Bowser, disse, em comunicado, que este é "um violento ataque contra manifestantes pacíficos, o que é uma afronta aos valores de Washington" e aos direitos dos americanos.

Recep Tayyip Erdogan reuniu-se pela primeira vez, na terça-feira, com o Presidente dos EU, Donald Trump, com o objetivo de reaproximar os dois países e convencê-lo a não fornecer armamento às milícias curdas da Síria.

CZN/ARA // ARA

Lusa/Fim

Notícia 4 – Músico Chris Cornell enforcou-se, confirmou o médico legista

Los Angeles, Estados Unidos, 18 mai (Lusa) – Chris Cornell, vocalista das bandas Soundgarden e Audioslave, morreu em Detroit, por enforcamento, segundo determinou hoje o médico de medicina legal encarregado pelo caso.

“Baseámo-nos nas nossas observações, investigámos o acontecimento como um possível suicídio”, disse o diretor de comunicação da polícia de Detroit, no Estado do Michigan, Michel Woody, acrescentando: “Não vamos comentar especificamente porquê”.

Um amigo de Chris Cornell foi comprovar o estado do artista ao seu quarto no hotel MGM Grand, em Detroit, onde o encontrou inconsciente no chão da casa de banho, avisando as autoridades, por volta da meia-noite de quarta-feira.

Outro porta-voz da polícia da cidade disse ao jornal Detroit Free Press que o cantor, com 52 anos, tinha uma fita à volta do pescoço.

Cornell, dono de uma voz que marcou várias gerações que atravessaram a era do 'grunge' (movimento musical nascido na década de 1980 em Seattle, nos Estados Unidos), passou por Portugal em várias ocasiões, com destaque para a atuação em 1992 que juntou Soundgarden, Faith No More na abertura para Guns N'Roses no Estádio de Alvalade, em Lisboa, quando a banda de Cornell tinha acabado de lançar "Badmotorfinger" e ainda estava a um par de anos de "Superunknown".

Com Audioslave, Chris Cornell pisou palcos portugueses em, por exemplo, 2003 ou em 2005 no Super Bock Super Rock. Em 2009 fez parte do cartaz do festival Alive, em Algés, em nome próprio.

Os Soundgarden tinham em curso uma digressão nos Estados Unidos, cujo próximo concerto teria lugar na sexta-feira em Columbus, no Ohio, de acordo com a página oficial da banda.

CZN/ARA (SO/TDI) // ARA

Lusa/Fim

Notícia 5 – Turquia promete atacar curdos que ameacem a segurança do país

Istambul, Turquia, 18 mai (Lusa) – O Presidente da Turquia, Recep Erdogan, disse hoje que não vai participar em operações militares na Síria que incluam combatentes curdos e que promete atacá-los caso ameacem a segurança da Turquia.

Dois dias depois de conhecer o Presidente norte-americano, Recep Tayyip Erdogan,

falou em Istambul, onde criticou a decisão dos EU de se aliar a “organizações terroristas” para a operação de captura de Raca (cidade do centro-norte da Síria e capital do Estado Islâmico).

“Nós dissemos que não estaríamos numa operação consigo [com Donald Trump] se se aliasse a organizações terroristas e, por isso, dizemos boa sorte”, disse o chefe de Estado turco.

“Já estamos a dizer com antecedência as nossas regras de engajamento, nós vamos dar um passo e não vamos discutir isso ou consultar alguém. Não temos tempo a perder”, acrescentou.

O ministro dos Negócios Estrangeiros turco, Mevlut Cavusoglu, disse, também, que o enviado especial do Presidente dos Estados Unidos (EU) para a Coalizão Global contra o Estado Islâmico (grupo extremista) do Iraque e do Levante, Brett McGurk, devia ser retirado do cargo por, supostamente, apoiar os curdos.

A porta-voz do departamento de Estado dos EU, Heather Nauert, respondeu, dizendo que o enviado especial fez um “tremendo trabalho” na coordenação e liderança da coalizção internacional, e que tem o apoio da Casa Branca e do secretário de Estado, Rex Tillerson.

CZN // ARA

Lusa/Fim

Anexo 5 – Tabela dos Dados

Legenda:

3 – Fonte Primária

4 – Fonte Secundária

Número de Peça	Título da Peça	Tema da Peça	Tipo de Fonte	Identificação da Fonte
1	Cimeira dos Açores sobre centro para a investigação do Atlântico começa hoje	Ciência e Tecnologia	3	Sim
2	Sindicato da PSP realiza hoje "desfile de protesto"	Forças Policiais	3	Sim
3	Médicos avançam para definição de tempos padrão em consultas	Saúde	3	Sim
4	Vacinas evitaram pelo menos dez milhões de mortes em cinco anos - OMS	Saúde	3	Sim
5	Papa: Padre Francisco Ferro, "protomártir do Brasil", canonizado a 15 de outubro	Religião	4	Não
6	Sarampo: Quem não sabe do boletim de vacinas pode informar-se no centro de saúde - DGS	Saúde	3	Sim
7	Governo aprova plano para reduzir em mais de metade mortos nas estradas	Justiça	3	Sim
8	Portugal desenvolve programa de combate à condução sob efeito do álcool	Justiça	3	Sim
9	Portugal em primeiro lugar na Europa nos carros novos menos poluentes	Ambiente	3	Sim
10	Sarampo: Vacina pode ser dada a partir dos seis meses mas só com prescrição médica	Saúde	3	Sim
11	Profissionais de reinserção social em greve às horas extraordinárias até ao final do ano	Problemas Sociais	3	Sim
12	Cientistas britânicos anunciam medicamentos que podem travar doenças degenerativas como a demência	Ciência e Tecnologia	4	Sim
13	Organização ambientalista quer mais apoio a carros elétricos e a transporte público	Ambiente	3	Sim
14	Pólenes muito elevados no continente nos próximos sete dias - Boletim Polínico	Saúde	3	Sim
15	Incêndios: Ministra garante adequada capacidade de reação ao combate	Ambiente	3	Sim
16	Estatuto da PSP está a ser cumprido e promoções em fase de conclusão - ministra	Forças Policiais	3	Sim
17	Governo regula aquisição de nacionalidade por netos de portugueses nascidos no estrangeiro	Justiça	3	Sim
18	Conselho de Ministros aprova Certidão Judicial Eletrónica	Justiça	3	Sim
19	Mais 435 crianças receberam abono de família em março - Segurança Social	Problemas Sociais	4	Sim

20	Papa recorda no sábado os "novos mártires do século XX e XXI"	Religião	4	Não
21	Beneficiários do RSI diminuem em março, prestação chega a quase 213 mil pessoas	Problemas Sociais	4	Sim
22	Medicamento para epilepsia terá causado mais de 2.000 malformações congénitas em França	Saúde	4	Sim
23	Sarampo: Saúde 24 encaminhou 11 pessoas com sintomas da doença para as urgências	Saúde	3	Sim
24	Complemento Solidário atribuído a mais idosos em março - Segurança Social	Problemas Sociais	4	Sim
25	Criada Associação de Direitos Digitais	Ciência e Tecnologia	3	Sim
26	China lançou com sucesso primeiro cargueiro espacial	Ciência e Tecnologia	4	Sim
27	Cidadãos nacionais e estrangeiros passam a ter as mesmas regras de acesso ao RSI	Problemas Sociais	3	Não
28	Cidadãos nacionais e estrangeiros passam a ter as mesmas regras de acesso ao RSI (ATUALIZADA)	Problemas Sociais	3	Não
29	Inovação tecnológica atrai empresas e cria emprego do cluster do mar em Peniche	Ciência e Tecnologia	3	Sim
30	Cerca de 200 polícias protestam em Lisboa e entregam reivindicações a António Costa	Forças Policiais	3	Sim
31	Diretor-geral de agência europeia desvaloriza ideia de porto espacial nos Açores	Ciência e Tecnologia	3	Sim
32	Ministra da Educação remete para o parlamento discussão sobre mudanças legais na vacinação	Educação	3	Sim
33	Profissionais de reinserção social iniciam hoje greve de oito meses às horas extraordinárias	Problemas Sociais	3	Sim
34	Dose no restaurante deve ser a necessária e sobras devem ir para casa - ambientalistas	Ambiente	3	Sim
35	Trabalhos sobre reumático e diabetes recebem prémios Bial	Saúde	3	Sim
36	Dois reclusos em regime aberto fugiram em Monsanto, mas foram capturados	Justiça	3	Não
37	Hepatites B e C afetam 325 milhões de pessoas em todo o mundo - OMS	Saúde	3	Sim
38	Presidente do Governo destaca compromisso com ciência que recupera imagem dos Açores	Ciência e Tecnologia	3	Sim
39	Ministra sul-africana alerta para exclusão de África de decisões sobre ciência	Ciência e Tecnologia	3	Sim
40	Cerca de mil trabalhadores não docentes manifestam-se por carreiras e contra municipalização	Educação	3	Sim
41	Paris/Atentado: Ato cobarde que visava perturbar eleições e semear medo - MNE português	Forças Policiais	3	Sim
42	Sarampo: Inspeção-Geral da Saúde vai averiguar contágio em Cascais - ministro	Saúde	3	Sim
43	Sarampo: Inspeção-Geral da Saúde vai averiguar contágio em Cascais - ministro (ATUALIZADA)	Saúde	3	Sim
44	Sarampo: Ministro diz que não há novos casos e apela para vacinação de profissionais de saúde	Saúde	3	Sim
45	Provedor de Justiça destaca necessidade de fazer chegar justiça aos imigrantes	Justiça	3	Sim
46	Funcionários das escolas rejeitam mais promessas e exigem ao Governo soluções	Educação	3	Sim
47	Polícias contra cortes nas pensões manifestam-se lembrando "secos e molhados"	Forças Policiais	3	Sim

48	Polícias contra cortes nas pensões manifestam-se lembrando "secos e molhados" (ATUALIZADA)	Forças Policiais	3	Sim
49	Proteção Civil alerta para risco de incêndio nos próximos dias	Ambiente	3	Sim
50	Bispos reúnem-se hoje em assembleia plenária	Religião	3	Sim
51	Nova vacina contra a malária vai ser testada no Quênia, Gana e no Malawi - OMS	Saúde	4	Sim
52	OMS insta países a ampliarem esforços para prevenir a malária e salvar vidas	Saúde	3	Sim
53	Tráfego rodoviário principal causador de poluição na Europa	Ambiente	4	Sim
54	Papa Francisco fará visita ao Cairo em veículo não blindado	Religião	4	Sim
55	Cientistas descobrem lagarta capaz de decompor sacos de plástico	Ciência e Tecnologia	4	Sim
56	Astronauta Peggy Whitson bate recorde de um americano mais tempo no espaço	Ciência e Tecnologia	4	Não
57	PSP deteve 461 pessoas e apreendeu 77 armas na última semana	Forças Policiais	3	Sim
58	Sarampo: Casos confirmados sobem para 24	Saúde	3	Sim
59	Cientistas criam neurónio que pode ser nova esperança para tratar lesões na espinal medula	Ciência e Tecnologia	4	Sim
60	Investigadores criam nanovacina contra diferentes cancros	Ciência e Tecnologia	4	Sim
61	Dívida dos hospitais públicos a laboratórios é de 892 ME e cresce 1,5 ME por dia	Saúde	3	Sim
62	Governo lança roteiro para baixar emissões de carbono e para economia circular	Ambiente	3	Sim
63	Hospitais usam cada vez mais dispositivos médicos que só mais tarde entram nas contas	Saúde	3	Sim
64	Associações criam movimento que apela para a importância da vacinação	Saúde	3	Sim
65	Governo analisa várias medidas para diminuir a violência no futebol	Justiça	3	Sim
66	Almaraz: Análise técnica a documentos de Espanha deverá ser conhecida esta semana	Ambiente	3	Sim
67	Hospitais privados sem interesse em cirurgias do SNS devido a preços e prazos de pagamento	Saúde	3	Sim
68	Consignações na saúde para ocultar despesa sem cobertura da ACSS - presidente	Saúde	3	Sim
69	Governo admite alterar lei de videovigilância	Forças Policiais	3	Sim
70	Sarampo: Mortes diminuíram 85% no mundo devido à vacinação - UNICEF	Saúde	3	Sim
71	Sindicato quer atestados para cartas de condução fora dos médicos de família	Saúde	4	Sim
72	Incêndios: Investigador defende participação ativa das populações na proteção civil	Ambiente	3	Sim
73	China e Agência Espacial Europeia debatem instalação de base na lua	Ciência e Tecnologia	4	Não
74	Identificados fósseis de nova criatura marinha na origem de lagostas e centopeias	Ciência e Tecnologia	4	Sim
75	Incêndios: Especialista antevê "ano muito complicado"	Ambiente	3	Sim

76	Governo cria novo regime jurídico para proteção de pessoas vulneráveis	Justiça	3	Sim
77	Sarampo: Registados 25 casos, maioria em adultos - DGS	Saúde	3	Sim
78	Medicamento para malária pode curar e proteger numa única dose - estudo	Saúde	4	Sim
79	Sonda Cassini entra na região que separa planeta Saturno dos seus anéis	Ciência e Tecnologia	4	Sim
80	Associações ligadas à saúde "seriamente preocupadas" com destino da lei sobre tabaco - carta aberta	Saúde	3	Sim
81	Papa: Movimento sensibiliza peregrinos para não deixarem lixo na estrada	Religião	3	Sim
82	Vacinar é um dever, mas não há necessidade de tornar vacinas obrigatórias - DGS	Saúde	3	Sim
83	DGS condena "moda bizarra" de não vacinar e defende que é direito das crianças	Saúde	3	Sim
84	Humanos podem ter chegado à América do norte 115.000 anos antes do que se pensava	Ciência e Tecnologia	4	Sim
85	Estudo propõe novo modelo de financiamento da saúde mental em Portugal	Saúde	3	Sim
86	Carlos Moedas leva Roteiro da Ciência ao Alentejo, a partir de sexta-feira	Ciência e Tecnologia	3	Sim
87	Dois terços dos portugueses vive vidas sedentárias, percentagem de ativos baixou - inquérito	Saúde	3	Sim
88	Despesa pública em saúde em Portugal entre as mais baixas da UE - relatório	Saúde	3	Sim
89	Região de Lisboa tem 250 médicos por 100.000 habitantes, contra 100 no Alentejo - Estudo	Saúde	3	Sim
90	Sindicatos médicos mantêm greve após novo encontro hoje com Ministério	Saúde	3	Sim
91	Sindicatos médicos mantêm greve após novo encontro hoje com Ministério (ATUALIZADA)	Saúde	3	Sim
92	Papa visita Egito na 6ªfeira e sábado depois de atentados a igrejas coptas	Religião	4	Sim
93	Comissário da Saúde defende harmonização dos calendários de vacinação na EU	Saúde	4	Sim
94	Médicos de família querem rever limites de unidades de saúde familiar	Saúde	3	Sim
95	Ministério Público acusa José António Saraiva de devassa da vida privada	Justiça	3	Sim
96	Maior parte dos portugueses ainda não deixa restos de remédios nas farmácias - Zero	Saúde	3	Sim
97	Desporto para salvar vidas é mote do mês do Coração	Saúde	3	Sim
98	GNR intensifica patrulhamentos nas estradas entre sexta e segunda-feira	Forças Policiais	3	Sim
99	Governo autoriza manutenção de sistema de vigilância costeira no valor de 6,5 milhões de euros	Forças Policiais	3	Não
100	Papa diz em mensagem no Twitter que viaja para o Egito como "peregrino da paz"	Religião	4	Sim
101	Operação Marquês: Prazo para conclusão de inquérito dependente de cartas rogatórias	Justiça	3	Sim
102	Operação Marquês: Prazo para conclusão de inquérito dependente de cartas rogatórias (ATUALIZADA)	Justiça	3	Sim
103	Quercus diz que são necessários 750 ME para retirar amianto de edifícios públicos	Ambiente	3	Sim

104	Artistas, intelectuais e políticos pedem à Gulbenkian que abandone ativos petrolíferos	Ambiente	3	Sim
105	Clima: Sociedade civil e política portuguesa junta-se a 25 países em marcha mundial	Ambiente	3	Sim
106	Operação "100% Cool" da PSP fiscaliza condução sob efeito do álcool	Forças Policiais	3	Sim
107	Papa: Escolas preparam-se para encerrar a 12 de maio	Religião	3	Sim
108	Operação Marquês: PGR anuncia mais seis inquirições nos próximos dias	Justiça	3	Sim
109	PS quer "alternativas não combustíveis" na estratégia de prevenção e redução dos riscos do tabaco	Saúde	3	Sim
110	Lagos do norte do Canadá podem ajudar a compreender o início da vida na Terra	Ciência e Tecnologia	4	Sim
111	Pólenes muito elevados no continente nos próximos dias	Saúde	3	Sim
112	Nova aplicação ajuda diabéticos a prever efeitos de refeições nos seus níveis de açúcar	Saúde	4	Não
113	Operação Marquês: PGR fixou "mais uma vez prazo nenhum" - Defesa de Sócrates	Justiça	3	Sim
114	Almaraz: Portugal considera "adequada" e "segura" construção de armazém de resíduos nucleares	Ambiente	3	Sim
115	Ministério do Ambiente diz que de 6.000 edifícios com amianto apenas 3.700 necessitam de remoção	Ambiente	3	Sim
116	Imperial Tobacco apoia proposta de lei do Governo	Saúde	3	Sim
117	Almaraz: Ambientalistas criticam posição submissa, "surreal e inaceitável" de Portugal	Ambiente	3	Sim
118	Almaraz: Ambientalistas criticam posição submissa, "surreal e inaceitável" de Portugal (ATUALIZADA)	Ambiente	3	Sim
119	Nova técnica de exame ocular permite detetar primeiros sinais de glaucoma	Ciência e Tecnologia	4	Sim
120	Chefes da PSP realizam hoje vigília junto à Direção Nacional	Forças Policiais	3	Sim
121	Processo com acusação a vice-Presidente angolano no Tribunal de Instrução Criminal	Justiça	3	Sim
122	Centenas de jovens médicos sem vaga para especialidade no próximo ano	Saúde	3	Sim
123	Sarampo: Surto está em vias de resolução - ministro	Saúde	3	Sim
124	PJ detém homem com mais de um quilograma de cocaína no corpo	Forças Policiais	3	Sim
125	Sarampo: Informação incorreta origina dúvidas e deve ser desmistificada - Ordem Enfermeiros	Saúde	3	Sim
126	Sarampo: Jovem de 17 anos que morreu não estava vacinada (ATUALIZADA)	Saúde	3	Sim
127	Cimeira nos Açores sobre futuro centro de investigação do Atlântico reúne 29 países	Ciência e Tecnologia	3	Sim
128	Embriões, espermatozoides e ovócitos congelados antes de 2006 podem ser destruídos	Saúde	3	Sim
129	Sarampo: Situação exige campanha nacional de sensibilização para vacinação - Bastonário dos Médicos	Saúde	3	Sim
130	Sarampo: Ministro da Saúde recusa-se a julgar país que não vacinam os filhos	Saúde	3	Sim
131	Três pessoas acusadas em caso de burla com cheques de quase 900 mil euros	Justiça	3	Sim

132	50 Pessoas vacinadas por dia contra hepatite A, DGS quer aumentar vacinação	Saúde	3	Sim
133	Sarampo: DGS cria endereço eletrónico para esclarecer dúvidas das escolas	Saúde	3	Sim
134	Sarampo: Risco de não dar vacina "é muito maior" - especialista	Saúde	3	Sim
135	Sarampo: Aprovado requerimento do PCP para ouvir diretor- geral da Saúde na AR	Saúde	3	Sim
136	Sarampo: Mais de 130 mil mortos em todo o mundo num só ano, segundo OMS	Saúde	3	Sim
137	Chefes da PSP alertam para falta de meios e envelhecimento do efetivo em vigília	Forças Policiais	3	Sim
138	Criada primeira retina com tecidos biológicos sintéticos	Ciência e Tecnologia	4	Sim
139	PSP vai destruir 6.000 armas numa unidade metalúrgica do Porto	Forças Policiais	3	Sim
140	Sarampo: Pais devem vacinar crianças - Confap	Saúde	3	Sim
141	Luta contra as doenças tropicais negligenciadas vai contar com 764 milhões de euros	Saúde	4	Sim
142	PCP e BE querem fim das universidades fundação	Educação	3	Sim
143	Sarampo: Ensino privado não tem conhecimento de "grandes números" de alunos sem vacinas	Saúde	3	Sim
144	PS equipara novos produtos de tabaco a cigarros tradicionais mas rejeita proibições ao ar livre	Saúde	3	Sim
145	Gelo derretido na Antártida cria rios que percorrem continente	Ambiente	4	Sim
146	Nomeação de diretor de otorrinolaringologia de Santa Maria cumpriu lei - Administração	Saúde	3	Sim
147	Sarampo: Maioria dos 21 casos confirmados não estava vacinada	Saúde	3	Sim
148	Nova espécie de carnívoro extinto descoberta em fósseis egípcios	Ciência e Tecnologia	4	Sim
149	Alunos portugueses entre os mais ansiosos da OCDE face à avaliação escolar	Educação	3	Sim
150	Corrente oceânica arrasta para o Ártico grandes quantidades de lixo plástico - estudo	Ambiente	4	Sim
151	Sarampo: DGS recomenda afastamento temporário das escolas em caso de exposição de não vacinados	Saúde	4	Sim
152	Proteção Civil alerta para perigo de incêndios florestais nos próximos três dias	Ambiente	3	Sim
153	Novo perfil do aluno não se adequa a lógica assente em disciplinas - CNE	Educação	3	Sim
154	Quercus quer menos consumo de supérfluos e descartáveis para reduzir pegada ecológica	Ambiente	3	Sim
155	Papa: Dez hospitais com reserva de sangue para sete dias	Religião	3	Sim
156	Marcha pela Ciência junta hoje em Lisboa investigadores, políticos e governantes	Ciência e Tecnologia	3	Sim
157	Oito milhões de chamadas para a Linha Saúde 24 em dez anos de funcionamento	Saúde	3	Sim
158	Maddie/10 anos: "O caso continua aberto" - diretor-adjunto Polícia Judiciária	Justiça	3	Sim
159	Clima: Aljezur, Lisboa e Porto juntam-se a Marcha mundial contra combustíveis fósseis	Ambiente	3	Sim

160	Cientistas recriam ambiente uterino para reduzir mortalidade de bebês prematuros	Ciência e Tecnologia	4	Sim
161	Cientistas descobrem ligação entre apetite e bactérias intestinais nas moscas da fruta	Ciência e Tecnologia	3	Sim
162	Papa inicia hoje visita ao Egito	Religião	3	Sim
163	Dois estrangeiros detidos no aeroporto de Lisboa com 1,8 kg de cocaína	Forças Policiais	3	Sim
164	Redução da taxa de desemprego é um "sinal extremamente positivo" - Vieira da Silva	Problemas Sociais	3	Sim
165	Papa: Assistência na saúde será mantida "em prontidão" apesar da tolerância de ponto	Religião	3	Sim
166	Almaraz: Ministros do Ambiente e Negócios Estrangeiros chamados ao parlamento	Ambiente	3	Sim
167	Funcionários do SEF e empresário detidos por corrupção e auxílio à imigração ilegal	Forças Policiais	3	Sim
168	Almaraz: PSD quer que Governo ponha central nuclear na agenda da cimeira com Espanha	Ambiente	3	Sim
169	Detidos três cidadãos chineses por lenocínio e auxílio à imigração ilegal	Forças Policiais	3	Sim
170	Provedor de Justiça recebeu em 2016 mais de 28 mil queixas	Justiça	3	Sim
171	Situação dos trabalhadores precários que gerem fundos europeus será avaliada - Ministro	Problemas Sociais	3	Sim
172	Comissário Carlos Moedas destaca em Beja bom aproveitamento de ajudas à inovação	Ciência e Tecnologia	3	Sim
173	INEM garante que não irá encerrar "qualquer meio de emergência"	Saúde	3	Sim
174	Papa apela a líderes muçulmanos "forte e claro não" à violência em nome de Deus	Religião	3	Sim
175	Sindicato da PSP pede a ministra para desbloquear salários dos polícias	Forças Policiais	3	Sim
176	Prisão por Dias livres e semidetenção passam a ser cumpridas com pulseira eletrónica	Justiça	3	Sim
177	Comissão Europeia adota novo plano de ações para melhorar proteção da natureza	Ambiente	3	Sim
178	Presidente do TC enaltece papel dos jovens na divulgação dos valores anticorrupção	Justiça	3	Sim
179	Vinte e uma crianças telefonaram para a Linha da Criança do provedor de Justiça	Problemas Sociais	3	Sim
180	Quatro helicópteros do INEM para emergência médica pré-hospitalar no verão	Saúde	3	Sim
181	Imã de Al Azhar assegura que nem islamitas nem cristãos são terroristas	Religião	4	Sim
182	Autoridades relacionam mutilações em jovem de Sines com jogo 'Baleia Azul'	Justiça	3	Não
183	Tribunal Constitucional rejeita reclamação de familiares de alegada vítima de negligência médica	Justiça	3	Sim
184	Cibersegurança, sobreiros e papoilas no "Roteiro" de Carlos Moedas	Ciência e Tecnologia	3	Sim
185	Maddie/10 anos: PJ não sofreu pressões políticas - diretor-adjunto	Justiça	3	Sim
186	Forma de guardar a energia "do sol" em estudo no Alentejo	Ciência e Tecnologia	3	Sim
187	Maddie/10 anos: O que tem sentido é a tese de rapto, diz Rogério Alves	Justiça	3	Sim

188	Marcha pelo Clima em Lisboa, Porto e Aljezur contra exploração de petróleo	Ambiente	3	Sim
189	Renovação de bolsas no Superior ficará mais simples no próximo ano letivo	Educação	3	Sim
190	Maddie/10 anos: Arquivamento por falta de provas foi marcante - ex-PGR	Justiça	3	Sim
191	Normal funcionamento do sistema de resíduos de embalagens assegurado - Secretário Estado	Ambiente	3	Sim
192	Papa: Católicos diminuem em Portugal, protestantes e testemunhas de Jeová aumentam	Religião	3	Sim
193	Papa: Liberdade religiosa em Portugal contribuiu para o aumento dos Jeovás	Religião	3	Sim
194	Suspeito de atropelamento mortal junto ao Estádio da Luz vai "esclarecer tudo" - advogado	Justiça	3	Sim
195	Sarampo: Escolas devem comunicar a delegados de saúde alunos sem vacinas em dia - Governo	Saúde	3	Sim
196	Alentejo com "grandes oportunidades" na água e alimentação, diz Carlos Moedas	Ciência e Tecnologia	3	Sim
197	Papa: Peregrinos devem fazer viagem com antecedência e usarem bolsas de estacionamento	Religião	3	Sim
198	Maddie/10 anos: Caso não afastou turistas mas persiste na memória da Praia da Luz	Justiça	3	Sim
199	Alunos do 2.º ano estreiam provas de expressões a partir de terça-feira	Educação	3	Sim
200	Papa: Segurança dos peregrinos é principal preocupação da GNR	Religião	3	Sim
201	PONTOS ESSENCIAIS Papa: Medidas de segurança em "larga escala" para Francisco	Religião	3	Sim
202	Estatuto jurídico dos animais entra hoje em vigor	Justiça	3	Sim
203	Gelo da Península Antártica diminui a ritmo inferior ao calculado antes - novo estudo	Ambiente	4	Sim
204	Procuradores entregam petição a Provedor de Justiça contra Lei do Sistema Judiciário	Justiça	3	Sim
205	Paleontólogos da Universidade Nova revelam nova espécie de dinossauro	Ciência e Tecnologia	3	Sim
206	Magistrados com funções de presidente e coordenador iniciam curso para gerir tribunais	Justiça	3	Sim
207	Maior chuva de estrelas da primavera atinge ponto alto na madrugada de sábado	Ciência e Tecnologia	4	Não
208	GNR efetuou 182 detenções nos últimos dias, maioria por condução sob efeito do álcool	Forças Policiais	3	Sim
209	Unidade de Controlo Costeiro da GNR resgatou 53 migrantes no mar Egeu	Forças Policiais	3	Sim
210	FENPROF exige pagamento de trabalho extra com provas de aferição	Educação	3	Sim
211	Encarregados de educação dizem que Prova de Expressões no 2.º ano é "uma brincadeira"	Educação	3	Sim
212	Pirilampo Mágico comemora 30 anos vestido de duas cores	Problemas Sociais	3	Sim
213	Hormona do fígado pode determinar predisposição para consumo de doces	Ciência e Tecnologia	4	Sim
214	Cientistas criam droga que replica efeitos do exercício continuado	Ciência e Tecnologia	4	Sim
215	Operação "Respect" da GNR responsável por 160 recuperações de animais	Forças Policiais	3	Sim

216	Investigação a Duarte Lima no homicídio de Rosalina Ribeiro vertida em livro	Justiça	3	Sim
217	Governo aumenta em 2,1% participação financeira dos acordos com setor social	Problemas Sociais	3	Sim
218	Ministério Público tem em curso três inquéritos relacionados com o jogo "Baleia Azul"	Justiça	3	Sim
219	Qualidades do papa exaltadas em lançamento de livro sobre desafios à Igreja e ao Mundo	Religião	3	Sim
220	Religião e cidades, uma teoria da evolução das galinhas	Ciência e Tecnologia	4	Sim
221	Dieta sem glúten só é recomendada para celíacos - estudo	Saúde	4	Sim
222	Surto de sarampo na Europa causa pelo menos 25 mortos	Saúde	3	Sim
223	Prémio ISPA distingue trabalhos de Nuno Gomes e Tiago Monteiro na área da Psicologia	Ciência e Tecnologia	3	Sim
224	Papa diz que a sua recente viagem ao Egito foi "um caminho de esperança"	Religião	4	Sim
225	Ministra anuncia lei orgânica da GNR e avaliação para militares	Forças Policiais	3	Sim
226	Militares fazem protesto simbólico durante cerimónia dos 106 anos da GNR (ATUALIZADA)	Forças Policiais	3	Sim
227	Militares fazem protesto simbólico durante cerimónia dos 106 anos da GNR	Forças Policiais	3	Sim
228	Migrações: Polícia Marítima resgata 24 sírios e afegãos na Grécia	Forças Policiais	3	Sim
229	Governo vai abrir primeiro concurso público para novos acordos de cooperação até 15 de maio (ATUALIZADA)	Problemas Sociais	3	Sim
230	Governo vai abrir primeiro concurso público para novos acordos de cooperação até 15 de maio	Problemas Sociais	3	Sim
231	GNR apreendeu 3,8 milhões de euros em mercadoria falsificada em 2016	Forças Policiais	3	Sim
232	Excesso de suplementos de vitamina D tem explicação económica - especialista	Saúde	3	Sim
233	Enfermeiros iniciam quarta-feira greve de zelo por tempo indeterminado	Saúde	3	Sim
234	Criada mão artificial que 'vê' os objetos que vai agarrar	Ciência e Tecnologia	4	Sim
235	Confederação Empresarial apoia candidatura a Agência Europeia do Medicamento	Saúde	3	Sim
236	Cientistas na Austrália desvendam processo de formação dos maiores e mais ativos vulcões do mundo	Ciência e Tecnologia	4	Sim
237	Associação Portuguesa do Cancro Cutâneo quer equipas especializadas nos centros saúde	Saúde	3	Sim
238	Agente da PSP e outro arguido acusados de rapto, extorsão e furto	Justiça	3	Sim
239	"Jardim funerário" com 4.000 anos descoberto no Egito	Ciência e Tecnologia	4	Sim
240	"Feromona princesa" dita ascensão das rainhas das formigas - estudo	Ciência e Tecnologia	4	Sim
241	Ministério da Saúde declara-se "empenhado no diálogo" com sindicatos médicos	Saúde	3	Sim
242	Pelo menos 6.500 genes funcionam de forma diferente em homens e mulheres	Ciência e Tecnologia	4	Não
243	Perfil do aluno pronto no final do mês ou início de junho	Educação	3	Sim

244	Sindicato Independente dos Professores quer que docentes contratados possam fazer permutas	Educação	3	Sim
245	Unidade de Controlo Costeiro da GNR resgatou 11 migrantes no mar Egeu	Forças Policiais	3	Sim
246	OMS inicia pré-qualificação de 'genéricos' para tratamentos de cancro	Saúde	4	Sim
247	Governo vai apresentar prioridades de política criminal para biênio 2017-2019	Justiça	3	Sim
248	Pediatra Maria do Céu Machado nomeada hoje presidente do Infarmed	Saúde	3	Sim
249	Espécies de corais em perigo de extinção no Mediterrâneo exigem medidas urgentes - IUCN	Ciência e Tecnologia	3	Sim
250	Médicos acreditam que greve vai ter "enorme adesão" e apelam para a compreensão dos utentes	Saúde	3	Sim
251	Pólenes elevados e muito elevados no continente nos próximos dias - boletim	Saúde	3	Sim
252	Autoridade Marítima recomenda redobrar dos cuidados nas praias	Forças Policiais	3	Sim
253	Sindicatos médicos mantêm greve nacional de 10 e 11 de maio	Saúde	3	Sim
254	Colonoscopias e TAC têm de ser feitas no prazo máximo de 3 meses, consultadas em 4 (ATUALIZADA)	Saúde	3	Sim
255	Papa: Falta de camas em Fátima dispersa peregrinos por mais de 120 quilómetros	Religião	3	Sim
256	Papa: Peso do turismo religioso em Portugal oscila entre 10% e 14% - investigador	Religião	3	Sim
257	Colonoscopias e TAC têm de ser feitas no prazo máximo de 3 meses, consultadas em 4	Saúde	3	Sim
258	Écrans táteis podem provocar atraso na fala das crianças, alerta estudo	Ciência e Tecnologia	4	Não
259	Milhares de "pirilampos mágicos" à venda a partir de hoje em todo o país	Problemas Sociais	3	Sim
260	Descoberto um dos últimos dinossauros que viveu em África	Ciência e Tecnologia	4	Sim
261	Mais de 214 mil pessoas receberam o Rendimento Social de Inserção em abril	Problemas Sociais	3	Sim
262	Ordem dos Enfermeiros diz apoiar greve e formas de luta dos sindicatos	Saúde	3	Sim
263	Sarampo: Número de casos confirmados sobe para 27	Saúde	3	Sim
264	Abono de família atribuído a menos 582 crianças em abril face a março	Problemas Sociais	3	Sim
265	Metade das embalagens de fitofarmacêuticos agrícolas são tratadas	Ambiente	3	Sim
266	Quase 90% usam Internet para informar-se sobre saúde mas só 20% acham-na credível - Estudo	Saúde	3	Sim
267	PSP de Lisboa lança campanha contra perigos do jogo "Baleia Azul"	Forças Policiais	3	Sim
268	Movimento pretende promover empregabilidade das pessoas com deficiência	Problemas Sociais	3	Sim
269	Papa: INEM com posto no santuário, hospital de campanha e dezenas de meios - presidente	Religião	3	Sim
270	Papa: INEM assegurará resposta a toda a população apesar de dispositivo em Fátima - presidente	Religião	3	Sim
271	"Parlamento da Saúde" debate propostas para melhorar a saúde em Portugal	Saúde	3	Sim

272	PR promulga diplomas relativos ao cartão do cidadão e à chave móvel digital	Justiça	4	Sim
273	Homem acusado de abusar sexualmente menor de 11 anos	Justiça	3	Sim
274	Controlo de rendimentos a magistrados também em estudo no pacto para a Justiça - associação	Justiça	3	Sim
275	PSD questiona PS se vai ficar "refém do comunismo" num debate sobre educação	Educação	3	Sim
276	GNR deteve 135 pessoas por condução sob efeito do álcool	Forças Policiais	3	Sim
277	Mobilização mundial pede fim de apoios a empresas de combustíveis fósseis	Ambiente	4	Sim
278	Papa: 75% de 680 estabelecimentos em Fátima com condições "boas" e "muito boas"	Religião	3	Sim
279	França decretou fim da epidemia de gripe aviária em todo o país	Ambiente	4	Sim
280	Mais de 90% dos casos de insuficiência cardíaca têm doenças associadas - Estudo	Saúde	3	Sim
281	Autárquicas: Saber quanto se gasta na gestão do lixo é essencial - Zero	Ambiente	3	Sim
282	PSD quer reforçar poder dos órgãos de gestão das escolas	Educação	3	Sim
283	Papa: Azinheira no santuário de Fátima é uma das 453 árvores classificadas em Portugal	Religião	3	Sim
284	Canela pode diminuir danos de uma dieta rica em gordura - estudo	Saúde	4	Sim
285	Mais de 115 organizações já assinaram a Carta Portuguesa para a Diversidade	Problemas Sociais	3	Sim
286	"Parlamento da Saúde" debate hoje recomendações para melhorar a saúde em Portugal	Saúde	3	Sim
287	Filmes podem substituir anestesia geral de crianças em sessões de radioterapia	Saúde	3	Sim
288	Cancros do pulmão e pâncreas com o menor sucesso terapêutico - oncologista	Saúde	3	Sim
289	Revista Cais dirigida por Marcelo distribuída a partir de segunda	Problemas Sociais	3	Sim
290	Proteção Civil garante que dispositivo para visita de papa é adequado e foi preparado ao pormenor	Religião	3	Sim
291	Cancro do ovário leva à morte de cerca de 30 mulheres todos os meses em Portugal	Saúde	3	Sim
292	Papa: Proteção Civil recomenda aos peregrinos para consultarem 'site' de apoio	Religião	3	Sim
293	Papa: Aliança Evangélica recusa "aparições", mas vai apoiar peregrinos	Religião	3	Sim
294	Papa: Líder da comunidade muçulmana gostava de estar e falar com Francisco	Religião	3	Sim
295	Papa: Comunidade hindu também costuma ir a Fátima	Religião	3	Sim
296	Campanha sensibiliza meio milhão de crianças para perigos da exposição incorreta ao sol	Saúde	3	Sim
297	Estado gastou 2,5 ME no policiamento de jogos de futebol não profissional esta época	Forças Policiais	3	Sim
298	Papa: Primeiro anuário católico de 1931 mostrava um outro país religioso	Religião	3	Sim
299	De deserto a floresta, a evolução da ciência em Portugal em 30 anos	Ciência e Tecnologia	3	Sim

300	Nova cápsula robótica faz colonoscopias de forma mais fácil e confortável	Ciência e Tecnologia	4	Sim
301	Estudo sustenta que chumbar alunos a matemática é ineficaz - Ministério	Educação	3	Sim
302	Portugal com 242 casos de hepatite A - DGS	Saúde	3	Sim
303	Papa: Internado na cama onde Jacinta morreu assustava-se com padres que iam rezar	Religião	3	Sim
304	Papa: Sindicato do SEF suspende greve ao trabalho extraordinário	Religião	3	Sim
305	Portugal vai ter mais 53 mil vacinas para hepatite A até ao fim do ano	Saúde	3	Sim
306	Clima: Temperaturas globais podem subir 1,5 graus em menos de uma década - especialistas	Ambiente	4	Sim
307	Vaticana celebra 'Big Bang' para afastar conflito fé-ciência	Religião	4	Sim
308	Bioengenheiros criam nos EUA tecidos ósseos com medula funcional para transplantes	Ciência e Tecnologia	4	Sim
309	Ministro da Saúde quer acesso mais barato a novos medicamentos	Saúde	3	Sim
310	Cafeína e dormir mais podem ser melhores que analgésicos	Saúde	4	Sim
311	Papa: Internado na cama onde Jacinta morreu assustava-se com padres que iam rezar	Religião	3	Sim
312	Papa: Fundador das Brigadas Revolucionárias vê em Francisco outro revolucionário	Religião	3	Sim
313	Papa: A ação falhada das Brigadas Revolucionárias que foi um "milagre de Fátima"	Religião	3	Sim
314	Urgências, quimioterapia ou transplantes não são afetados pela greve de médicos	Saúde	3	Sim
315	Sindicatos médicos juntos em protesto nacional pela terceira vez	Saúde	3	Sim
316	Movimento dos utentes solidário com greves dos médicos e dos enfermeiros	Saúde	3	Sim
317	Gerente de agência de câmbios acusado de se apropriar de 1,7 ME	Justiça	3	Sim
318	Portugal e mais cinco países europeus assinam acordo para medicamentos inovadores	Saúde	3	Sim
319	CGTP solidária com médicos e acusa tutela de não concretizar compromissos	Saúde	3	Sim
320	Cientistas descobrem hominídeo que partilhou África com os primeiros humanos	Ciência e Tecnologia	4	Não
321	ASAE detém sete pessoas por especulação na venda de bilhetes pela internet	Justiça	3	Sim
322	Três cientistas em Portugal recebem bolsas de investigação de 600 mil euros	Ciência e Tecnologia	3	Sim
323	PJ detém homem procurado em França por abuso sexual de menor	Justiça	3	Sim
324	Ordem dos Médicos lamenta degradação das condições de trabalho e apoia sindicatos	Saúde	3	Sim
325	Clima: Presidente chinês compromete-se com Macron a defender acordo de Paris	Ambiente	4	Sim
326	GNR registou 14 agressões a árbitros num total de 276 incidentes desta época	Forças Policiais	3	Sim
327	Deputados propõem mais campanhas de informação sobre vacinação	Saúde	3	Sim

328	Associação de distribuidores farmacêuticos lançada quarta-feira	Saúde	3	Sim
329	Papa: Controlo nas fronteiras reposto das 00:00 de quarta-feira a domingo	Religião	3	Sim
330	Clima: Obama defende que EUA e China devem dar o exemplo na luta contra alterações climáticas	Ambiente	4	Não
331	Descobertos na Austrália vestígios da vida mais antiga em terra	Ciência e Tecnologia	4	Sim
332	Cientistas na Antártida, num deserto de neve ou num mar de gelo, a descobrir coisas novas	Ciência e Tecnologia	3	Sim
333	Propostas do PAN sobre caça muito criticadas por PSD e CDS-PP no Parlamento	Ambiente	3	Não
334	Associação da Polícia Marítima quer profissionais integrados em outras polícias	Forças Policiais	3	Sim
335	Mais três países assinam acordo para medicamentos inovadores	Saúde	3	Sim
336	GNR ajuda a criar unidades policiais de elite no Sahel	Forças Policiais	4	Não
337	Ingestão de suplementos de vitamina D não reduz risco de asma ou alergias - estudo	Saúde	4	Sim
338	Descobertos restos dos primeiros colonos do Neolítico na Península Ibérica	Ciência e Tecnologia	4	Sim
339	Organizações da saúde voltam a acusar deputados de cederem a pressões na lei do tabaco	Saúde	3	Sim
340	Sarampo: Número de casos confirmados sobe para 29	Saúde	3	Sim
341	Sarampo: Número de casos confirmados sobe para 28 - novo balanço	Saúde	3	Sim
342	Médicos pedem intervenção política do PM e admitem voltar às negociações já na sexta-feira	Saúde	3	Sim
343	Médicos cumprem a partir das 00:00 primeiro de dois dias de greve nacional	Saúde	3	Sim
344	Amnistia Internacional alerta para cirurgias desnecessárias em bebés interssexo	Saúde	3	Sim
345	Enfermeiros iniciam hoje greve de zelo por tempo indeterminado	Saúde	3	Sim
346	Greve de médicos provoca adiamentos de consultas no Hospital de S. José	Saúde	3	Sim
347	Novos produtos de tabaco equiparados ao tradicional, indica sentido de voto na AR	Saúde	3	Sim
348	Médicos em greve reagendaram consultas e cirurgias para minimizar impacto - Administradores hospitalares	Saúde	3	Sim
349	Ministra da Administração Interna ordena inquérito à detenção de homem no Montijo	Justiça	3	Não
350	Greve dos médicos com adesão superior a 80% - sindicato	Saúde	3	Sim
351	Oferta de empregos pede competências digitais que fazem falta a Portugal - Sec. Estado	Ciência e Tecnologia	3	Sim
352	Ministra da Administração Interna atribui louvor a ex-comandante da ANPC	Forças Policiais	3	Sim
353	PJ deteve suspeito de tráfico de cocaína no aeroporto de Lisboa	Forças Policiais	3	Sim
354	PCP e BE dizem que greve dos médicos visa melhorar SNS	Saúde	3	Sim
355	Investimento no SNS em queda desde 2009 coloca em causa prestação de cuidados - administradores	Saúde	3	Sim

356	SÍNTESE: Greve dos médicos com impactos diferentes, sindicato fala em adesão de 80%	Saúde	3	Sim
357	Sindicato dos médicos critica ligeireza com que Ministério encarou negociações	Saúde	3	Sim
358	Homem é acusado de mais de mil crimes de pornografia de menores pela internet	Justiça	3	Sim
359	Maioria de europeus acolhe digital nas suas vidas mas não quer robôs a guiar ou a fazer cirurgias	Ciência e Tecnologia	3	Sim
360	Greve dos médicos com adesão a rondar os 90% - sindicatos	Saúde	3	Sim
361	Médicos rejeitam ser tratados como "grupo de garotos" e admitem endurecer a luta	Saúde	3	Sim
362	AR debate na quinta-feira alterações à lei da prevenção do branqueamento de capitais	Justiça	3	Sim
363	Nanotecnologia oferece novas possibilidades no combate a cancro difíceis de tratar	Ciência e Tecnologia	4	Sim
364	Votações indiciárias sobre nova lei do tabaco terminam	Saúde	3	Sim
365	Astrónomos observam ondas de lava na maior cratera vulcânica de Io, lua de Júpiter	Ciência e Tecnologia	4	Sim
366	Papa: Seis mil operacionais por dia garantem segurança a Francisco em Fátima	Religião	3	Sim
367	Ministério Público abriu inquérito a acontecimento nas Finanças do Montijo	Justiça	3	Não
368	Papa: Quartel de bombeiros e pavilhão recebem 1.500 peregrinos em Minde na quinta-feira	Religião	3	Sim
369	Futuro da ciência em Portugal em debate hoje em Lisboa	Ciência e Tecnologia	3	Sim
370	Papa: Seis mil operacionais por dia garantem segurança a Francisco em Fátima (ATUALIZADA)	Religião	3	Sim
371	Papa: 10 cidadãos impedidos de entrar no país devido ao controlo de fronteiras	Religião	3	Sim
372	Astrónomos obtêm imagem detalhada da Nebulosa do Caranguejo	Ciência e Tecnologia	4	Sim
373	Antirretrovirais aumentaram em 10 anos esperança de vida para doentes de HIV	Saúde	4	Sim
374	Futuro da ciência em Portugal em debate hoje em Lisboa	Ciência e Tecnologia	3	Sim
375	PSP promove ações de sensibilização e de fiscalização contra fogos florestais	Forças Policiais	3	Sim
376	Greve dos médicos com 90% de adesão no segundo dia - sindicato	Saúde	3	Sim
377	Trabalhadores das cantinas e refeitórios escolares e hospitais paralisam segunda-feira	Educação	3	Sim
378	Ordem dos Médicos vai investigar empresa de tratamentos com injeções de vitaminas	Saúde	3	Sim
379	Associação de dadores de sangue queixa-se de atraso na verba a pagar pelo IPST	Saúde	3	Não
380	FNE diz que ministério manifestou abertura para incluir mais professores em permutas	Saúde	3	Sim
381	Greve nas cantinas escolares pode encerrar muitas escolas na 2ªfeira	Educação	3	Sim
382	Presidente promulga diplomas que alargam proteção a crianças e jovens em perigo	Justiça	3	Sim
383	Regulador diz que "Reviv Lisbon" está registada e licenciada para enfermagem	Saúde	3	Não

384	Pólenes muito elevados no continente nos próximos dias - boletim	Saúde	3	Sim
385	Papa: GNR deteve 13 pessoas no primeiro dia do controlo das fronteiras	Religião	3	Sim
386	Médico Fernando Regateiro é novo presidente do Centro Hospitalar de Coimbra	Saúde	3	Sim
387	BE diz que não há vontade política para acabar com paraísos fiscais	Justiça	3	Sim
388	Cientista lamenta que universidades portuguesas não 'agarrem' investigadores	Ciência e Tecnologia	3	Sim
389	Baleias tinham dentes mas começaram a perdê-los há 36 milhões de anos	Ciência e Tecnologia	4	Sim
390	Papa: Urban Sketchers de Portugal, Hong Kong, Brasil e Polónia pintam a fé em Fátima	Religião	3	Sim
391	Super-bactérias de hoje têm raízes há centenas de milhões de anos	Saúde	4	Sim
392	Fenprof contra regime de permutas apresentado pelo Governo	Educação	3	Sim
393	Papa: O peregrino inglês que despertou para Fátima no Caminho de Santiago	Religião	3	Sim
394	Reviv Lisbon disponível para "prestar informação" em averiguação da Ordem dos Médicos	Saúde	3	Sim
395	Papa: Cidade de Fátima prepara-se para a chegada de Francisco	Religião	3	Sim
396	Papa: GNR aconselha utilização de bolsas de estacionamento fora da Cova da Iria	Religião	3	Sim
397	Papa: Operação de segurança decorre com "total normalidade", sem incidentes - Governo	Religião	3	Sim
398	Universidades reconhecem falta de investigadores de carreira nas instituições	Ciência e Tecnologia	3	Sim
399	Olfato humano é mais poderoso do que se pensa - estudo	Ciência e Tecnologia	4	Sim
400	Decreto sobre emprego científico alterado em Comissão, profissionais satisfeitos	Ciência e Tecnologia	3	Sim
401	Papa: Trânsito sem constrangimentos em direção a Fátima - GNR	Religião	3	Sim
402	Sindicatos médicos reúnem-se terça-feira com Governo para retomar negociações	Saúde	3	Sim
403	Papa: GNR termina colocação de barreiras de cimento no final da manhã	Religião	3	Sim
404	Constituído arguido militar da GNR envolvido em incidente nas finanças do Montijo	Justiça	3	Sim
405	Papa: Operação de segurança decorre com normalidade - ministra	Religião	3	Sim
406	Papa: Francisco pede que se ultrapassem posições fechadas perante a ciência	Religião	4	Não
407	Papa: Operação de segurança "dentro da normalidade" e "sem ocorrências de relevo" - GNR	Religião	3	Sim
408	Papa: Ministra admite "constrangimentos" no alojamento de militares da GNR	Religião	3	Sim
409	Papa: 1.600 profissionais da comunicação social acreditados, 775 jornalistas	Religião	4	Sim
410	Papa: Centenas de fiéis junto à casa onde Francisco vai dormir	Religião	3	Sim
411	Dispositivo de segurança da PSP para o Marquês de Pombal idêntico ao de 2016	Forças Policiais	3	Sim

412	Papa: Rede de segurança interna e SIRESP a funcionar normalmente - MAI	Religião	3	Não
413	Estudo conjunto da bacia mediterrânica necessário à conservação integrada - cientistas	Ciência e Tecnologia	3	Sim
414	Dispositivo de segurança da PSP para o Marquês de Pombal idêntico ao de 2016 (ATUALIZADA)	Forças Policiais	3	Sim
415	PJ está a acompanhar ataque informático a empresas	Justiça	3	Sim
416	Papa: Dois túneis de acesso ao Santuário de Fátima encerrados por razões de segurança	Religião	3	Sim
417	Médicos alertam para cuidados com consumo de peixe cru após caso de infeção parasitária	Saúde	4	Sim
418	Papa: Quase 800 peregrinos assistidos nos serviços de saúde no Santuário de Fátima	Religião	3	Não
419	Papa: Passagem do papamóvel pela rotunda dos pastorinhos foi rápida, mas para quem viu valeu a pena	Religião	3	Sim
420	Papa: SEF recusou entrada a 37 pessoas em 48 horas de controlo de fronteiras	Religião	3	Sim
421	Papa: 18 detidos na quinta-feira em 340 ações da GNR de controlo nas fronteiras	Religião	3	Sim
422	Papa: Elisa, a italiana que veio a Fátima para ver o papa	Religião	3	Sim
423	Papa: GNR encerra túneis até existir espaço no santuário	Religião	3	Sim
424	Papa: Francisco chega no interior do papamóvel à casa onde vai dormir, mas fiéis entendem	Religião	3	Sim
425	Papa: Francisco em oração de um minuto junto aos túmulos de Jacinta e Francisco Marto	Religião	3	Sim
426	Papa: Trânsito sem constrangimentos, apenas fluxo mais intenso no interior de Fátima	Religião	3	Sim
427	Papa: Francisco canonizou Jacinta e Francisco Marto	Religião	3	Sim
428	Papa: Mais de 1.100 peregrinos assistidos nos serviços de saúde em Fátima	Religião	3	Não
429	Papa: Cerca de 500 mil fiéis assistiram à missa de hoje, em Fátima - Vaticano	Religião	4	Sim
430	Papa: Francisco saudou chefes de Estado presentes em Fátima	Religião	3	Sim
431	Papa: Francisco abandonou Santuário de Fátima às 13.17	Religião	3	Sim
432	Papa: Centenas de militares e familiares da FAP aguarda Francisco na Base de Monte Real	Religião	3	Sim
433	Papa: Trânsito intenso nas principais saídas de Fátima, mas sem paragens - GNR	Religião	3	Não
434	Papa: Francisco diz no Twitter que Fátima é sobretudo "um manto de luz"	Religião	4	Sim
435	Papa: Quase 1.400 peregrinos assistidos em Fátima nos serviços de saúde	Religião	3	Sim
436	Papa: MAI agradece profissionalismo e empenho das forças de segurança	Religião	3	Sim
437	Papa: Canonização de Francisco e Jacinta é sinal de atenção às crianças	Religião	4	Sim
438	Financial Times coloca duas faculdades portuguesas entre as 50 melhores do mundo a formar executivos	Educação	3	Sim
439	Atestados para cartas de condução passam hoje a ser eletrónicos	Saúde	3	Sim

440	Greve dos trabalhadores das cantinas pode fechar hoje muitas escolas no país	Educação	3	Sim
441	Rei Ghob' começa a ser julgado por mais de 500 crimes de violação a menores	Justiça	3	Sim
442	Ciberataque: PJ ainda desconhece origem mas avisa que é "persistente e de grande dimensão"	Justiça	3	Sim
443	Papa: Governo destaca serenidade na operação de segurança em Fátima	Religião	3	Sim
444	Ciberataque: Autoridades nacionais em articulação com as internacionais	Justiça	3	Sim
445	ASAE detém 18 pessoas por especulação na venda de bilhetes para o SLB-Guimarães	Justiça	3	Sim
446	Operação internacional apreende 2,4 toneladas de cocaína em barco no Atlântico	Forças Policiais	3	Sim
447	Ciberataque: Justiça sem registo de incidentes mas com medidas de precaução	Justiça	3	Sim
448	Ciberataque: Serviços de saúde sem registo de incidentes, mas com 'e-mails' condicionados	Justiça	3	Não
449	Número de escolas encerradas devido à greve nas cantinas é "muito residual" - Governo	Educação	3	Sim
450	Milhares exigiram em 45 países fim de investimento em combustíveis fósseis	Ambiente	4	Sim
451	Ministro da Educação leva "A Voz dos Alunos" à OCDE	Educação	3	Sim
452	Ciberataque: Escolas alertadas para não abrirem mensagens de origem desconhecida	Justiça	3	Não
453	Acelerador de partículas para investigação e paz é inaugurado no Médio Oriente	Ciência e Tecnologia	3	Não
454	Incêndios: Liga saúde bombeiros que asseguram fase Bravo	Ambiente	3	Sim
455	Comissário europeu felicita AR por debater lei do tabaco	Saúde	4	Sim
456	Almaraz: Ministros explicam na AR decisão de aceitar construção de armazém	Ambiente	3	Sim
457	Mais de 1,2 milhões de adolescentes morrem anualmente de causas em grande parte evitáveis	Saúde	3	Sim
458	Idade mínima de acesso aos serviços de assistência pessoal passa a ser 16 anos - Governo	Problemas Sociais	3	Sim
459	Pordata passa a ter dados de consumo de energia e emissões nos setores económicos	Ambiente	3	Sim
460	Administradores judiciais passam a ter acesso às bases de dados públicas	Justiça	3	Sim
461	Quase 2,6 milhões de portugueses em risco de pobreza – INE	Problemas Sociais	3	Sim
462	Profissionais na saúde com conhecimento inadequado de direitos de utentes - estudo	Saúde	3	Sim
463	PJ deteve suspeito de tráfico de cocaína no aeroporto de Lisboa	Forças Policiais	3	Sim
464	Quase 2,6 milhões de portugueses em risco de pobreza - INE (ATUALIZADA)	Problemas Sociais	3	Sim
465	Imagens nos maços de tabaco chocam há um ano, mas impacto está por medir	Saúde	3	Sim
466	Greve dos trabalhadores das cantinas teve adesão superior a 70% - Sindicato	Educação	3	Sim
467	Futuro dos humanos pode pertencer a máquinas inteligentes com "mentes digitais" - livro	Ciência e Tecnologia	3	Sim

468	Projeto "A voz dos alunos" permite informação importante para melhorar sistema - ministro	Educação	3	Sim
469	Ciberataque: Centro Nacional de Cibersegurança desativou o estado de alerta	Justiça	3	Sim
470	Mais de 165 mil idosos receberam Complemento Solidário em abril	Problemas Sociais	3	Sim
471	Ovários funcionais criados com impressão 3D são esperança para recuperar fertilidade	Ciência e Tecnologia	4	Sim
472	Investigadores portugueses e latino-americanos estudam relação entre sono e doenças cardiovasculares	Saúde	3	Sim
473	Almaraz: Agência Portuguesa do Ambiente reconhece que armazém de resíduos é apropriado	Ambiente	3	Sim
474	FNE ameaça definir ações de luta	Educação	3	Sim
475	Almaraz: Exército não realizou estudo sobre segurança - ministro	Ambiente	3	Sim
476	Incêndios: GNR reforça vigilância e fiscalização nas florestas até outubro	Ambiente	3	Sim
477	Sindicato médico regista "desbloqueamento e avanços" na negociação com Ministério da Saúde	Saúde	3	Sim
478	Próximo ano letivo terá mais funcionários nas escolas - Governo	Educação	3	Sim
479	Almaraz: Estado português não pode decidir sobre encerramento - MNE	Ambiente	3	Sim
480	Ação Social Escolar com mais oito milhões de euros no próximo ano letivo - Governo	Educação	3	Sim
481	Almaraz: Estado português não pode decidir sobre encerramento - MNE (ATUALIZADA)	Ambiente	3	Sim
482	Investigadores portugueses e latino-americanos estudam relação entre sono e doenças cardiovasculares (ATUALIZADA)	Saúde	3	Sim
483	ILGA recebeu 179 denúncias de discriminação, incluindo agressões e abusos sexuais	Problemas Sociais	3	Sim
484	Ano 2016 foi marcante ao nível dos direitos das pessoas LGBT em Portugal - ILGA	Problemas Sociais	3	Sim
485	Um quarto dos hipertensos desconhece que tem a doença	Saúde	3	Sim
486	Dicas para perder o apetite na internet chegam mais rápido a quem procura a perfeição	Saúde	3	Sim
487	Um em cada dez rapazes portugueses de 11 anos tem obesidade - estudo	Saúde	3	Sim
488	1.752 trabalhadores precários pediram para regularizar situação - Ministro	Problemas Sociais	3	Sim
489	Portugal e Nações Unidas assinam hoje acordo para Centro de Excelência da Água	Ambiente	3	Sim
490	MAI e Finanças assinam promoções de 684 elementos da GNR	Forças Policiais	3	Não
491	Professores penduraram bengalas frente a Ministério para exigir regime especial de aposentações	Educação	3	Sim
492	Financiamento a bombeiros passa a vigorar todo o ano e deixar de estar limitado aos fogos	Forças Policiais	3	Sim
493	Ministra diz estar empenhada em melhorar condições de trabalho na GNR	Forças Policiais	3	Sim
494	Cientistas japoneses criaram tecnologia que "lê" cérebro para escrever com o pensamento	Ciência e Tecnologia	4	Não
495	Incêndios: Área ardida este ano é dez vezes superior ao mesmo período de 2016	Ambiente	3	Sim

496	Ministra diz estar empenhada em melhorar condições de trabalho na GNR (ATUALIZADA)	Forças Policiais	3	Sim
497	Incêndios: Governo garante equipamentos para todos os operacionais	Ambiente	3	Sim
498	Guias eletrônicas no lixo trazem transparência e poupam seis milhões de folhas - ministro	Ambiente	3	Sim
499	Estudantes do ensino superior de norte a sul do país lançam petição contra as propinas	Educação	3	Sim
500	Governo reconhece dificuldades em responder a todas as situações sociais sinalizadas	Problemas Sociais	3	Sim
501	Dois helicópteros Kamov avariados prontos entre outubro e novembro - Governo	Ambiente	3	Sim
502	Comissões de proteção de menores acompanharam mais de 72 mil crianças em 2016	Problemas Sociais	3	Sim
503	Liga dos Bombeiros diz não apoiar diretiva financeira de 2017 apesar de "avanço"	Ambiente	3	Sim
504	Cientistas em Portugal descobrem áreas do cérebro dos ratos que lidam com imprevisto	Ciência e Tecnologia	3	Sim
505	Associação profissional diz que um terço dos militares da GNR fica fora das promoções	Forças Policiais	3	Sim
506	Perto de 3.400 crianças retiradas temporariamente às famílias em 2016	Problemas Sociais	3	Sim
507	Instituto de Equipamentos da Justiça e Fundação para a Ciência e Tecnologia vão partilhar recursos	Ciência e Tecnologia	3	Sim
508	PSP, CDS e Bloco de Esquerda defendem medidas de apoio aos professores	Educação	3	Sim
509	Portugal recebe novo centro de excelência para água e saneamento da ONU	Ambiente	3	Sim
510	Comissão para a Igualdade de Género apresenta queixa contra Correio da Manhã por causa de vídeo	Justiça	3	Sim
511	Europeus são os que mais se suicidam - relatório OMS	Saúde	3	Sim
512	Ex-padre católico e ativista homossexual muçulmano realçam contradições da religião	Religião	3	Sim
513	Inamovibilidade de magistrados do MP leva sindicato ao Provedor de Justiça	Justiça	3	Sim
514	PJ deteve seis homens e 10 toneladas de haxixe num barco no Mediterrâneo	Forças Policiais	3	Sim
515	Médicos de família querem reduzir listas de utentes onde há menos serviços	Saúde	3	Sim
516	Cibercriminalidade e violência no desporto prioridades da investigação criminal até 2019	Justiça	3	Sim
517	Nenhum fim justifica a destruição de embriões humanos - Papa Francisco	Religião	4	Sim
518	Prisão por dias livres e semidetenção passam a ser cumpridas com pulseira eletrónica - Governo	Justiça	3	Não
519	Portugal tem carros ligeiros de mercadorias novos com menos emissões na Europa - Zero	Ambiente	3	Sim
520	Associação para o Planeamento da Família comemora 50 anos com Jornadas Nacionais	Saúde	3	Sim
521	Acesso ao aborto legal e educação sexual marcaram 50 anos do planeamento familiar	Saúde	3	Sim
522	Mulher de 89 anos entre sete arguidos acusados de burla e associação criminosa	Justiça	3	Sim
523	Técnicos de diagnóstico e terapêutica desconvocam greve após avanços em negociações	Saúde	3	Sim

524	Penas de prisão curtas cumpridas em casa têm efeitos socializadores - ministra	Justiça	3	Sim
525	Grupo de advogados manifesta "apreensão" com alterações do contencioso fiscal	Justiça	3	Sim
526	Viajantes que queiram vacina da hepatite A já não precisam de validação da DGS	Saúde	3	Sim
527	Lisboa e Porto juntam-se no sábado a marcha mundial contra agroquímica Monsanto	Ambiente	4	Sim
528	Deslocação de magistrados do Ministério Público é inconstitucional - sindicato	Justiça	3	Sim
529	Ambientalistas insistem no risco de mina de urânio espanhola e querem posição do Governo	Ambiente	3	Sim
530	Governo aprova Estratégia Nacional de Gestão Integrada de Fronteiras	Justiça	3	Sim
531	Pólenes muito elevados no continente nos próximos dias - boletim	Saúde	3	Sim
532	Antártida está tornar-se verde devido a alterações climáticas	Ciência e Tecnologia	4	Sim
533	DGS quer mais locais públicos com bebedouros ou pontos de água acessíveis	Saúde	3	Sim
534	Dia Nacional da Agricultura nas escolas celebrado pela primeira vez este ano	Ambiente	3	Sim
535	Quebra no sistema interno do MP não afetou atividade dos magistrados - PGR	Justiça	3	Sim
536	Novo surto de Ébola contagiou 29 na República Democrática do Congo	Saúde	4	Sim
537	Mais de 180 candidaturas para cuidados dentários que vão ser alargados no SNS	Saúde	3	Sim
538	GNR deteve 318 pessoas na última semana em todo o país	Forças Policiais	3	Sim
539	Maioria de pescado comido em Portugal e Mediterrâneo é importado, segundo WWF	Ambiente	3	Sim
540	Sistema Informático interno do Ministério Público em baixo	Justiça	3	Não
541	Albufeira continua a liderar lista de 396 praias de qualidade da Quercus	Ambiente	3	Sim
542	Governo cria grupo de trabalho para definir entrada de dentistas no SNS	Saúde	3	Sim
543	Terra dos Sonhos há 10 anos a realizar sonhos quase impossíveis	Problemas Sociais	3	Sim
544	Mais de 2.000 crianças aprenderam a ser mais felizes na "Casa dos Sonhos"	Problemas Sociais	3	Sim
545	Sindicatos não conseguiram incluir professores contratados no diploma das permutas	Educação	3	Sim
546	Portugal está na linha da frente na defesa dos direitos das pessoas LGBTI - Sec. Estado	Problemas Sociais	3	Sim
547	Crise dos refugiados e terrorismo estão a pôr em causa espaço Schengen - ministra	Problemas Sociais	3	Sim
548	Sindicatos da Educação endurecem luta contra o Governo	Educação	3	Sim
549	MP acusa médico de violar leis da arte médica em intervenção cirúrgica	Saúde	3	Sim
550	Instituto de Medicina Legal sem frigoríficos suficientes face a aumento de corpos por reclamar	Saúde	3	Sim